

SINDICATO DOS ESPECTÁCULOS CONTRA TELENÓVELA

Ou "Dancin' Days" muda de hora ou artistas irão para o desemprego Pág. 24



Delegações do PS e AD em Belém: Vitor Constâncio fala aos jornalistas após hora e meia de audiência com Eanes; António Capucho, Rui Oliveira e Ferreira Pereira constituíram a delegação da Aliança

SÉRIE DE AUDIÊNCIAS EM BELÉM

Eanes recebeu PS e AD

Com o objectivo de trocar impressões com os partidos e coligações concorrentes às eleições intercalares sobre a condução das suas campanhas, na perspectiva do próximo acto eleitoral de 2 de Dezembro, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu esta manhã as delegações do PS (Vitor Constâncio e Jorge Sampaio) e da AD (António Capucho, Rui Oliveira e Ferreira Pereira), estando previstos para esta tarde encontros com representantes da APU e da UDP. A hora do fecho do nosso jornal Eanes ainda se mantinha reunido com a delegação da AD.

A saída da reunião, Vitor Constâncio referiu aos jornalistas que, conforme fora afirmado ao Presidente da República, para o seu partido a campanha eleitoral tinha como principal objectivo «esclarecer com clareza o País sobre quais as soluções necessárias, pois temos uma responsabilidade especial, já que não sendo agora Governo já o fomos, e temos um conhecimento dos problemas quer a nível nacional quer internacional».

Vitor Constâncio sublinharia, por outro lado, que «em termos de condução da campanha apenas os partidos políticos são intervenientes, devendo ficar de fora da campanha outros órgãos de soberania. E para explicitar melhor a sua afirmação, aquele dirigente do PS focou, expressamente, o Presidente da República e o Governo, dizendo que há forças políticas que, nesta pré-campanha, têm chamado ao terreno algumas questões que, em seu entender, não lhe parecem adequadas».

A questão da inconstitucionalidade das eleições para as autarquias, segundo Vitor Constâncio, não chegou a ser discutida na reunião com Ramalho Eanes, não existindo, no entanto, na perspectiva do seu partido, problemas na Lei que não possam ser resolvidos.

Eleições locais não estão em causa ... mas Costa Brás vai prosseguir contactos com os partidos

O ministro Costa Brás vai prosseguir contactos com os partidos acerca das questões de ordem legal, relacionadas com as próximas eleições locais de 16 de Dezembro, apesar da maioria dos dirigentes partidários, recebidos ontem no MAI, não ter colocado difi-

culdades de peso a uma norma regulamentar do Governo que ultrapasse as alegadas inconstitucionalidades do diploma regulador do acto eleitoral para as autarquias. Segundo apurou o «DL» junto do gabinete do titular do MAI, o ministro não terá ficado ainda

esclarecido sobre a questão e daí futuros contactos, seguidos de uma comunicação pública de Costa Brás.

O problema surgiu, como tem sido noticiado, com a declaração por parte da Comissão Constitucional da inconstitucionalidade de três normas

da Lei 701-B/76, do I Governo PS, relativas às eleições autárquicas. Tal diploma, que a Assembleia da República deveria ter revisto, conforme a tal se obrigara, até 31 de Outubro de 1978, não caduca, entretanto, devido a esse facto, pois

Continua na pág. 24

Ecologistas ameaçam declarar boicote aos vinhos portugueses

Os ecologistas de quatro países vão iniciar uma campanha de boicote aos vinhos portugueses para forçar as autoridades portuguesas a libertar o navio canadiano «Sea Shepherd», apreendido pelas autoridades navais portuguesas em Julho, depois de ter abalroado, ao largo de Leixões, o navio baleeiro «Sierra».

Robert Hunter, dirigente da fundação Greenpeace, anunciou numa conferência de imprensa, em Vancouver, que os ecologistas do Canadá, Estados Unidos, Austrália e Grã-Bretanha estão dispostos a pressionar as autoridades portuguesas para que li-



Continua na pág. 24

O «Sea Shepherd» que continua fundiado em Leixões

PUBLICADOS HOJE NO "DR"

Salários mínimos têm retroactividade referida ao dia 1 de Outubro

O salário mínimo nacional foi hoje alterado, de acordo com um diploma publicado no «Diário da República» e que tem efeitos retroactivos referentes ao dia 1 de Outubro.

De acordo com este Decreto-Lei (o n.º 440/79, de 6 de Novembro), o salário mínimo nacional é fixado em 7500 escudos, excepção feita aos trabalhadores da agricultura, pecuária e silvicultura (6100 escudos) e aos trabalhadores do serviço do-

méstico (4700 escudos).

Trata-se, como é reconhecido no preâmbulo do diploma, de «imprescindíveis actualizações dos valores das remunerações mínimas nacionais», as quais atingem um acréscimo global na ordem dos 33 por cento.

Contudo, o acréscimo nos três sectores não foi uniforme, dado que o Governo «procurou fazer aproximar as categorias salariais mais baixas das mais elevadas».

O Governo, assinala-se ainda

no referido preâmbulo, «tem consciência de que as remunerações mínimas agora estabelecidas se encontram aquém das necessidades básicas do agregado familiar do trabalhador».

A fixação dos actuais valores teve, porém, em conta, a «efectiva existência de condições precárias em certas áreas de actividade económica». Por isso, o decreto-lei prevê a concessão

Continua na pág. 13

NAS PÁGINAS DE ESTRANGEIRO

Governo iraniano demitiu-se

Divergências sobre a atitude para com os EUA parecem estar na origem da demissão do governo iraniano de Mehdi Bazargan, demissão que foi já aceite pelo «ayatollah» Khomeini, o qual ordenou ao Conselho Revolucionário que se encarregasse da gestão dos negócios do país.

Bolívia isolada do mundo

Hoje há «Exclusivo»

O problema da autonomia basca e catalã e o 62.º aniversário da Revolução de Outubro são temas em destaque no «Exclusivo» de hoje, que insere ainda o terceiro e último artigo da série sobre a Nicarágua, após a vitória sandinista. O regresso de Carlos Prestes ao Brasil, a questão do poder militar no Peru, o problema das armas nucleares da África do Sul e a análise da República Islâmica do Irão são também temas do nosso suplemento, que inicia ainda um «dossier» sobre a Palestina, «um povo sem pátria».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conferência das Agências dos Países Não-Alinhados não é inaugurada por Tito

A II Conferência das Agências Noticiosas dos Países Não-Alinhados vai realizar-se em Belgrado entre 22 e 24 do corrente mês de Novembro.

Durante a reunião, que será inaugurada pelo primeiro-ministro iugoslavo, será eleito um novo Comité Coordenador da Colaboração entre as agências.

Espera-se a apresentação de um relatório do presidente do Comité Coordenador em funções, D. P. Manekar (Índia), sobre os três anos de actividade do «Pool» formado oficialmente com base numa decisão da primeira conferência em Deli.

Um dos pontos a ser debatido será a colaboração do «Pool» com as organizações de radiodifusão dos países não-alinhados e com a UNESCO, que participou na conferência como observador.

Também as organizações de informação regionais do mundo árabe, da Ásia e da África, assim como as agências dos países europeus, que participaram na Cimeira de Havana como convidados, terão um estatuto de observador.

Outro dos pontos é a adopção de novos estatutos para o «Pool» e para o futuro Comité Coordenador, que vai ser ampliado de acordo com o aumento do número de participantes.

CI para a RTP aprovou "rigorosa neutralidade" no período eleitoral

O Conselho de Informação para a RTP, ontem reunido, aprovou por unanimidade uma recomendação do PCP que preconiza «a manutenção da rigorosa neutralidade perante as diversas candidaturas e os partidos políticos ou à prática de actos, que, de algum modo, favoreçam ou prejudiquem concorrentes às eleições em detrimento ou vantagem de outros».

Recomenda ainda o documento «a não imposição de qualquer limitação à exposição de princípios políticos, económicos e sociais.»

A recomendação tem em

conta também «a proibição da propaganda política directa ou indirectamente através dos meios de publicidade comercial.»

Quanto ao programa «O Percurso dos Partidos», de que já passou uma fracção na RTP-2, caracterizada por preconceitos e baseada na ignorância, o CI para a RTP «entendeu considerar como politicamente inoportuna» a emissão da referida série, «por reconhecer que no período pré-eleitoral e que está a ser divulgada, pode, de qualquer modo, condicionar positiva ou

negativamente, o sentido do voto dos eleitores».

Assim, o CI para a RTP «considera inaceitável que durante o período de campanha eleitoral a série em referência continue a ser exibida.»



"Economia e Socialismo"

O número referente a Outubro da revista «Economia e Socialismo» apresenta um sumário de grande interesse. Além de uma «Síntese da Conjuntura Económica em 1978/79» e de uma «Análise Trimestral da Conjuntura», publica artigos de Fernando Oliveira Baptista, «Lei 77/77: a contra-reforma agrícola»; Carlos Minc Baumfeld; Américo Ramos Santos, «Planeamento e Subdesenvolvimento: Aspectos Preliminares»; João Amorim, «A Reconversão da Têxtil - Sindicatos, Patronato e Governo em Confronto (I)».

A síntese de indicadores económicos relativos ao período 1976/78 e a habitual «Análise Trimestral da Conjuntura» respeitante aos primeiros meses deste ano, são - como se escreve no editorial - «boletins clínicos sobre as doenças da economia portuguesa». Para o público razoavelmente informado são claros. E o editorial de «Economia e Socialismo» comenta: «Do lado do activo, notamos a recuperação da balança de pagamentos (com aumento das reservas oficiais em 1978) e o crescimento das exportações. Do lado passivo, a travagem do crescimento económico, o aumento do desemprego, a redução do salário real, a diminuição da parte do trabalho no rendimento nacional, a persistente e elevada inflação, o crescimento da dívida externa. Por exemplo, quanto a salários reais - e segundo os dados constantes dos «Relatórios do Banco de Portugal» - no período 1975/78 os valores médios reduziram-se 21% nas profissões da indústria e transportes de Lisboa, 24% nas mesmas profissões exercidas na cidade do Porto, e de 27% na construção.

Ironicamente, o n.º 43 de «Economia e Socialismo», recorda que: «Joan Robinson escreveu algures que a melhor justificação para aprender economia é a necessidade de não nos deixarmos enganar pelos economistas ortodoxos. Na realidade, estes só fazem política (como os heterodoxos), embora possam distanciar-se de cientistas puros.» A revista «Economia e Socialismo» abre-nos as portas para um conhecimento científico da economia portuguesa e fornece-nos a chave para decidirmos as políticas económicas que têm sido praticadas em Portugal neste período crucial de construção de um «País novo».

TRIBUNA LIVRE

SILVA MOURA

Os cristãos na hora de optar

A bipolarização da vida política portuguesa é um fenómeno sociológico que se vem desenhando há tempos e começa agora a tomar expressão, à vista dum processo eleitoral próximo.

Na realidade tomam vulto dois grandes blocos no panorama político nacional: um de índole de base essencialmente capitalista e outro de objectivos e vivência socialista, um bloco adepto da transformação progressiva e lenta da sociedade existente e outro que pretende mais rápida e radicalmente transformá-la nas suas estruturas.

O bloco capitalista, mais ou menos moderado, mais ou menos evoluído, é essencialmente de índole burguesa. O bloco socialista, com variados projectos na base, é predominantemente das classes trabalhadoras.

A vida política, livre e democrática, do nosso País, conquistada com o 25 de Abril, anima-se assim pondo aos cidadãos opções bem demarcadas e claras - os pormenores esfumam-se e perdem interesse, as grandes opções avultam a motivar as decisões finais.

E os cristãos? Todos os prelaços que se vão pronunciando falam da necessidade de votar e do pecado que será a abstenção - com eles concordamos plenamente. Todos os cidadãos têm a obrigação de participar na definição da vida nacional para que esta tome os rumos que os seus componentes estabelecerem - assim funciona a democracia. Torna-se portanto necessário que os cristãos se esclareçam e compreendam bem de que lado devem estar, optando sem odiar.

Para tal esclarecimento de ideias torna-se necessário lembrar dois princípios basilares. O primeiro é que o estudo do processo evolutivo mostra e demonstra que a sociedade se encaminha impareavelmente para uma via de socialização - abatem-se fronteiras, destroem-se barreiras, formam-se comunidades, trabalha-se pelo bem comum, definem-se interesses colectivos.

A sociedade procura ansiosamente um processo de conveniência sem privilégios de alguns, de igualdade de direitos e deveres de todos os cidadãos. Tem de caminhar-se para sociedades viradas para o homem, não dominadas pelo económico, esse polvo tentacular, como se lhe referia Lurdes Pintasilgo em recente entrevista na TV. A socialização é um processo histórico e sociológico que não pode ser ignorado e é nossa obrigação, nossa, dos cristãos, impulsioná-lo, animá-lo, e lutar pela sua concretização rápida.

Um segundo princípio que há que recordar é precisamente toda a base que ideologicamente penetra a nossa sociedade actual de molde capitalista. A sua base num processo competitivo, individualista e egoísta, a sua dinamização pela loucura do lucro

desenfreado; a sua desumanidade exploradora, que faz com que cada vez mais se cave o abismo entre países ricos e países pobres, entre homens ricos e homens pobres; a sua insidiosa penetração pelas forças económicas multinacionais a ultrapassarem os critérios verdadeiramente humanos e sociais, substituídos agredidamente por princípios desincarnados, frios, de extracção por qualquer preço dos lucros por que se movem; essa sociedade capitalista é cruel, assassina, quantas vezes mascarada de bons princípios e objectivos.

E o cristão? Perguntamos mais uma vez, como se moverá nesta circunstância?

O Evangelho aponta sem hesitação o caminho dos pobres, dos fracos, dos desprotegidos, dos oprimidos, da igualdade e do bem-estar de todos. As primeiras comunidades cristãs mostram bem a opção por elas tomada num processo de partilha e vida colectiva que se não deve escamotear. Cristo bem disse que era mais fácil ao camelo passar na agulha que o rico entrar no Reino, e lá sabia porquê - é que a opção a fazer, levará a possíveis perdas de privilégios, à possível divisão de bens, à possível consideração pelo desprotegido e marginalizado, e isso choca-se com o nosso egoísmo e o nosso individualismo tão alimentados pela sociedade em que vivemos.

Realmente a bipolarização da vida política portuguesa põe problemas cruéis aos cristãos, mas se se esclarecerem, mas se quiserem ser autenticamente evangélicos, a sua opção está feita ao pensar que os objectivos do Reino são igualitários e socializantes. Há que procurar qual o bloco que se adapta melhor a estes anseios e a estes objectivos - autênticos imperativos - e há que pensar bem na vida materialista e sem espírito que as ideologias capitalistas propõem, mantêm e cultivam. E é preciso não se deixarem impressionar com o rótulo de ateus que se cola habitualmente ao bloco socializante, deixando nas entrelinhas a afirmação que o outro bloco será o que aceita e confia em Deus. Puro artifício demagógico, pois a prática das sociedades capitalistas é, como é fácil verificar por experiência própria, predominantemente atea e materialista, agressiva e desumanizada.

Para o crente, Deus penetra todas as coisas e todos os homens, Deus está na beleza da natureza e das estrelas, mas está também na vontade e no coração de todos os homens de boa vontade, partilhem que ideologia partilharem. Deus está, isso sim, no pobre, no desprotegido e no explorado. Deixemo-nos de rótulos apressados, pensem na mensagem evangélica, e optemos. Votar? Sim! Sempre! Mas conscientemente.

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família da comarca de Lisboa, na acção especial de Divórcio pendente na 2.ª Secção movida pela autora Ema Lourdes Andino, residente no Largo de Santa Bárbara-n.º 8-5.º-Esq. - Lisboa, contra o réu Manuel Loureiro do Rego Novo, com a última residência conhecida no Lugar dos Penedos - Anha - Viana do Castelo e ausente em parte in-

certa, é este réu citado para contestar aquela acção e o pedido de assistência judiciária formulado pela autora no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio. A autora pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseado no seu pedido nos artigos 1674, 1675 e 1676 do Código Civil.

Lisboa, 4 de Outubro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
Alfredo Jaime Meneres Correia Barbosa
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Nelson Vieira da Costa

visite 2 salões simultâneos

Agricultura,
Pecuária e Alimentação

2-11 Novembro 1979

HORARIO:

DIAS ÚTEIS-PROFISSIONAIS: 17 AS 20H. PÚBLICO: 20 AS 24H.
SABADOS E DOMINGOS: 15 AS 24H.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

AGRO
VINIFIL

ponto a ponto



Em entrevista ao matutino «DN» o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, sublinha, a propósito das eleições de 2 de Dezembro, que «o partido mais votado, sendo minoritário, não tem de facto o direito de constituir governo sozinho. «Se o quiser fazer — acrescenta Cunhal — deve contar, pelo menos, com o apoio directo ou indirecto de outros partidos que lhe assegurem uma maioria parlamentar.» Recorda ainda o facto de o PS não ter esclarecido qual a sua posição para «que o eleitorado possa votar, sabendo no que vota».

O presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho Santos, recebeu ontem, em audiências separadas, para apresentação de cumprimentos, o embaixador da Hungria e dois deputados do Soviético Supremo da URSS, da República do Cazaquistão.



Uma sessão pública no Teatro Municipal S. Luiz assinalou a noite passada, o 62.º aniversário da Revolução de Outubro. Na mesa da sessão, presidida por Avelãs Nunes, da Universidade de Coimbra, estiveram presentes, entre outros, o embaixador Kalinin, Mário Murteira, Henrique de Barros, José Gomes Ferreira, António Galhordas e Aboim Inglês. Exibiu-se ainda um grupo de danças e cantares do Cazaquistão.

A mulher do Chefe de Estado, dr.ª Manuela Eanes visitou ontem a Liga Portuguesa contra o Cancro, tendo, na circunstância, salientado a necessidade de os hospitais portugueses disporem de um serviço de voluntários, seguindo o exemplo do Instituto Português de Oncologia. Disse, ainda, e a propósito, que o Estado «não deve ter o exclusivo no campo social, mas antes estimular todos os que prosseguem acções como as da Liga».



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu ontem em visita de cumprimentos, o cônsul honorário de Portugal no Hawaii, John Felix, que lhe agradeceu o apoio às comemorações do primeiro centenário da chegada a Honolulu de 120 colonos portugueses, representando o início da emigração organizada. Por iniciativa do CEMA o navio-escola «Sagres» ssalou Honolulu nessa altura, de 11 a 17 de Novembro de 1978.

O ACORDO NECESSÁRIO

A corrida vai começar dentro em breve. Oficialmente, entenda-se... O ambiente algo festivo-leiro, esse, contudo, já está entre nós vai para dois meses. As estratégias estão delineadas. Poucos trunfos terão ficado na manga dos nossos políticos.

Ninguém pode honestamente argumentar que ignora a importância vital da próxima campanha eleitoral. E por muito repetitiva (e até cansativa) que essa campanha eleitoral possa vir a ser, impende sobre todos os portugueses a responsabilidade decisiva de, em última instância, ao votar, decidirem da conformação do Parlamento que vai presidir aos destinos do País nos próximos dez meses e que acima de tudo vai proceder à preparação do acto eleitoral de 1980 que investirá a Assembleia da República então eleita dos magnos poderes de revisão constitucional.

Importa não confundir os factos: as eleições de 1980 não serão o momento decisivo da nossa vida política. Alguns, animados de uma cegueira política que a prazo lhes virá a ser fatal, pensam que só em 1980 estarão em jogo opções fundamentais. Pensam assim que a apoteóse final da peça é possível e desejável sem que previamente se desnrolem os primeiro e segundo actos. **A verdade é que da autenticidade dos resultados de 1979 depende a própria validade da consulta eleitoral de 1980.**

E isto não porque a ameaça de uma vitória da chamada Aliança Democrática ensombre o nosso futuro político: da improbabilidade de tal vitória estão bem conscientes os próprios dirigentes da Aliança. Mas sobretudo porque uma vitória da Aliança Democrática não se limita apenas a uma maioria absoluta do bloco PSD/CDS/PPM no futuro Parlamento. Com efeito, uma vitória da Aliança Democrática (quando esta não obtenha uma maioria numérica de deputados na próxima assembleia) pode ser concretizada

por a maioria numérica de esquerda não se tornar politicamente operante, viabilizando a formação de um governo. Com meridiana clareza o dr. Sá Carneiro em recente conferência de Imprensa, deixou bem claro que se a AD não tiver a maioria absoluta no Parlamento entende que deve ser à maioria socialista-comunista que o Presidente da República deve acometer a incumbência da formação do governo. Ora, com efeito, se este cenário se vier a verificar, ou seja, se a AD não tiver maioria absoluta no próximo Parlamento e se o Presidente cometer ao PS a responsabilidade de formar um governo que dure até 1980, qual a opção das forças de esquerda nomeadamente do próprio PS nessa eventualidade?

A resposta a esta pergunta não pode esperar até ao dia 3 de Dezembro. **Os equívocos de linha política do PS, apresentando-se como o «único voto útil de esquerda, mas logo apelando**

ANTÓNIO VITORINO

a um acordo preferencial com o PSD para formação de um governo depois das eleições, não oferecem garantias de que votar no PS não seja apenas um mero expediente no sentido de reforçar o peso deste partido numa negociação com o bloco de direita.

Assim sendo, importa que se clarifique de uma vez por todas o que significa votar útil nas próximas eleições.

Na esquerda, votar útil é votar no reforço dessa mesma esquerda, nas suas várias componentes, por forma a que a direita continue a ser minoritária e não possa levar a cabo o projecto de subversão institucional subjacente ao chamado programa de governo da Aliança Democrática.

Mas votar útil na esquerda significa criar condições para que seja possível uma real capacidade política de intervenção, e nomeadamente a formação de um governo,

Continua na pág. 4



DIRECTO, DETERMINADO... E INSEGURO

Depois de ter entrevistado Mário Soares, de «roupão e chinelos», e Diogo Freitas do Amaral, de «fato às riscas», uma jornalista do semanário «Expresso» foi ouvir Francisco Sá Carneiro, que não aceitou que o considerassem «instável» ou «intratável», mas que reconheceu ter «um estilo próprio». Recusou-se a falar da sua pessoa. De política, sim. De política, falou. E falou sem triunfalismo. Admitindo — o que de algum modo terá surpreendido os leitores das suas declarações — que, com a sorte da «Aliança Democrática», esteja a arriscar o seu futuro político.

Recordou o esquema estratégico que em Fevereiro, num comício realizado em Faro, apresentara ao Partido Socialista. Que era, como muitos leitores estarão lembrados, a possibilidade de «transferir para o plano político o que se passava no plano sindical, com a UGT». Mas o PS não se mostrou interessado e rejeitou nos princípios de 1979 — é Francisco Sá Carneiro que magoadamente o refere — «qualquer compromisso pré-eleitoral de Governo» com o PSD.

Parece concluir-se das suas palavras que para Francisco Sá Carneiro a **aliança natural** seria a que unisse, num mesmo projecto, de Governo, político e sindical, o PS e o PSD. Mas, agora, com a existência da «Aliança Democrática», que deslocou o PSD para posições de «direita», afirma que: «Não haverá qualquer acordo de Governo com o PS». O acordo com o CDS e com o PPM torna essa combinação inviável. A «Aliança Democrática» é para governar, para enfrentar as eleições de 1980, para disputar com um candidato próprio a eleição presidencial, para durar até 1984.

Da estratégia da «Aliança Democrática» faz parte integrante um «projecto de revisão constitucional» e a apresentação de «um candidato comum à Presidência da República...» Na perspectiva das eleições presidenciais, Francisco Sá Carneiro entende que: «estas eleições são muito mais importantes que as de oitenta porque condicionam as presidenciais...»

Pretende-se um candidato «sintonizado com a Aliança Democrática». Nesta entrevista, Francisco Sá Carneiro é categórico: «Acabaram-se os Presidentes suprapartidários. O candidato da AD terá os seus princípios políticos em sintonia com os nossos. Depois das próximas eleições e em função dos seus resultados se verá quem melhor pode preencher estas condições...»

Esta tomada de posição exclui o candidato militar do activo. Não exclui o candidato militar na situação de reserva ou de reforma. Exclui, contudo, uma comunhão com os «princípios políticos» da «Aliança Democrática». E aqui começarão as dificuldades, se de **princípios** realmente se tratar.

A «Aliança» tende para o «partido unificado», mas não se vislumbra, no horizonte político de 1980, a possibilidade de uma unificação orgânica da «direita». O candidato único às eleições presidenciais pressupõe uma partilha da área-do-poder-de-Estado que implica um acordo mais profundo do que a definição de objectivos de campanha eleitoral e a distribuição das posições que correspondem a uma elegibilidade certa ou provável nas listas de deputados. O acordo contra a «esquerda» poderá revelar os seus limites e contradições no momento em que se pretender dar-lhe a concretização de um «acordo de governo e de legislatura».

Tudo assenta, aliás, na hipótese da vitória nas eleições intercalares. Mas não nos esqueçamos que dessa vitória apesar do triunfalismo dos discursos de comício e dos resultados divulgados das sondagens encomendadas, Francisco Sá Carneiro não parece estar inteiramente seguro. É essa insegurança pessoal que explica que a jornalista entrevistadora tenha podido recolher frases que mais do que respostas são desabaços, que reflectem dúvida e receio, como as seguintes: «Dessa vitória agora ou em oitenta depende inclusivamente o meu próprio futuro político...»; «A Aliança vai-lhe oferecer (...ao eleitorado...) um projecto novo para Portugal, onde a palavra mudança é determinante. Vamos dizer o que somos capazes de fazer. Se por duas vezes disserem que não a esta novidade, é porque de facto não querem este projecto... que ele não serve. É um risco. Mas a democracia não é nem mais nem menos do que isso. O eleitorado é que manda! Eu tirei daí as devidas consequências...»

Esta insegurança é um dos traços psicológicos do perfil político de Francisco Sá Carneiro. É um homem determinado, mas inseguro. Na «Aliança», ele será o elemento instável. Quando muitos o seguem na ilusão da escalada de S. Bento (Assembleia e Presidência), já ele prevê a retirada, a derrota, a desistência.

A jornalista observa-lhe que por «mais de uma vez» se retirou, se afastou, para regressar. Francisco Sá Carneiro responde-lhe «directo» e «determinado»: «Agora seria definitivo! Porque o meu objectivo estratégico não teria sido conseguido... Viria outro líder, o partido seguiria sem mim...»

E a actividade política? E as suas responsabilidades políticas? E como deixar uma forma de acção que tudo leva a crer ter abraçado por vocação, por paixão? — As perguntas da jornalista Francisco Sá Carneiro dá uma resposta que não é de molde a inspirar confiança aos aliados dos correligionários, aos eleitores. «Mal de mim... Se eu não fosse capaz de ter outros interesses, outra vida, criar outras possibilidades, estava destruído como homem...»

O texto destas respostas corre impresso desde 3 de Novembro, nas páginas do «Expresso». Assim vai Francisco Sá Carneiro, directo, determinado, no seu estilo próprio, acima de tudo instável, de si próprio e da sua vitória inseguro. Orgulhoso, também. Gaba-se de ter sido considerado em diferentes ocasiões um homem «irremediavelmente perdido para a política» e de ter vencido essas condenações verbais. Com Marcello Caetano, na crise Palma Carlos, em 1976 (depois das eleições), em 1977 quando começou a criticar o Presidente Ramalho Eanes... Condenado pelos adversários, censurado no seu próprio partido, roçando a derrota, aceitando ou provocando o afastamento, sempre acabou por recuperar posição e audiência. Mas, agora, parece não estar disposto a suportar uma derrota eleitoral (a das intercalares) e a sua confirmação em 1980.

Realmente a aposta é decisiva. Da bipolarização provocada, Francisco Sá Carneiro tira a lição. A sua esperança dos últimos anos — o acordo de Governo com o PS — não se apresenta como viável. Contra esse acordo, a lógica interna da «Aliança Democrática», a crítica do eleitorado de «direita», a presença da ASDI à ilharga do PS, a pressão da «esquerda» dentro e fora do PS, a própria acção do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Se a «Aliança» não conquistar a maioria que lhe permita governar, o Partido Socialista terá uma vez mais a palavra. Se ele não estiver à altura das responsabilidades que lhe serão propostas numa situação concreta, mais uma vez a sentença decisiva virá do Presidente da República.

Mais uma vez. Talvez pela última vez. O mandato está a findar. E com **este mandato** estarão finos certos jogos estratégicos. O País precisa de um Governo. O Povo não tolerará que esse Governo, como foi o de Mota Pinto, seja um Governo contra Abril.

A revolução da saúde na Reforma Agrária

Em Montemor-o-Novo, terra alentejana, onde há pouco mais de um mês o sangue de trabalhadores agrícolas correu, por força de bala, misturando-se com a terra, reuniram-se no último fim-de-semana as Comissões de Base de Saúde.

Aquele encontro (o segundo já) das CBS não traduziu desânimo nem desistência. Foi, antes, uma demonstração clara da capacidade organizativa e criativa das populações rurais que se apegaram à Reforma Agrária como a filho parido a muito custo. Lembrando que os acontecimentos da herdade de Vale do

Mobre não farão com que os trabalhadores esmoreçam ou se desviem dos seus objectivos, um delegado de uma Comissão de Base de Saúde disse: «Não se esqueçam que os tanques da GNR não lavram a terra e os cães policiais não semeiam o trigo...»

Estiveram presentes cerca de 260 delegados, em representação de 100 Comissões de Base de Saúde, vindos de todo o Alentejo e do distrito de Santarém, mostrando que estas não são uma ficção literária mas a expressão de uma realidade nova, surgida com a Reforma Agrária.



A eleição de uma CBS, no Sabugueiro

As Comissões de Base de Saúde nasceram, em 76, na sequência de um pedido feito pelos sindicatos agrícolas ao Sindicato Médico. Perante isto alguns apainalhadores da saúde — com ideias progressistas — decidiram, então, formar o Sector de Saúde da CRARA (Associação Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária) que se lançou, em conjunto com as populações rurais na criação de um projecto ambicioso.

Do início organizaram-se três equipas integradas por análises, assistentes sociais, educadoras de infância, enfermeiras, estudantes de enfermagem e medicina, fisioterapeutas, médicos, preparadores de análises e técnicos de radiologia que se distribuíram pelas zonas de Avis, Évora, Montemor e Alvalade-Rio.

Daqui partiu o embrião das Comissões de Base de Saúde. A sua aceitação, porém, foi tão rápida e imediata que o singelo núcleo experimental (digamos) começou a alastrar por toda a zona de intervenção da Reforma Agrária.

Final o que são as Comissões de Base de Saúde?

Trata-se de estruturas populares, constituídas, a nível de freguesias e concelhos, abertas à participação de toda a gente e integradas por elementos fixos e comissões de moradores, comissões de trabalhadores, representantes dos órgãos autárquicos e dos sindicatos.

UCPs SUPORTAM A ESTRUTURA DAS CBS

José Valadas Mataseta, presidente da Junta de Freguesia de Aldeia Nova de S. Bento participou no Encontro na qualidade de delegado da Comissão de Base de Saúde da sua freguesia.

Considera o Serviço Nacional de Saúde «uma das mais importantes conquistas da Revolução» a seguir à Reforma Agrária. «E diz-nos que em Aldeia Nova de S. Bento a população «agarrou com o dente» depois de ter sido

despertada pelos médicos policlínicos, a questão da saúde».

José Valadas sabe que a garantia do direito à saúde está consignada na Constituição e que este direito político pressupõe, entre outras medidas, a criação de um Serviço Nacional de Saúde, de âmbito geral e gratuito, capaz de proporcionar cuidados de saúde completos e integrados, de progressiva qualidade.

Na sua freguesia as carências acumulam-se ainda. Basta dizer que, praticamente, não existem esgotos e que a população está a receber água uma hora por dia, apenas. «Só nas ruas em que viviam os ricos é que podiam ser encontrados esgotos...». O médico residente já tem mais de setenta anos o que o impede de cobrir uma área de sete mil habitantes — a freguesia de Aldeia Nova de S. Bento.

«Temos uma ambulância, comprada pelo povo com a colaboração dos emigrantes, mas que está ao serviço do Hospital de Serpa», — explica José Valadas, dando-nos assim um panorama da pobreza de meios com que a população daquele concelho se debate.

As Comissões de Base de Saúde e a Reforma Agrária estão intimamente ligadas. São as UCPs e Cooperativas Agrícolas que fazem funcionar as CBS. Organizam jornadas de trabalho para melhorar o saneamento básico, emprestam reboques e tractores e por vezes também contribuem com dinheiro.

Tiago Serra, assalariado agrícola da UCP «Estrela Negra» delegado sindical, membro da CBS de Sousel, uma das mais antigas no processo:

«Uma das nossas grandes dificuldades coincidiu com o facto de não termos uma ambulância. Numa tentativa de arranjar dinheiro «Os Amigos de Sousel», um grupo popular, ainda antes do 25 de Abril fez um peditório porta a porta com a ajuda da Casa do Alentejo conseguiu-se comprar a ambulância.»

Não valeu, no entanto, ao povo comprar a ambulância com o di-

heiro do seu bolso. Durante um tempo não pôde utilizá-la gratuitamente. Devido a manobra de certos senhores a ambulância passa a ser propriedade da Santa Casa da Misericórdia que cobrava pelo transporte de Sousel ao Hospital de Portalegre, aos doentes com necessidade de transferência, a quantia de 650\$00.

«Era mais do que um carro de praça que nos levava 520 escudos...», conta Tiago Serra.

A população de Sousel movimentou-se no sentido de reconquistar a ambulância perdida. E conseguiu os seus intentos. Hoje não paga um tostão pelo transporte de ambulância — ela é sua. Foi também devido à organização popular que o problema das urgências ficou de vez resolvido. Dantes os doentes pagavam com escudos pelas urgências. Agora já não pagam nada... É o hospital que funciona como uma espécie de asilo está actualmente, graças à CBS, a cumprir a sua verdadeira função: a de internar pessoas.

A Comissão de Base de Saúde de Sousel é composta por três mulheres (duas da Reforma Agrária e uma doméstica) e dois homens que trabalham nas UCPs do concelho.

Para Tiago Serra «são as populações os verdadeiros motores do Serviço Nacional de Saúde» pois os médicos por muito progressistas, não conhecem em profundidade os problemas...»

ESCLARECER, ESCLARECER

A participação das populações nas tarefas de saúde não corresponde sequer a uma atitude excessivamente revolucionária pois organizações como a ONU

e UNESCO já a reconheceram como essencial para o desenvolvimento económico e social «global da comunidade». O assunto até está a ser discutido ao nível da Nova Ordem Económica Internacional.

Moura George, médico, delegado de saúde do concelho de

Cuba aponta como tarefa principal «o esclarecer as pessoas» com vista à implantação do Serviço Nacional de Saúde que é a transformação radical dos serviços actuais, e o ponto de partida para a resolução dos problemas de saúde do povo português.

Problemas que no seu entender se ligam à qualidade dos alimentos consumidos, condições de habitação, saneamento do meio ambiente, ocupação e organização dos serviços de saúde.

«É possível — diz — em certos concelhos onde existem carências preocupantes, na saúde, fazer pequenas acções que impliquem grandes transformações tendentes a melhorar os cuidados prestados ao povo, desde que estes sejam encarados numa perspectiva não privada.»

Um trabalho sério, a nível rural, é incompatível com a medicina privada. As populações, habituadas a tratar com delegados de saúde que de manhã, fingiam atender os doentes nos Serviços Públicos e à tarde cobravam, aos mesmos doentes, 500 escudos por uma consulta, começam a sentir esperança, perante a viragem efectuada neste campo.

Hoje, no concelho de Cuba, coberto (na sua totalidade) por seis médicos policlínicos e mais cinco, em estágio de Saúde Pública, a população foi informada sobre os ordenados dos trabalhadores de saúde, através de lista publicada na última feira anual.

De acordo com Moura George «o ir trabalhar para a província» não significa isolamento cultural. Há hipóteses, sim, de entrar em contacto com uma outra cultura muito mais viva e menos longínqua do que aquela a que uma certa classe, com preocupações culturais, tem acesso em Lisboa.

«Basta ouvir os grupos corais na taberna ou trabalhar em saúde com as mulheres que andam na apanha da azeitona. Debaixo de uma oliveira um médico pode fazer inspecções, vacinas antitetânicas, acção educativa, planeamento familiar... como sucede comigo.»

TER FILHOS QUANDO E QUANTOS QUISER

No Encontro das Comissões de Base de Saúde usou da palavra, em nome da CNAC (Comissão Nacional pelo Aborto e Contracepção), a dr.^a Maria Helena Lopes da Silva. A sua intervenção centrou-se na questão do aborto ser integrado dentro da prevenção de saúde e na necessidade de lutar pela sua despenalização.

As mulheres reclamam a saída de uma lei que lhes dê o direito de terem os filhos que quiserem e quando quiserem. Se decidirem (e é preciso que elas sejam donas do seu corpo) interromper a gravidez então que isso seja feito no âmbito das estruturas hospitalares e gratuitamente.

A posição defendida por Maria Helena Lopes da Silva teve um bom acolhimento na sala, onde as mulheres abanavam a cabeça em sinal de concordância. No final, os aplausos não foram nada formais. Foram sentidos. Algumas mulheres, nomeadamente



Moura George, delegado de saúde do concelho de Cuba



Pedro Freire e Paulo Araújo, dois fisioterapeutas do Sector de Saúde da CRARA

das Comissões de Base de Saúde de Estremoz, manifestaram à médica Maria Helena o desejo de assinarem a declaração «Nós Abortamos» que foi apresentada no julgamento de Conceição Massano.

«As pessoas ainda não se habituaram ao tema — um tema carregado de tabus...» — diz Alice Correia, médica em serviço na região de Montemor e também membro da CNAC.

Foram aliás, as duas (Alice e Helena) que abriram em Reguengos de Monsaraz as consultas de planeamento familiar. Têm, portanto, uma experiência riquíssima adquirida nas conversas com as mulheres do campo. «Encontrámos mulheres com uma prática de 30 a 50 abortos. Uma delas tinha apenas 29 anos. Uma delas tinha apenas 29 anos. Faziam os abortos sozinhas. Claro que muitas vezes iam parar ao hospital de Évora a fim de serem submetidas a operações cirúrgicas...»

O problema, no entanto, ainda não foi discutido a nível sindical nem integrado nos programas dos partidos de esquerda — o que é lamentável.

O DIREITO À SAÚDE

A saúde depende, por um lado de factores políticos e económicos e, por outro, da consciência por parte das populações desse problema. Abrange aspectos muito mais latos do que médicos e remédios.

Dois fisioterapeutas, Pedro Freire e Paulo Araújo, do Sector de Saúde da CRARA, empenhados na dinamização das Comissões de Saúde referiram em entrevista ao «DL», a capacidade

que os trabalhadores agrícolas têm de discutir os problemas de saúde, contrariando assim, a ideia generalizada de que só os senhores da medicina o podiam fazer com propriedade.

Não se limitam a discutir. Também são capazes de tomar iniciativas tais como a construção de postos médicos e o estabelecimento de uma ligação estreita com as autarquias com vista a resolver os problemas de fundo.

«As UCPs, na maioria das aldeias, são o potencial económico mais importante das Comissões de Base de Saúde. Só elas podem promover a criação de creches, a construção de esgotos e o fornecimento de transportes e de mão-de-obra.»

Segundo Pedro Freire e Paulo Araújo a razão porque se realizou o 2.º Encontro das CBS, em

Montemor, reside no facto de ter sido neste concelho «onde se conseguiu a ligação mais correcta» entre Reforma Agrária, sindicatos, autarquias, médicos policlínicos e outros trabalhadores da saúde.

«Nos programas dos partidos de esquerda aparecia uma ideia abstracta de lutar pelo direito à saúde. Foram, no entanto, as Comissões de Base de Saúde que vieram, na prática, trazer um substracto mais concreto às campanhas eleitorais desses partidos.»

O 3.º Encontro das Comissões de Base de Saúde deverá realizar-se, para o próximo ano, no distrito de Beja, onde existe já uma boa organização popular.

Lourdes Féria

O ACORDO NECESSÁRIO

Continuação da pag. 3

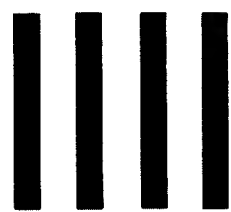
com base nessa maioria de esquerda. Votar nas ambiguidades do PS não oferece pois garantias de desbloqueamento da situação política no sentido da formação de um governo democrático e progressista.

Para conferir realidade política à maioria de esquerda importa, em nosso entender, que na futura AR estejam representadas novas forças que possam imprimir uma nova dinâmica à esquerda. E importa que todas as forças se apresentem com intenções claras e inequívocas, para que votar nessas forças não seja passar um cheque em branco. Por isso pensamos que só é possível barrar o caminho

à dinâmica bipolarizadora da direita mediante a celebração de uma plataforma de acordo interpartidário e de incidência pós-eleitoral, que contenha os pontos políticos fundamentais sobre os quais deve assentar um governo democrático e progressista que respeite os interesses dos trabalhadores e os objectivos fundamentais do projecto constitucional.

Da disponibilidade (ou indisponibilidade) de que as forças políticas de esquerda derem prova perante esta proposta de plataforma será possível ajuizar em consciência da utilidade real e efectiva do voto no próximo dia 2 de Dezembro.

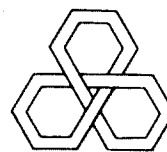
Multiplicamos a nossa eficiência por 4



ATLAS
FIDELIDADE
SEGURADORA INDUSTRIAL
GRUPO SEGURADOR MSA



4 grandes Companhias, com honrosas tradições
no campo de seguros, procedem
agora à sua unificação.
Todas as suas inúmeras possibilidades
vão ser canalizadas para uma só entidade -
a nova Empresa agora a ser criada.
O público sentirá o benefício dessa unificação.
A sua grandeza vai corresponder
a qualidade de serviços, prestados por mais
de 80 Delegações distribuídas por todo o país
e centenas de técnicos prontos
a oferecer a sua melhor colaboração.
Como sempre, mas, agora...
multiplicada por 4.



ATLAS - Companhia de Seguros
Companhia de Seguros FIDELIDADE
C.ª de Seguros A SEGURADORA INDUSTRIAL
Grupo Segurador MSA

uma nova imagem em seguros

DE ONTEM PARA HOJE

Morreram 67 banhistas nas praias portuguesas

Durante o período oficial da época de Verão, que vai de 1 de Junho a 30 de Setembro, morreram este ano sessenta e sete pessoas nos setecentos e noventa e nove acidentes ocorridos nas praias, rios, barragens e piscinas portuguesas. Este número — segundo o director do Instituto de Socorros a Náufragos — é sensivelmente igual ao do ano passado. Dos dados fornecidos por aquele Instituto, salientam-se nove mortos nas praias do litoral com assistência a banhistas, quarenta e dois nas praias sem assistência a banhistas, vinte e três nos rios e barragens e três nas piscinas. Por outro lado registou-se, pela primeira vez, o envio ao Instituto de três mortos ocorridos nas praias da Madeira.

Cento e três banhistas foram salvos pelo pessoal de assistência em zonas perigosas e assinaladas e cerca de quinhentos nadadores-salvadores e bombeiros — deram a sua colaboração nos fins-de-semana e feriados, para além da presença diária de elementos e meios de salvação das praias concessionárias e de um helicóptero da Força Aérea, com base no Montijo, que foi chamado algumas vezes para salvar vidas em perigo no mar.

O alerta de Dantas

Virgílio Dantas, da Junta Nacional dos Vinhos, recordou ontem num colóquio efectuado na «Filagor/Vinifil», a decorrer nas instalações da FIL, em Lisboa, que «a regulamentação vitivinícola da CEE, apresenta exigências a que a nossa viticultura e o nosso comércio não estão habituados», frisando, por outro lado, que os países da CEE são «os principais importadores dos nossos produtos vinícolas».

Falando das consequências para o sector vitivinícola português, da entrada no Mercado Comum, Virgílio Dantas observou que o nível geral de salários tenderá a aproximar-se dos da Comunidade, arrastando consigo, obviamente, a elevação substancial dos preços dos nossos produtos vinícolas, diminuindo as condições de concorrência, não só na área da Comunidade, mas também, nos vários mercados exteriores para onde são dirigidos grandes volumes da nossa exportação.

«Alentejo» sem amarra

Devido à queda de uma das amarras que se enrolou na hélice, o barco «Alentejo», utilizado pela CP na ligação entre Lisboa e o Barreiro, esteve ontem paralisado durante várias horas.

Tendo ficado encalhado junto ao cais do Barreiro para lhe ser retirada a amarra, o «ferryboat» só voltaria a navegar ao fim da tarde, na altura da maré cheia.

Medalha de ouro para colchão

Portugal foi ontem distinguido com uma medalha de ouro no Salão Internacional de Inventores que decorreu durante uma semana em Nuremberga, na República Federal da Alemanha.

Esta distinção foi atribuída ao invento de um industrial português, Mano da Rocha Martins, de 53 anos, residente em S. João da Madeira, que apresentou um colchão ortopédico regulável por um fuso tensor e composto de elementos articulados.

D. Pedro V em notas de mil

Uma nova nota de mil escudos com a efígie de D. Pedro V irá ser posta em circulação dentro de dias, se-

gundo revelou ontem um informador do Banco de Portugal.

Esta nova nota circulará conjuntamente com a nota de mil escudos com a efígie de D. Maria II, emitida em 1967. A emissão da nova nota foi aprovada pelo ministro das Finanças em 30 de Junho de 1974.

Reservatório para Macau

O Reservatório «Tai Keang San», de Macau, foi ontem inaugurado, devendo fornecer 24 milhões de litros de água por dia à cidade.

O presidente do município, Rogério dos Santos, estava presente na inauguração do Reservatório, que tem 300 metros de comprimento e 17 de altura.

Casas do Povo

Dirigentes da Direcção-Geral dos Desportos (DGD) e da Junta Central das Casas do Povo da Região Centro do País vão reunir-se na Guarda, no próximo dia 12 do corrente, a fim de estabelecerem um acordo sobre acções conjuntas a realizar pelos dois organismos, segundo foi ontem anunciado naquela cidade.

A delegação da DGD da Guarda está já a desenvolver várias acções em colaboração com serviços distritais da Junta Central das Casas do Povo, nomeadamente actividades para a terceira idade, dinamização dos jogos tradicionais e campeonatos de xadrez.

Casal morre na estrada

Um casal (cuja identidade não foi até ao momento revelada) morreu ontem à noite a vida, cerca das 23 horas, no choque registado entre o carro em que seguiam e um camião.

No acidente que ocorreu na Auto-Estrada do Sul, nas proximidades de Corroios, ficou ainda gravemente ferida uma criança de seis anos, Rodrigo Alves Palma, que se encontra em estado de coma no Hospital de S. José, e que se julga ser filho das duas vítimas.

De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR, os dois veículos seguiam no mesmo sentido, não existindo ainda elementos que possam revelar as causas do trágico acidente.

Entretanto, segundo a mesma fonte, entre as 12 horas de ontem e o meio-dia de hoje registaram-se dois mortos (o casal) e 69 feridos nas estradas do País.

Chelas: 600 fogos de carácter social

A análise da proposta de adjudicação da empreitada para a concepção e construção de 600 fogos de carácter social na zona de Chelas continuou a ser apreciada na reunião ordinária de ontem da CML, dirigida pelo presidente substituto, Ataíde Ferreira, na ausência de Aquilino Ribeiro Machado.

Além desse ponto da ordem de trabalhos, os vereadores da CML foram ainda informados sobre o acordo de cooperação entre as cidades de Lisboa e Bissau, no qual se prevê um apoio técnico nos diversos domínios da

administração local e em particular no tocante à formação de quadros de pessoal da Câmara de Bissau. O acordo, refira-se, resultou da visita a Lisboa do presidente do Comité de Estado da capital da Guiné-Bissau.

Outro ponto agendado e preambularmente debatido respeitava à discussão do projecto relativo à estação de tratamento de esgotos da cidade, sobre o qual os vereadores presentes iniciaram a abordagem dos parâmetros que deverão presidir às relações entre a CML e a EPAL.

BALEIAS: O ACORDO DIFÍCIL Portugal empenhado na sua conservação

Técnicos de 13 países deverão elaborar durante a Reunião Internacional sobre a Captura de Baleias, entre hoje e amanhã, em Lisboa, uma nova convenção para a pesca daquele cetáceo.

Esta reunião de hoje e amanhã na capital portuguesa foi precedida de uma outra, efectuada em Copenhaga, durante a qual os países participantes, e de novo, agora, à mesa das negociações, não chegaram a acordo. Esteves Cardoso, director-geral das pescas, preside aos trabalhos.

Segundo aquele alto funcionário do MAP, Portugal está fundamentalmente interessado na

reunião, essencialmente por não haver ainda caça de baleia nos Açores e na Madeira. Uma outra razão motiva interesse aos participantes portugueses: a oportunidade de refutar a acusação de que se «exterminam» baleias.

Disse o director-geral das pescas nacionais que essa acusação era «absurda», porquanto a pesca àquele cetáceo, em Portugal, é feita ainda de forma artesanal. Além do mais, Portugal (acrescentou) está empenhado na conservação das baleias e participa na reunião justamente «para demonstrar» essa sua posição, a despeito de não ser membro da Comissão Interna-

“UM HOMEM ENTRE GATOS” Eduardo Calção já está no albergue

A história de Eduardo Calção, com todo o seu potencial de tragédia, publicada no «DL» de 30 de Outubro último sob o título em epígrafe, em reportagem assinada pelos nossos camaradas de Redacção, Manuel Geraldo e Rui Pacheco, conseguiu franquear as portas do albergue Luís Rodrigues, em Costas de Cão, a um homem (caxeiro viajante) que, ao longo de mais de quatro anos, viveu rodeado de gatos e de lixo, numa rua de Cacilhas à beira-rio.

A solução encontrada é a prova de que o silêncio não serve a ninguém e de que muitas vezes a burocracia não é mais do que uma falsa hidra de muitas cabeças, uma das quais é a falta de meios com que muitas vezes contam as entidades responsáveis para detectarem casos como os de Eduardo Calção. E, neste particular, os órgãos da Comunicação Social (como o provou esta nossa reportagem)



Eduardo Calção: aos 72 anos o recomeçar de uma nova vida

poderão ter uma função determinante para o alertar da opinião pública e, por reflexo, as estruturas oficiais que tais casos colhem.



CAMARA MUNICIPAL DE CORUCHE MOÇÃO

- Considerando que no Ano Internacional da Criança o Governo resolveu agravar as condições de acesso às escolas.
 - Diminuição de subsídios de transportes.
 - Considerando que a política de transportes — JASE — as crianças das classes trabalhadoras ficarão prejudicadas.
- A Câmara Municipal de Coruche, na sua reunião ordinária de 26/10/79, deliberou aprovar por unanimidade:
- a. Exigir do Governo a concessão de subsídios necessários.
 - b. Uma verdadeira política educacional — acesso à escola de todos os Portugueses — como está consignado na Constituição da República.

Coruche, 26 de Outubro de 1979

Enviar para:

- Órgãos de Comunicação Social
- Presidente da República
- 1.º Ministro
- Ministro da Educação

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DEBATE

SEMINÁRIO

promovido pelo



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

com a participação de:

- professores, técnicos e especialistas nacionais, sindicatos portugueses e de Espanha, França, R.D.A., e Itália.
- associações pedagógicas e científicas, as duas maiores federações internacionais de ensino: FISE e CMOPE.

L.N.E.C.
at. Brasil

LISBOA
9 e 10 de Novembro de 1979

INSCRIÇÕES ATÉ 7 DE NOVEMBRO
NA SEDE DO SINDICATO
(Rua das Gaivotas, 6 — LISBOA)

- OS PROFESSORES DO CEPS/ES TÊM DISPENSA DE SERVIÇO AO ABRIGO DO DESPACHO 73/79
- OS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR TÊM DISPENSA DE SERVIÇO AO ABRIGO DO DESPACHO 26/79
- FOI SOLICITADA A DISPENSA DOS TÉCNICOS DO M.E. QUE PARTICIPEM NO SEMINÁRIO, EM OFÍCIO ENTREGUE NA S.E.E. B.S. E S.E.E.S. EM 30 OUT. 79.



DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45 h
SÁBADOS, ÀS 16 h E ÀS 21.45 h
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS

ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsídio da SEC

LURDES PINTASILGO NO PORTO

"Os desfavorecidos devem estar em primeiro lugar"

«Devemos continuar fiéis a uma das ideias do programa do MFA em 25 de Abril: os desfavorecidos têm o primeiro lugar» — afirmou ontem a Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo na Câmara Municipal do Porto, falando com representantes de comissões de trabalhadores e associações de moradores, que lhe foram expor problemas locais, designadamente os relacionados com a situação da habitação e a dos funcionários do quadro de adidos.

Era o último acto público da Chefe do Governo, no seu segundo dia de visita ao Porto e Lurdes Pintasilgo advertiu que não podia cumprir o que não estava ao alcance do seu Executivo pela escassez de tempo de que dispunha.

De manhã, Lurdes Pintasilgo tinha estado na Adinar, unidade industrial nos arredores da cidade, onde visitou as instalações e teve uma reunião com os responsáveis técnicos e administrativos. De tarde, a chefe do Governo deslocou-se ao abrigo do Postigo do Sol, onde se encontram instaladas famílias de desalojados oriundos das ex-colónias, algumas há mais de quatro anos. Depois houve uma visita à zona do Barredo e, aqui, à exposição «O Barredo visto



Nas ruas do Porto (Barredo)

pelas crianças» e a alguns edifícios antigos que estão a ser recuperados para a instalação dum lar para a terceira idade, um centro social para a infância, um museu e uma biblioteca.

Antes de reunir-se com dele-

gações de trabalhadores e moradores na CM, Lurdes Pintasilgo teve uma reunião de trabalho com representantes da edilidade. Esteve em debate o «comissariado para a renovação urbana da área da Ribeira e do Barredo» e a sua acção — que pode ser posta em causa por falta de financiamento por parte do Fundo de Fomento da Habitação. As deficientes condições em que se encontram muitas famílias alojadas pela Câmara em vários edifícios, autênticos dormitórios colectivos, levaram o executivo municipal a propor à Primeiro-Ministro e ao Governo que considere um plano de intervenção de emergência para a cidade do Porto, no campo habitacional. E o governador civil do Porto pediu que fossem suspensos os despejos na cidade.

Durante a reunião na Adimar, de manhã, Lurdes Pintasilgo fez algumas considerações acerca da banca e das relações de Portugal com o FMI.

«A banca, apesar de naciona-

lizada, não responde sempre às prioridades nacionais» — disse, p. ex. E disse ainda:

«Já por várias vezes o Governo tem sido surpreendido com empréstimos a determinados sectores que não são prioritários.»

Acerca das relações entre Portugal e o FMI, Lurdes Pintasilgo disse que o Governo não sucederá ao que ela queria não poderá restringir-se, nas negociações, a meros acordos de gabinete. Depois, o FMI, segundo Lurdes Pintasilgo, deve ter em conta as exigências das populações.

Os ministros Sá Borges, do Trabalho, Mário de Azevedo, da Habitação, e Marques Videira, da Indústria, acompanharam a Primeiro-Ministro nesta deslocação ao Norte.

Segundo as notícias, Lurdes Pintasilgo foi calorosamente saudada por inúmera população nas detecções que fez durante todo o dia, designadamente na Ribeira e no Barredo.



Juntamente com Sá Borges, a Primeiro-Ministro visitou as instalações da ADIRA

Política de "stocks" mínimos abandonada

O Governo Regional dos Açores decidiu abandonar o sistema de «Stocks» mínimos de produtos alimentares estabelecido por resolução de Dezembro de 1978.

Segundo o Governo Regional, aquele sistema não atingiu os objectivos «devido à falta de disponibilidade dos agentes económicos para cooperarem na sua efectivação e porque exigia da iniciativa privada o dinamismo que o Governo Regional entende necessário numa sociedade em franco desenvolvimento».

GNR cobre ilegalidade na cooperativa do Carvalhal

Um contingente de forças da GNR, integrando perto de cento e tal homens, encontra-se desde há alguns dias na cooperativa do Carvalhal, em Alvalade-Sado, a dar cobertura à colheita de uma seara de arroz, semeada pelos trabalhadores, por parte de dois falsos rendeiros.

A referida seara abrange uma área de reserva entregue ilegalmente aos «rendeiros» em questão, no passado dia 3 de Julho, situação que levou os trabalhadores a interpor recurso no Supremo Tribunal Administrativo.

O conflito começou, quando

em 29 de Outubro os trabalhadores se aperceberam que a área da reserva tinha sido invadida por um rebanho de ovelhas que não pertenciam nem à cooperativa nem aos «rendeiros» mas sim a um agricultor a quem estes tinham cedido as pastagens.

Perante o abuso, a Cooperativa, na defesa dos seus interesses, tentou empurrar para fora das suas terras o rebanho. Esta acção provocou a imediata intervenção das GNR que na altura prendeu 12 trabalhadores que depois de ouvidos no Tribunal de Santiago de Cacém, foram de-

volvidos à liberdade.

Posteriormente as forças da GNR, comandadas pelo capitão Saturnino, impediram as ceifeiras debulhadoras da cooperativa de colher a seara de arroz enquanto davam protecção aos falsos rendeiros que se empenharam na mesma tarefa.

Os trabalhadores condenam o silêncio do MAP em face de mais uma ilegalidade e, por outro lado, criticam a actuação da GNR especialmente do capitão Saturnino, que arrogantemente comentou: «a força está do nosso lado e vamos ganhar a guerra...»

torizada de fonogramas.

Ao serem copiados e comercializados como indústria clandestina os trechos musicais publicados pelos produtores fonográficos, está a defraudar-se em milhões de contos toda uma série de intervenientes, refere, a propósito, o Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas.



Individualista quê?

Vejo-o quase todos os dias há muitos anos. Deixa a canoa à boca da doca, salta para terra com a agilidade de um golfinho, enfia-se na primeira tasca e mata o frio da noite do rio num grande copo de «bagaço».

— Hoje foi mau. O raio do rio já não dá o que dava. Se fiz um conto de réis de peixe é muito. Só em gasolina foi-se o ganho.

E alto, fenício, de olhar verde — vivo, como o mar que trata por tu. Fala pouco. Ergue o torso musculado, olha o rio numa sombra no rosto endurecido, abana a cabeça leonina e diz como quem conversa com o destino:

— Qualquer dia vendo a chata e deito-me ao mundo.

Mas a chata volta ao rio na madrugada seguinte e ele vai surgindo nos mesmos lugares, todos os dias, como há dez, há quinze, há vinte anos. Não se lhe decifra a idade. Pode ser ainda novo ou já bastante velho. Vive só. Já houve quem mo apontasse como um «individualista feio». A sua barraca, no alto de Algés, nunca, que se saiba, recebeu visitas, parentes ou amigos. Talvez, por acaso, alguma mulher furtiva, a quebrar as noites da grande solidão.

Porém, há dias houve re-

bolição na freguesia. Uma das barracas do bairro moida pelas primeiras chuvas, desabou. A família que a habitava ficou na penúria — dois velhos, um neto pequeno e orfão. Misérrimas de pobre deste país. Da barraca não se aproveitava nada. A vizinhança, perplexa e também ela dominada pela falta de meios, lamentava. Como valer aos velhotes e à criança?

Chamou-se a atenção das autoridades.

— Que é que podemos fazer? Só se forem para a Mitra.

O degredo. A fossa. Os velhos resistem num choro silencioso àquela última abjecção. No entanto, como fugir a ela?

De repente, da penumbra matinal do rio, depois de deixar a canoa à boca da doca, surge o homem de olhar de mar.

Escuta em silêncio a magoada do bairro de barracas. Olha os dois velhotes, abana a cabeça naquele gesto como que acusa o mundo e diz:

— Qual Mitra! Tragam os trastes e venham para a minha barraca. E diante do espanto da vizinhança Eu posso dormir na chata. Afinal, não é a primeira vez.

JOSUÉ DA SILVA

"LIMPARAM" OURIVESARIA

Um "rombo" de 3800 contos

«Deixaram-me na miséria»: a expressão vale 3 800 contos. É de António da Silva Leitão, sócio de uma ourivesaria da Praça Duque de Saldanha, de onde audaciosos assaltantes levaram no último fim-de-semana quase todo o ouro e jóias ao seu dispor, no valor acima referido (segundo cálculos dos lesados).

Tudo muito fácil, e ao que parece obra de profissionais: os assaltantes limitaram-se a penetrar numa padaria contígua e, para passar à acção concreta, a fazer um orifício com pouco mais de meio metro daquela para a ourivesaria. Dispuseram de um fim-de-semana para a operação, já que quer sábado à tarde, quer domingo, como é óbvio, a padaria esteve fechada — como a ourivesaria, aliás. Tiveram o cuidado, já na fase crucial do assalto, de contornar o alarme do

estabelecimento por forma a retirar com 3 800 contos em ouro e jóias.

Aberta desde 1965, aquela ourivesaria no n.º 24 da Praça Duque de Saldanha já por várias vezes foi sondada pelos gatuños, segundo o sócio António Leitão. Não obstante, só este fim-de-semana a operação foi concretizada, nas condições já referidas e por falta de segurança do estabelecimento da Sociedade de Padarias, como afirmam os lesados. «Uma porção de anos a trabalhar» acrescenta António Leitão, «para nos desgraçarem a vida».

O caso foi comunicado à PJ que, entretanto, já iniciou as investigações. Enquanto isso, o pouco que deixaram na ourivesaria «será para pagar o que devemos», disse ainda ao «DL» António Leitão.

PIRATARIA DE DISCOS E "CASSETTES":

Está reunido em Lisboa o Comité Europeu da Federação Internacional de Produtores de Fonogramas e Videogramas, organização que agrupa cerca de 600 membros de diversos países e é reconhecida pela UNESCO, OIT e OMPI (Organização Mundial de Propriedade Intelectual) como representativa dos direitos dos produtores fonográficos a

Produtores exigem "medidas drásticas"

nível mundial.

Aproveitando esta reunião, e com o objectivo de alertar o público e as autoridades para a chamada «pirataria» de discos e «cassetes» (fraude que lesa produtores, artistas, intérpretes, e executantes, o Estado e o próprio público), os produtores fo-

nográficos portugueses organizaram a passagem do filme «The Great Record Robbery», que se debruça sobre o tema em questão e que em versão literal se poderia traduzir por «O Grande Roubo de Discos». A película documenta a maior ameaça à indústria fonográfica mundial e consiste na reprodução não au-

EXTERNATO BOCAGE

PROPEDÉUTICO

— DIURNO-NOCTURNO

R. Francisco Pereira de Sousa 22 (Frente ao n.º 325 da

Estrada de Benfica)

Tels. 784024-782464

Ministro da Agricultura visita o Algarve

O ministro da Agricultura e Pescas, Joaquim Lourenço, desloca-se, amanhã, ao Algarve, onde cumprirá uma visita

de dois dias, tendo em vista o estabelecimento de contactos de trabalho com técnicos regionais do sector e outros elementos li-

gados à lavoura.

A primeira reunião terá lugar nos Serviços Regionais de Agricultura, no Patacão, próximo de Faro, com o objectivo da elaboração e execução dos projectos agrícolas para a província do Algarve.

Joaquim Lourenço encontrará-se-á, também, com os participantes do I curso de fertilização e extensão que tem estado a decorrer em Tavira desde meados de Outubro e que congrega técnicos portugueses e israelitas.

A manhã de quinta-feira será ocupada com o projecto de rega do Algarve e das zonas de reconversão de sequeiro em regadio, devendo o ministro percorrer diversas áreas dos concelhos de Albufeira e Silves.

Outro ponto da agenda de Joaquim Lourenço coincide com o projecto regional de extensão rural, estando previsto o encontro do ministro com as populações rurais da região.

Macau compra água à China

MACAU, 6 — O funcionamento de uma central chinesa fornecendo diariamente 24 milhões de litros de água a Macau permitirá que aquele território português do Extremo Oriente não deixe de ter carências flagrantes em matéria de abastecimento daquele precioso líquido.

O acordo nesse sentido foi ontem assinado, segundo a ANOP, entre representantes das autoridades municipais do distrito chinês de Zhu Hai e a Comissão Administrativa da Sociedade de Abastecimento da Água a Macau.

Cerca de duas centenas de convidados portugueses e chineses do território visitaram a barragem da qual sai a conduta para Macau e participaram na inauguração da respectiva central elevatória. As cerimónias incluíram a tradicional dança dos dois leões e a queima de pancoas.

Sindicalistas de Setúbal apelam ao voto por Abril

«O voto dos trabalhadores tem que ir para quem dê garantias da sua utilização na defesa dos seus interesses, da Constituição, do Portugal de Abril».

Esta é uma das conclusões do encontro de membros de comissões de trabalhadores, dirigentes e delegados sindicais do distrito de Setúbal, realizado no passado sábado na Torre da Marinha para análise da situação político-sindical.

Os participantes constataram que a luta de classes se tem agudizado ultimamente naquele distrito, em consequência da actuação dos quatro primeiros governos constitucionais. Muitas empresas vivem actualmente em situação degradada (CPMC-Barreiros, Equimetal, Turcopol, Sociedade de Reparação de Navios, CPP, etc.), enquanto na zona de intervenção da Reforma Agrária prossegue a entrega de reservas e a lei não é cumprida.

«O governo actual, embora contraditório no seu programa, quando afirma estar interessado em dialogar com os trabalhadores, por um lado, e aceita os princípios fundamentais da poli-

tica económica e financeira do FMI, é apesar de tudo uma solução constitucional que permitiu desamar os planos golpistas da direita» — lê-se nas conclusões do encontro.

No que respeita ao próximo processo eleitoral, afirma-se:

«A experiência histórica dos trabalhadores demonstra que lhes não é indiferente o conteúdo de classe do poder político, as forças políticas de suporte e o programa respectivo».

Criticando severamente a acção dos anteriores governos, o encontro concluiu que as eleições «são uma batalha importante», e que é urgente «uma nova política, no caminho de Abril». «Os trabalhadores estão interessados numa política que respeite a Constituição e as conquistas de Abril, que crie condições de vida dignas ao nosso povo, que combata o desemprego, a degradação do poder de compra, que cesse a ofensiva contra as liberdades, contra a Reforma Agrária, contra as nacionalizações».

Lista "B" do STAL propõe "sindicato unido e firme"

«Somos trabalhadores, homens e mulheres sinceramente empenhados na resolução dos problemas que se colocam aos trabalhadores da Administração Local» — Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, cujas eleições se efectuam no próximo dia 30.

A lista tem como sigla «Por um Sindicato unido, democrático e firme na defesa dos trabalhadores, contra o divisionismo e a passividade», e é constituída por pessoas de 23 profissões, provenientes de 32 locais de trabalho de 19 distritos. «Possuímos, à partida, o apoio de oito direcções regionais», revelam os candidatos.

No seu manifesto, a lista «B» propõe-se «servir os trabalhadores», na perspectiva de que há problemas como o da reestruturação de carreiras e quadros que exigem a presença de «uma direcção merecedora dos trabalhadores que representa», de «uma equipa de trabalho e de luta».

«O STAL tem de conseguir finalmente uma reestruturação autêntica», afirma a lista «B». Contratos a prazo, trabalho eventual, regalias sociais, dignificação profissional, aposentação e velhice, mulheres — eis alguns dos problemas contemplados no seu programa de acção.

Patrões do grande comércio queriam despedimento fácil...

A Confederação do Comércio Português, organização do grande patronato reaccionário, considera a lei de protecção contra despedimentos de representantes de trabalhadores como «um regime excepcional, anómalo e exagerado».

Aquele organismo afirma que a lei n.º 68/79 consagra um regime jurídico «caracterizado pelo manifesto desequilíbrio na corresponsabilidade de direitos e deveres». A CCP manifesta-se, ainda, contra a obrigatoriedade de sujeitar a decisão judicial os processos de despedimentos de

representantes dos trabalhadores, por entender que isso «subverte» o princípio da «competência de qualquer órgão gestor em matéria de pessoal».

Este aspecto da lei, segundo a Confederação, «fará com que o eventual despedimento só possa efectuar-se muitos anos depois de ter sido cometida a infracção», devido às demoras registadas nos tribunais de trabalho.

Note-se que a lei em questão foi unanimemente saudada pelas organizações sindicais, já que ela permite pôr termo a certos aspectos de repressão existentes em diversas empresas.

UGT espanhola propõe admissão da "UGT" na CISL

A União Geral de Trabalhadores (UGT) espanhola vai apresentar o pedido de admissão da sua homóloga portuguesa à «Confederação Internacional dos Sindicatos Livres» (CISL), que reunirá em Madrid entre os próximos dias 19 a 23 — informa a ANOP.

Elementos da «UGT» portuguesa regressaram ontem de Madrid, onde discutiram com uma delegação presidida pelo secretário-geral da central espanhola pormenores referentes à próxima reunião da «CISL». Durante o encontro foram tratadas as seguintes questões: relações bilaterais entre as duas

organizações sindicais, relações entre as federações da indústria, o problema comum da emigração, ampliação da Comunidade Económica Europeia, relações internacionais.

Ficou também acordada a realização de uma cimeira entre as duas UGT no mês de Dezembro, em Lisboa, durante a qual serão debatidos problemas de âmbito ibérico.

Está igualmente prevista uma outra reunião entre as centrais espanhola, grega e a «UGT» portuguesa, visando a discussão de uma estratégia conjunta sobre a adesão dos três países à CEE.

FÉRIAS DE INVERNO



COM IVO TOURS

TROIA • ALGARVE
SERRA DA ESTRELA • PORTO/VIGO
MADEIRA • AÇORES
MADEIRA/AÇORES • COSTA DEL SOL
BENIDORM • PALMA MAIORCA
IBIZA • MADRID
NICE • PARIS
ROMA

PROGRAMAS ESPECIAIS

MARROCOS
FÉRIAS NA NEVE (SUÍÇA)
DESCUBRA A HOLANDA
BÉLGICA TOURS
LONDRES COM WINDSOR TOURS

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ORGANIZAÇÃO

IVO TOURS

OPERADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS

Um mundo à sua escolha!

ALPIARÇA E CHAMUSCA

Produtores de vinho contra Tomás Correia

Os produtores de vinho dos concelhos de Alpiarça e Chamusca aprovaram uma moção contra a política da Junta Nacional do Vinho, cuja responsabilidade atribuem ao presidente deste organismo, Tomás Correia, dirigente da CAP que tem dado provas, através da sua actuação, de «incompetência» e de falta de isenção.

Assim os produtores exigem, no documento, a demissão de Tomás Correia tal como a concretização de algumas medidas quanto ao escoamento do vinho e a fixação do seu preço, propondo 20 e 16 escudos por cada litro de tinto e branco.

Na moção reclama-se, ainda, que seja feito um inquérito à Junta Nacional do Vinho e apuramento das responsabilidades relativas à importação de 600 mil hectolitros de vinho e grande quantidade de aguardente.

Água da Madeira para as Canárias

Decorrem negociações em Las Palmas entre o secretário regional de Coordenação Económica do Governo Regional da Madeira, Jorge Figueira, e uma delegação da Junta Pré-Autónomica das Canárias, a fim de a Madeira ceder água da muita que corre para o mar ao arquipélago canário.

O transporte far-se-á em navios-tanques, com a condição de parte daquele líquido ficar na ilha de Porto Santo que sofre de escassez de água.

Contentor esvaziado

No Cais Molhe da Pontinha no Funchal, um contentor foi esvaziado do seu conteúdo.

Efectivamente, mãos lúpidas e nocturnas levaram do contentor, durante a madrugada, 54 caixas de garrafas de «whisky» e Vinho do Porto.

Dois autocarros raptados no Funchal

Esta madrugada, dois autocarros do Funchal foram «raptados».

De momento, só um foi encontrado: encontrava-se a 15 quilómetros do local onde costuma estar estacionado.

"Barman" madeirense na Jugoslávia

Seguiu para a Jugoslávia, onde amanhã decorre o Campeonato Mundial de Cocktails, o «barman» madeirense José Dinis Martins Pereira.

Aquele Campeonato concorrem 140 «barmen» de todo o mundo.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em etapas. Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



Farmácias, Petroquímica, cristalaria: greve quando os salários não sobem

Apesar de uma certa irregularidade motivada pela acção patronal, a greve dos ajudantes de farmácia excedeu as perspectivas dos dirigentes sindicais do sector e atingiu os 100 por cento em diversas localidades (Viseu, Lagos, Abrantes, Azambuja e Moita).

A resposta patronal à greve dos ajudantes de farmácia foi, à semelhança do que vem acontecendo noutros casos, a de negociar, nos próprios locais de trabalho e com os trabalhadores respectivos, aumentos salariais que escapam às negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.

Apesar dessa actuação desmobilizadora, as percentagens de adesão a esta forma de luta rondaram os 80 por cento em Lisboa e os 60 por cento no Porto, sendo de 90 e 80 por cento, respectivamente, na Figueira da Foz e em Guimarães. Quanto a Braga, Aveiro e Coimbra, as adesões rondaram os 50 por cento.

A actuação do patronato teve ainda outra face: os trabalhadores em greve foram ilegalmente substituídos por outros, o que representa, além do mais, um perigo para a saúde pública. Teve o mérito, esta paralisação, de obrigar os directores técnicos das farmácias a comparecerem nos seus locais de trabalho, o que normalmente não fazem, em clara contravenção às normas legais em vigor.

Como temos noticiado esta forma de luta resulta das dificuldades que o patronato tem interposto nas negociações do novo CCT para os ajudantes de farmácia, nomeadamente no que respeita a tabelas salariais, apesar dos negócios chorudos que sistematicamente fazem.

Por outro lado, segundo os representantes dos trabalhadores, o patronato pretende, levando-os a encetar formas de luta, desestabilizar a situação no nosso País, na sequência do que já fez quando, recentemente, desencadeou o boicote do for-

necimento de medicamentos aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais.

Se a situação se mantiver inalterável, os trabalhadores deverão efectuar um plenário na sexta-feira, para aprovação de nova paralisação, na próxima semana, desta vez com a duração de 48 horas.

PETROQUÍMICA TAMBÉM VAI PARAR

Os trabalhadores da Petroquímica ameaçam paralisar as suas actividades durante 36 horas a partir das 9 horas da próxima segunda-feira se, até lá, não for encontrada uma solução no diferendo relativo ao ACT, em negociação, para aquela empresa.

As matérias controversas nestas negociações são as que se referem a diuturnidades, subsídios de turno, abono de família, remuneração do trabalho extraordinário, etc. Mas, principal-



As farmácias fecharam onde e quando os patrões não puderam substituir os grevistas

mente, está em causa a revisão das tabelas salariais: os trabalhadores reivindicam 28 por cento, enquanto a gerência contrapõe 16 por cento.

No caso de não ser encontrada solução para o conflito, este poderá agravar-se a partir do dia 19, com a efectivação de uma nova greve, então de 48 horas.

A decisão foi tomada ontem em plenário de trabalhadores efectuado nas instalações da fábrica de Cabo Ruivo, ao qual assistiram representantes das

os estatutos do respectivo sindicato.

Da deliberação do plenário vai ser dado conhecimento ao Conselho de Gerência da Petroquímica e ao ministro da Indústria e Tecnologia.

A opinião pública, segundo um informador sindical, será esclarecida através de uma conferência de Imprensa a realizar nos próximos dias.

O mesmo representante dos trabalhadores revelou que técnicos presentes no plenário garantiram que o corte total de fornecimento de gás de cidade, que as paralisações implicam, não acarretará qualquer perigo para os utentes, desde que a EDP, a empresa distribuidora, cumpra todas as normas de segurança previstas para tais casos.

AÇORES: GREVE A 100%

A adesão à greve de uma hora na Empresa de Viação Terceirense (EVT) foi da ordem dos 100 por cento — revelou um dos membros da comissão de luta.

A paralisação, efectuada, ontem, entre as 6 e as 7 horas, visou protestar contra a anunciada desintervenção da empresa concessionária dos transportes na ilha Terceira e, simultaneamente, exigir a regionalização da EVT.

Com cerca de 300 trabalhadores, a EVT foi intervencionada em 1975 por existirem suspeitas de irregularidades praticadas pela administração.

A desintervenção foi decidida pelo executivo açoriano, há alguns meses, mas os trabalhadores tem-se manifestado contra a entrega da empresa aos antigos patrões.

Segundo o informador da comissão de luta da EVT, os trabalhadores da fábrica de conservas e da panificação de Angra do Heroísmo paralisaram também ontem de manhã, durante 15 minutos, em solidariedade com a luta da empresa de transportes públicos.

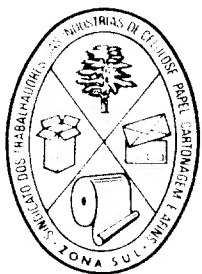
CRISTALARIA ESTÁ EM GREVE

Os trabalhadores do sector de cristalaria iniciaram às três horas da madrugada de hoje uma paralisação de 24 horas. Também aqui a luta visa levar o patronato a ceder nas negociações para a revisão das tabelas salariais em vigor.

O processo de revisão foi iniciado no dia 25 de Setembro mas, «em face da disparidade de valores, não é possível prosseguir as negociações» — de acordo com informações prestadas por um dirigente sindical.

De facto, enquanto os representantes dos trabalhadores exigem aumentos salariais com um valor global de 25 por cento, as entidades patronais não vão além dos 12 por cento.

Os trabalhadores da cristalaria representam 40 por cento do número total de empregados na indústria vidreira, em cujos restantes sectores subsectores prosseguem negociações de revisão salarial e do CCT.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos do art.º 29.º § único e do art.º 69.º dos Estatutos, vem o Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul convocar, a solicitação da Direcção, uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos próximos dias 22, 23 e 24 de Novembro de 1979, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Deliberação acerca da fusão do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, com o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, com o Sindicato de Trabalhadores na Imprensa e com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Centro, e sua consequente dissolução;
- 2) Discussão e votação do projecto de estatutos do novo Sindicato;
- 3) Medidas a tomar.

A Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada, decorrerá, descentralizadamente, nos seguintes locais e horas:

Dia 22

	com	início	às	16 horas
Portucel (Centro de Estremoz)	"	"	"	"
Portucel (Centro de Mourão)	"	"	"	"
Portucel (Centro de Odeira)	"	"	"	"
Portucel (Albarraque)	"	"	"	"
Cimpor (Centro de Leiria)	"	"	"	"
Lepe (Marinha Grande)	"	"	"	"
Ínapa (Mitre — Setúbal)	"	"	"	"
Papel (Mitre — Setúbal)	"	"	"	"
Fábrica de Papel de Ota (Alenquer)	"	"	"	"

Dia 23

	com	início	às	17 horas
Chambon (Porto Salvo — Paço de Arcos)	"	"	"	"
Novemba (Porto Salvo — Paço de Arcos)	"	"	"	"
Unor (Póvoa de Santo Adrião)	"	"	"	"
Fapajal (S. Julião do Tojal)	"	"	"	"
Neocel (Cabo Ruivo — Lisboa)	"	"	"	"
Papelaria Fernandes (L.º do Rato — Lisboa)	"	"	"	"
Fab. Papel Porto Novo (Porto Novo — Funchal)	"	"	"	"

Dia 24

Largo da Trindade n.º 16 - 1.º — Lisboa com início às 15 h 30 m

NOTA:

A Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados que estão a decorrer nas empresas plenários para discussão da presente matéria, e chama a atenção dos associados que pretendam apresentar alterações às propostas subscritas pela Direcção do Sindicato, que as deverão remeter para a sede do Sindicato até 5 dias antes da data da realização da Assembleia Geral.

Alerta-se ainda os associados que, para poderem exercer o seu direito de voto, devem apresentar-se na Assembleia Geral munidos de um cartão de identificação.

Lisboa, 5 de Novembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Isidro Rodrigues Gomes**



Faça as suas compras no Terminal.

Habilite-se ao **Super Concurso Terminal**



...e ponha um Mini no seu sapato!

O Super Concurso Terminal oferece-lhe um MINI 1000. Concorrer é simples e... o prémio é super! Basta fazer as suas compras no Terminal* (onde há lojas maravilhosas!) guardar as senhas correspondentes às suas compras... e já está! O MINI pode ser seu. Boa sorte!



Terminal Centro Comercial do Rossio

* Almoce ou jante no restaurante chinês do Terminal e ficará, também, habilitado ao concurso.

INDUSTRIA NO 2.º TRIMESTRE

Procura externa impede recessão acentuada

A conjuntura industrial no segundo trimestre de 1979 manteve a evolução anterior «não se tendo verificado uma ruptura nas tendências estagnantes anteriores», afirma o boletim «Conjuntura Industrial», do Ministério da Indústria e Tecnologia (MIT).

O MIT continua a notar que «é a componente procura externa que tem vindo a impedir uma recessão pronunciada da actividade industrial, devido a uma variação positiva nas exportações de 28 e 63 por cento, no período Janeiro/Maio de 1979, respectivamente em volume e em valor, em termos homologos».

Este aumento das exportações fica a dever-se, segundo o MIT, sobretudo aos produtos oriundos dos sectores tradicionais, «que continuam a ocupar um lugar de muito relevo na composição das exportações».

Neste segundo trimestre verificou-se uma acentuada queda no investimento na indústria transformadora, com uma variação de menos 46,1 por cento, relativamente a igual período de 1978, «com consequências imediatas a nível da criação de empregos».

Manteve-se a tendência inflacionista em ritmos elevados, com uma variação nos preços no consumidor de 23,3 por cento e por grosso de 37,7 por cento, relativamente a igual período do ano passado.

O acréscimo de produção em volume relativamente ao primeiro trimestre foi de 3,3 por cento, que o MIT considera.

«Francamente moderada, dada a quebra acentuada da produção verificada nos dois primeiros meses do ano. Relativamente a igual período,



ACTIVIDADE DA DIVISÃO DE EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO DE ENERGIA

no ano passado, a produção industrial cresceu 6,9 por cento, valor inferior ao ocorrido em 1978 relativamente a 1977.»

O MIT manifesta «apreensão sobre a tendência previsível da produção industrial no próximo trimestre, dada a inflexão da tendência registada em Junho, após os sinais de reanimação da actividade industrial patenteados pelos valores homólogos nos

meses de Março, Abril e Maio».

A indústria transformadora apresentou uma expansão moderada no segundo trimestre deste ano, apresentando uma variação da actividade produtiva de 5,2 por cento, insuficiente para «romper o ciclo de estagnação que tem vindo a caracterizar a evolução da indústria transformadora» — afirma o MIT.

Agrava-se a guerra dos carneiros

A Comissão Europeia iniciou um processo formal contra a França por estar a limitar as importações de carne de carneiro da Grã-Bretanha, desafiando uma decisão do Tribunal Europeu de Justiça.

Um porta-voz da Comissão disse hoje que fora enviada uma carta formal perguntando a Paris quais os motivos da restrição — até 200 toneladas semanais — de tais importações.

O Tribunal Europeu de Justiça considerou esta prática uma violação do princípio da livre circulação de bens e serviços entre os nove países membros do Mercado Comum.

Na semana passada, a Comissão deu informalmente à França «alguns dias» para explicar a sua posição, mas até hoje não foi recebida nenhuma resposta em Bruxelas — acrescentou o porta-voz.

A França limita as importações de carne de carneiro da Grã-Bretanha e armazena a carne para proteger a sua indústria deste sector.

Por outro lado, procura incluir a carne de carneiro na política agrícola comunitária, o que poderia significar auxílio financeiro aos criadores de carneiros franceses.

Mas o problema não terá uma solução fácil. Na foto podem ver-se agricultores franceses interceptando um primeiro contingente de carneiros britânicos que desembarcou em França.

AGENDA

COPRAI realiza cursos de formação

A Associação Industrial Portuguesa, através do seu departamento de produtividade realiza, a partir do dia 12, vários cursos de formação.

O primeiro daqueles cursos, o Plano Oficial de Contabilidade (POC), será orientado por Henrique Veiga e realizar-se-á no Porto.

O curso destina-se a identificar os participantes com o plano oficial de contabilidade, quer enquanto organizadores dos sistemas, quer enquanto executantes da relevação.

O curso sobre Organização e Gestão de Compras na Empresa será orientado por J. A. Fernandes e Miguel Braga.

O objectivo do mesmo é ministrar os princípios básicos da organização e gestão de compras nas empresas de actividade comercial e industrial.

Serão desenvolvidos diversos temas, entre os quais a organização administrativa do serviço e o pessoal do serviço de compras.

O terceiro curso, sobre desenho técnico, que estará a cargo de Oliveira Faria, interessa nomeadamente a desenhadors, planificadores de trabalho controladores e encarregados.

O fim a atingir é o aperfeiçoamento e reciclagem dos profissionais do desenho, especialmente os que iniciam a carreira, e sensibilizar os restantes, não apenas nos processos de execução como também nos de interpretação dos vários tipos de desenho.

O último destes cursos, subordinado ao tema «A Empresa Face à Exportação», será orientado por Dias Corrêa e visa a sensibilização de quadros comerciais com vista à detecção e aproveitamento de oportunidades de exportação.

O curso interessa a directores comerciais, chefes de venda e outros quadros de empresas ligadas à exportação.

Conferência sobre controlo monetário

Edward McKelvey, economista do «Federal Reserve Board» (Banco Central dos Estados Unidos) proferirá, no dia 9, na Universidade Nova de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Problemas de análise e controlo monetário».

Segundo a comissão instaladora da Faculdade de Economia daquela Universidade o conferencista é um especialista de questões monetárias e está presentemente a participar num projecto do Banco de Portugal, que visa a análise e evolução da situação monetária portuguesa.

Transnacionais petrolíferas suscitam críticas nos EUA

A transnacional petrolífera norte-americana Shell tenta desesperadamente explicar à opinião pública dos Estados Unidos, os seus lucros, de modo a amortecer as críticas desencadeadas após a publicação dos últimos balanços. Anúncios pagos pela empresa dizem que os seus lucros, que se elevaram a 794 milhões de dólares (cerca de 39,7 milhões de contos), nos nove primeiros meses do ano em curso, serão neutralizados pelos investimentos previstos para os novos planos energéticos.

A EXON reconhece que, de Janeiro a Setembro deste ano, teve lucros de 12 milhões de contos, anunciando que espera fazer grandes investimentos.

Quando as grandes transnacionais do petróleo reconheceram ter aumentado os seus lucros no terceiro trimestre de 1979, numa percentagem (que foi até aos 211 por cento no caso da Texaco) houve alarme em Washington.

O Governo, o Congresso, os sindicatos e as organizações de consumidores realçaram o facto de as transnacionais terem aproveitado o aumento dos preços do petróleo bruto por parte da organização dos países exportadores de petróleo, para manipular os preços de venda nos mercados consumidores.

EFTA discute Portugal

O Comité Económico da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) iniciou hoje uma reunião que durará até quarta-feira.

Entre diversos pontos da agenda salienta-se a análise da situação económica em Portugal, Suíça e Islândia.

Este comité é formado por funcionários dos Ministérios das Finanças e do sector bancário dos países da EFTA.

A delegação portuguesa é constituída por Othen Gonçalves, do Ministério das Finanças, Teresa Cardoso, do Banco de Portugal, António Pinho, da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Amaral Gomes, do Departamento Central de Planeamento.

CML

proteja a sua saúde mantenha o tampa fechada

EVA, LDA
CABELEIREIRO

O MESMO CAMINHO
O TEMPO MELHOR APROVEITADO
O MENOS DINHEIRO POSSÍVEL

PR. MARQUÊS DE POMBAL 1
RUA C. CASTELO BRANCO 23

Tungsténio pode trazer 600 mil contos de divisas por ano

A industrialização do tungsténio em Portugal, ainda em fase de estudo, representará, numa primeira fase, uma entrada de divisas de cerca de seiscentos mil contos por ano.

Em meados do próximo ano deverão estar concluídos os estudos respeitantes à primeira fase, prevendo-se que daqui a dois anos possa ser iniciada a transformação do tungsténio em paratungstato de amónio (um produto intermédio também chamado APT).

Aquele estudo foi solicitado à empresa que explora as Minas da Panasqueira no capital da qual o Estado participa com uma quota de 20 por cento.

Segundo a referida fonte oficial, o delegado do Governo junto desta empresa, Oliveira Sampaio, o investimento previsto para a primeira fase rondará os quinhentos mil contos.

Em estudo está também a possibilidade de a empresa das Minas da Panasqueira — a «Be-

ralt, Tind and Wolfram Portugal» — se associar à firma norte-americana «Union Carbide», que se dedica à fabricação de APT, com vista, segundo Oliveira Sampaio, a poder entrar no mercado externo.

A capacidade de produção prevista para a primeira fase do projecto deverá rondar as oitocentas mil toneladas anuais, quase totalmente para exportação, já que se prevê que a indústria portuguesa possa transformar uma pequena quantidade de APT.

A segunda fase, a da transformação do APT em caboneto de tungsténio, dependerá da execução da primeira e da situação do mercado, nomeadamente quanto a volume de investimentos e capacidade de produção.

Esta segunda fase — disse Oliveira Sampaio — será a mais importante em termos de valor acrescentado.

Quanto a localização, não há ainda qualquer perspectiva, mas

este aspecto não tem preocupado os responsáveis, já que as fábricas não causarão problemas de poluição e o transporte não é difícil.

Na execução da primeira fase do projecto estima-se a criação de cerca de quatrocentos postos de trabalho.

Portugal é um dos maiores produtores mundiais de volfrâmio, um mineral estratégico muito procurado, sobretudo em tempo de guerra.

O Governo português, embora minoritariamente, participará no projecto com a sua parte de 20% na quota que a «Beralt» vier a ter na possível associação com a «Union Carbide».

De acordo com o delegado governamental na «Beralt», essa associação justifica-se pelo facto de o mercado internacional estar dominado por um pequeno número de empresas, tendo a «Union Carbide» um papel de relevo.

CASCAIS JAZZ 79
9.º FESTIVAL INTERNACIONAL
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

NOV/79

PROGRAMA

Sexta-feira, 9 de Novembro às 21.30 h.

1) TRIO — António Pinho — José Eduardo — Zlatko Kaucic 2) Quinteto de Milt Jackson / Sonny Stitt 3) Tete Montoliu Trio — com Billy Higgins — Kai Winding — Rolf Ericson — Leo Wright

Sábado, 10 de Novembro às 21.30 h.

1) Quinteto de Pedro Mestre 2) Trio de Sam Rivers 3) Betty Carter com Trio

Domingo, 11 de Novembro às 16 h.

1) Quinto Crescente 2) Buddy Guy/Junior Wells Blues Band 3) Quinteto de Freddie Hubbard

Bilhetes a venda nas principais Discotecas e Agências de Espectáculos

Preço único — Plateia, Bancadas A, B e C ... 300\$00 Grupo A ... 400\$00

CONSELHO DE MINISTROS DECIDIRÁ

Icesa: entre a falência (evitável)
e a recuperação (possível)

Poderá uma empresa economicamente viável ser condenada à falência só porque se encontra descapitalizada? Será admissível que uma unidade industrial com provas dadas no domínio da habitação e da construção escolar seja financeiramente estrangulada num país onde a falta de casas é um problema candente? Deverão os interesses de um banco ser transformados em critérios de avaliação sem apelo?

Fazer as perguntas é, neste caso, responder negativamente.

E, no entanto, os riscos referidos esperitam a Icesa, empresa com mais de um milhar de trabalhadores, com sede na Póvoa de St.^a Iria e cujas acções se encontram maioritariamente nas mãos de várias empresas intervencionadas. Com um capital social de 150 mil contos a sua contabilidade regista uma situação líquida negativa de cerca de 900 mil contos. As suas actividades encontram-se praticamente paralisadas, com prejuízo directo para o Estado que é o seu principal cliente. Os fornecimentos foram parcialmente cortados, os vencimentos não são pagos desde Setembro e os subsídios de férias estão atrasados. A grande maioria dos seus trabalhadores, que durante anos a fio consentiram em receber salários mínimos estão ameaçados de reter o emprego como compensação... o desemprego.

E, contudo, a Icesa é uma das poucas unidades que utiliza processos de pré-fabricação homologados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tem condições para produzir mil fogos por ano, é credora de mais de 50 mil contos de um organismo estatal, e aguardou durante mais de cinco meses que o Banco Borges e Irmão (BBI) seu principal credor, tomasse uma posição sobre o seu contrato de viabilização.

Como adiante veremos, tudo indica que as suas dificuldades actuais são, no essencial, o resultado de uma instrumentalização da empresa por parte do ex-grupo Quina em que estava inserida, que culminou em operações menos claras lançadas por sectores directa ou indirec-

tamente empenhados em herdar os seus despojos.

Mas vejamos, em pormenor, os factos que são simultaneamente uma ilustração do que foi a vida económica anterior ao 25 de Abril e da afirmação ontem proferida, no Porto, por Lurdes Pintasilgo e de acordo com a qual a «banca, apesar de nacionalizada, não tem servido os interesses das populações, mas sim, os de alguns gestores».

A Icesa foi lançada pelo grupo Quina e iniciou as suas activida-

(além de numerosos núcleos de dezenas de fogos.)

A INFLUÊNCIA
DO NARIZ
DE MIGUEL QUINA

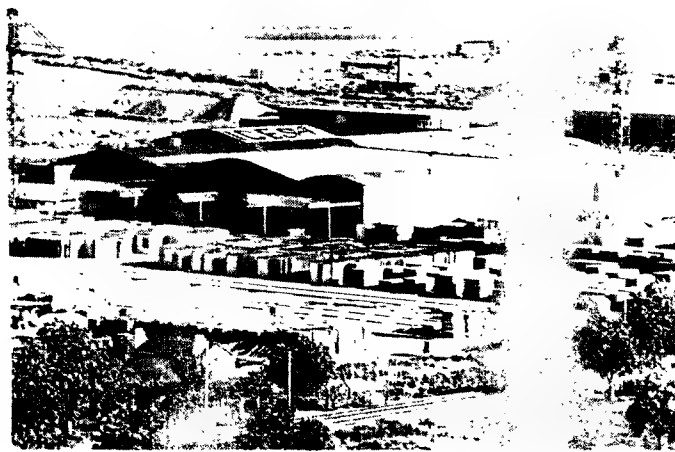
Mas a empresa viveu sempre com escassez de dinheiro e viu desde o início a sua acção orientada de acordo com os interesses de Miguel Quina e do seu estado-maior. Foi isso que a

outra empresa do grupo, o que permitiu posteriores transferências de propriedade imobiliária. Outro exemplo é a utilização, por uma quantia insignificante, do edifício que a Icesa tem nos Restauradores, por uma agência do BBI. Mas o caso mais escandaloso foi talvez a transferência das instalações para a Póvoa de St.^a Iria em 1971, o que tem implicado grandes encargos adicionais para a empresa. Essa deslocação foi imposta pelo BBI ou mais exactamente pelo nariz de Miguel Quina, que desempenhou na evolução do grupo um papel semelhante ao de Cleopatra na evolução da monarquia ptolomaica no antigo Egipto. Foi, com efeito, o facto da sua sinistrite se dar mal com as proximidades do Tejo que levou o banco a impor a sua deslocação para as instalações então ocupadas pela Icesa que foi centrífuga para os arredores de Lisboa.

Em 1974 a situação da Icesa era difícil. A empresa alimentava-se das injeções que o BBI (base financeira do grupo Quina) entendia fazer. É de notar que essa situação fora deliberadamente criada já que a Icesa começara com um capital social de 10 mil contos tendo um volume de negócios da ordem das centenas de milhares de contos.

ACCIONISTAS
FANTASMAS

Em 1974-75 a empresa mantém o estatuto de Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada (S.A.R.L.) e os seus problemas de fundo continuaram por resolver. Os aumentos de custos não tiveram qualquer contrapartida no aumento de produção das vendas. A situação degradou-se. A Icesa foi construindo para promoção própria e no âmbito dos contratos de desenvolvimento para o FFH. Participou ainda em duas grandes empreitadas organizadas pela Comissão de Alojamento de Refugiados (CAR). Em 1975 a empresa lançou-se na construção escolar vivendo, em larga medida, dos financiamentos



tos intercalares à produção fornecidos pelo BBI. E de sublinhar que este decidiu constantemente dos principais actos de gestão da empresa e nomeou sempre a sua administração, embora esta, formalmente, representasse accionistas. O Banco Borges e Irmão só detinha 2,7% do capital social. Miguel Quina ainda possuía uma percentagem mais modesta (1,68%). A grande parcela de capital social pertencia à Contral (33%), à Surto (33%) e à Inca (15%). Mas a verdade é que qualquer um destes «grandes accionistas», bem como grande parte dos restantes pertence ao núcleo das 27 empresas fantasmas que ex-grupo Quina criou no papel e que foram utilizadas como instrumentos e expedientes, estando actualmente intervencionadas pelo Estado e sob tutela do Ministério das Finanças. São empresas que só existem no papel. A sua forma de existência são os «dossiers». Contudo, algumas delas possuem patrimónios registados (terrenos e prédios) que não deixam de despertar o interesse de alguns sectores.

QUE VAI FAZER
O GOVERNO?

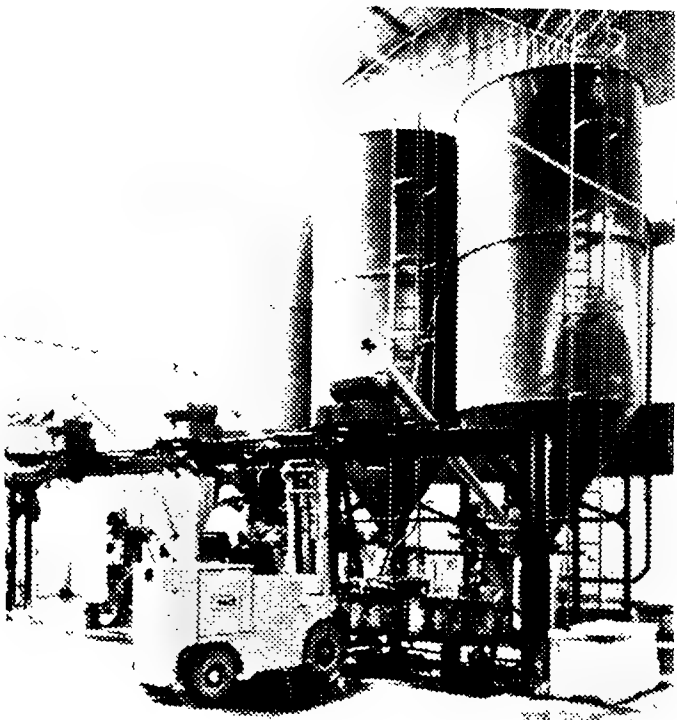
Que irá fazer o Governo de uma empresa que lhe pertence através das «27» intervencionadas e do Banco Borges e Irmão?

Os dados estão aparentemente lançados. A posição do Banco Borges e Irmão consiste em dizer: nós somos o principal credor (dois milhões de contos) e só temos 2,7% das acções, dirijam-se aos accionistas!

É aqui que a situação se torna pouco clara. O Estado acabou há algum tempo um plano especialista em contratos de viabilização. Este partilhou em reuniões com dirigentes da Icesa. Os trabalhos foram igualmente acompanhados por técnicos nomeados pela Secretaria de Estado da Habitação. A dada altura começou a tornar-se claro que a Icesa era viável. E então o BBI faz uma volta de 180 graus afastando o seu técnico especializado das negociações. O parecer final do banco é elaborado por homens da sua Comissão de Crédito. Acaba por não ter em consideração a hipótese de um aumento de capital e exige aos outros credores sacrifícios máximos. O relatório apresentado ao secretário de Estado do Tesouro (e que nem sequer é assinado pelos seus responsáveis) aponta, pois, para a falência. O primeiro impulso de António Almeida foi nesse sentido. Só uma reunião com a direcção da Icesa o fez hesitar. O secretário de Estado do Tesouro adiou o prazo normal de tomada de posição sobre contratos de viabilização. Convocou representantes do BBI e da Comissão encarregada da gestão das 27 intervencionadas. Ao mesmo tempo considerou que se trata não de um problema técnico, mas político pelo que se propôs a submetê-lo à apreciação do Conselho de Ministros.

Penderá o Governo para a falência que tudo indica ser evitável? Ou, pelo contrário, vai sobrepor os seus créditos aos do BBI e tentará uma viabilização da empresa que não se co no possível?

F. J. Vasco Vale



des em 1964, tendo, desde então, construído cerca de nove mil fogos. Entre os seus principais empreendimentos conta-se a construção de 2651 fogos em St.^a António dos Cavaleiros, de 1950 fogos em Algalva-Cacém para o FFH, de 1570 fogos na Quinta do Morgado para a Câmara Municipal de Lisboa, de 854 fogos em Vialonga-Olival de Fora e de uma escola em Vila Franca de Xira para a DGCE

levou a reazizar trabalhos e a promover acções que revertiram em manifesto prejuízo próprio mas que se enquadravam na estratégia de conjunto do grupo. Os exemplos não faltam. O aeroporto projectado para Rio Frio levou a empresa a concorrer à obra de Cacém com preços bastante inferiores ao que seria normal. A Icesa construiu em St.^a António dos Cavaleiros em terrenos registados em nome de

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE
MOÇÃO

- Considerando a grave situação habitacional do concelho.
- Considerando o aumento de rendas autorizado pelo Governo.
- Considerando que esse aumento irá agravar as dificuldades já vividas pelas camadas mais desfavorecidas da população.
- Considerando que o problema habitacional não é resolver com o aumento de rendas mas sim com os devidos financiamentos por parte do Governo, a Câmara Municipal de Coruche em sua reunião de 26/10/79 deliberou, por unanimidade:
 - a. Exigir a suspensão imediata de tal Decreto.
 - b. Exigir do Governo as medidas para a resolução do problema habitacional.
 - a. Auxílio aos senhorios pobres.
 - b. Construção de fogos de carácter social.
 - c. Financiamento bonificado às cooperativas e programa de auto-construção.

Coruche, 26 de Outubro de 1979

Enviar para:

- Órgãos de Comunicação Social
- Presidente da República
- 1.º Ministro
- Conselho da Revolução
- Ministro da Habitação

CÂMARA MUNICIPAL
DE OEIRAS
EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Arranjo da Zona Central da Amadora — Zona 4 — Construção Civil»

Preço Base 10.912.697\$30
Caução Provisória 272.817\$40

Alvará exigido — Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria ou V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente edital no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 31 de Outubro de 1979

O Presidente da Câmara,
(Carlos Alberto Andrade Neves)

CÂMARA MUNICIPAL
DE OEIRAS
EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Arranjo da Zona Central da Amadora — Zona 3 — Construção Civil»

Preço Base 11.372.972\$00
Caução Provisória 284.114\$30

Alvará exigido — Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria ou V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente edital no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do concelho de Oeiras, 31 de Outubro de 1979

O Presidente da Câmara,
(Carlos Alberto Andrade Neves)

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

MARIO SOARES NO PORTO:

"Música de Sá Carneiro é igual à de Salazar e Caetano"

O secretário-geral do PS, Mário Soares, ao decorrer de uma conferência de imprensa efectuada ontem, assinalando o final de uma visita de três dias ao distrito do Porto, equiparou «a música utilizada por Sá Carneiro à de Salazar e Marcelo Caetano» e acusou os «reformadores» de terem «entrado no PS pela esquerda baixa e saído pela direita alta».

Quanto à APU, Soares classificou-a de «fantasia», aduzindo que no próximo acto eleitoral «ou vence a Aliança Democrática ou o Partido Socialista» — daí a razão do voto útil no PS.

Instado a pronunciar-se sobre as últimas posições assumidas pela Igreja, comentou a posição do arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira Dias, segundo o qual «ha aspectos no programa do PS que exigem sérias reservas a uma consciência cristã e cató-

lica».

«O arcebispo, como cidadão, está no direito de se pronunciar sobre o programa dos partidos; mas, como bispo, não tem que falar disso», disse o dirigente socialista.

Ontem, o secretário-geral do PS visitou em Vila do Conde a Empresa Têxtil Valfar que há cerca de cinco meses se encontrava paralisada e nesse mesmo dia retomou a sua laboração.

Mário Soares, que se fazia acompanhar pelo presidente da edilidade da vila nortenha e por elementos do seu partido, foi recebido pelo credor principal da empresa, Narciso Ferreira de Oliveira, filho de Abílio de Oliveira, implicado na rede bombista. Seguidamente, o comitativo socialista deslocou-se à Fábrica de Confeccções «Maconde», em Caxinas.

Nas duas empresas, Mário Soares visitou as instalações, não tendo recebido qualquer manifestação popular.

apego ao seu projecto revelaria o PS aceitando hoje compromissos, hipotecas e concessões que amanhã os resultados eleitorais poderiam vir a tornar inúteis e gratuitas? — pergunta o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista num comunicado com o título «O dr. Cunhal e o voto no PS».

O próprio GI ensaia uma resposta a essas perguntas, dizendo que «o PS vai às urnas tal como é: emblema, programa e sigla. O povo, nas urnas, dirá o que quer. Quem ganhar as eleições deverá formar governo, sem outras condições que não sejam aquelas que a Constituição prevê. O PS, como partido democrático, estará aberto ao exame de todas as hipóteses capazes de viabilizarem um governo de base partidária. Já mostrámos que não tememos, nem a responsabilidade de ser governo, nem a de assumir a oposição. Num absoluto respeito das regras democráticas, de que o PCP não se pode gabar há muito tempo. Não chegamos estas «garantias» ao PCP? É natural. Não é ao PCP que nos dirigimos, mas ao povo, aos eleitores. Também não pedimos ao PCP garantias. Nem sequer a de que não volte a juntar os seus votos aos da direita para derrubar um governo PS e desencadear, na vida portuguesa, uma vaga de triunfalismo da direita revanchista. Nem isso lhe pedimos, apesar de sabermos que, depois, é o PS quem terá de travar os votos que o PCP solta e não domina».

REFORÇA-SE A UNIDADE DA APU PCP/MDP: Acordo de acção parlamentar

A formação de um «governo democrático», designadamente de comunistas e socialistas, consubstancia o objectivo prioritário do acordo de acção parlamentar assinado entre o PCP e o MDP/CDE. Ao divulgar ontem à tarde em Lisboa o texto integral do referido acordo, Carlos Brito, do Comité Central do PCP, definiu-o como um «exemplo de entendimento» susceptível de ser alargado a outros sectores das forças democráticas, nomeadamente os socialistas.

Para além da questão governativa, o acordo manifesta o propósito dos dois partidos de cooperarem estreitamente na futura Assembleia da República com vista à revogação ou revisão da legislação ofensiva das conquistas de Abril.

Os dois partidos propõem-se concretamente desencadear iniciativas legislativas necessárias a revogação ou substituição da Lei de Bases da Reforma Agrária («Lei Barreto»), Lei do Arrendamento Rural e Lei das Comissões de Trabalhadores.

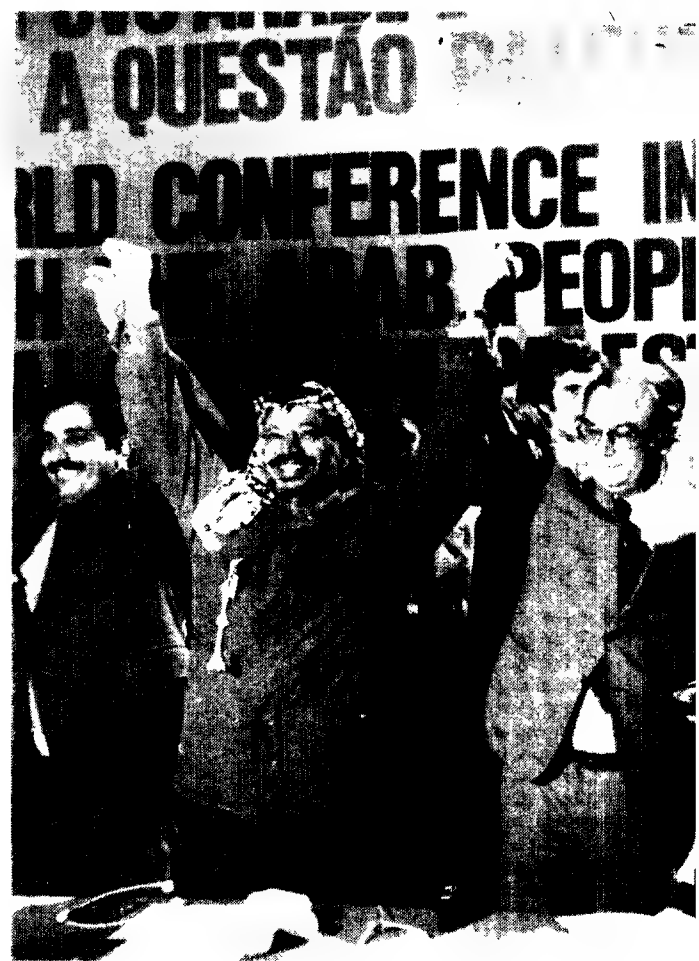
Embora o acordo preveja a constituição de dois grupos parlamentares independentes, o PCP e o MDP/CDE concordaram em «estabelecer o princípio da prévia consulta mútua em matérias fundamentais como a formação de governos, a discussão dos seus programas, a apresentação e votação, das moções de censura e de confiança, e a votação das leis do plano e orçamento».

Quanto à sua filosofia, o acordo rege-se-á, segundo os dois partidos, pelo «respeito inequívoco da Constituição» e «a defesa das conquistas de Abril, nomeadamente a Reforma Agrária, o controlo de gestão e a participação popular na vida nacional».

«Assim como o PCP e as exigências populares levaram o PS a provocar a queda do Governo Mota Pinto, quando a princípio se mostrava renitente em fazê-lo, também uma grande votação na APU poderá levar os socialistas a aproximarem-se em relação aos comunistas», afirmou ontem Carlos Brito, durante a conferência de imprensa em que foi tornado público o texto do acordo.

António Galhordas, vice-presidente do MDP/CDE, sublinharia, por sua vez, que aquele movimento «representa camadas médias da população e, como tal, terá interesses muito específicos a defender no Governo, justificando-se, assim, a sua participação no Executivo».

O dirigente do MDP/CDE salientaria ainda a afirmação feita no acordo de que «os dois partidos procurarão favorecer, estimular e alcançar uma ampla cooperação e entendimento no plano parlamentar com outras forças democráticas, em especial com os socialistas, exprimindo assim, no quadro da própria Assembleia da República, as profundas aspirações de unidade democrática que são um sentimento vivo do povo português».



SOLIDARIEDADE COM O POVO

Conferência de terminou ao fim da manhã

A hora a que o nosso jornal começa a circular está a realizar-se na Reitoria da Universidade de Lisboa a sessão de encerramento da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que se iniciou na passada sexta-feira.

Antes do início da sessão, os delegados à conferência reuniram-se em plenário à porta fechada para aprovar as conclusões finais dos trabalhos das quatro comissões que funcionaram no Hotel Penta.

As propostas apresentadas apontam para a condenação da política americana no Médio Oriente, e principalmente na Palestina, de apoio a Israel e ao governo egípcio. Os delegados acordaram também em manifestar inteira solidariedade à OLP, como representante legítima do povo palestino, apoiando ainda a luta das restantes Nações Árabes contra o sionismo e pela liberdade política e o desenvolvimento económico.

Nas resoluções referentes à solidariedade com o povo palestino, as mais relevantes relacionam-se com a defesa do direito da OLP funcionar livremente nos países da linha da frente e em todos os outros países árabes, ao mesmo tempo que se sugere o lançamento de campanhas de opinião de apoio à OLP e de denúncia dos acordos de Camp David. Decidiu-se também consagrar como dia internacional de solidariedade com o povo palestino o dia 29 de Novembro que foi proclamado pelas Nações Unidas, enquanto se comemorará a 30 de Março o dia nacional da Palestina. Os delegados decidiram também exigir que aos presos palestinos nas cadeias de Israel seja aplicado o estatuto de prisioneiros de guerra, e não de delinquentes.

mum, como actualmente acontece, e apoiar o lançamento de uma campanha para a sua libertação.

O apoio as forças árabes patrióticas e progressistas, objecto de trabalho da segunda comissão, traduzir-se-á, de acordo com as propostas que esta manhã foram levadas ao plenário, num apoio efectivo ao Movimento Nacional Libanês e ao povo do Líbano, alvo de ataques israelitas e de grupos fascistas libaneses apoiados por Israel; na defesa da luta do povo egípcio pela salvaguarda da soberania do seu país, violada pelo Tratado de Washington e a liquidação da aliança imperialista estabelecida por este tratado; no aumento do apoio internacional à Síria, à Líbia e ao Iémen e na condenação de todos os actos de repressão realizados contra as forças democráticas da região do Golfo.

Os delegados propuseram ainda que se manifeste apoio à Frente Árabe de Firmeza e Contratuação, às cisões da Cimeira Árabe de Bagdad e da Cimeira dos Ministros Árabes dos Negócios Estrangeiros e da Economia, no que se refere às sanções a impor às partes signatárias dos acordos de Camp David.

Foi ainda proposto que se comemorem dias internacionais de solidariedade com diversos povos árabes: a 18 de Janeiro com o povo egípcio, a 15 de Junho, com o libanês, a 1 de Setembro com o líbio e a 25 de Outubro com o sírio.

A terceira comissão elaborou uma série de propostas que hoje de manhã foram apresentadas ao plenário da Conferência, sobre os planos imperialistas no Médio Oriente. Entre outras resoluções citam-se a que condena a entrega de armas americanas sofisticadas a Israel e ao Egipto e as ameaças dos EUA de ocupar

Bispo de Vila Real proíbe votação nos "partidos marxistas"

Ao votar, o cristão «não pode aderir à ideologia marxista», afirma o bispo de Vila Real, em nota pastoral ontem divulgada.

O abstencionismo facilita a sinistra tarefa dos que pretendem instalar entre nós, em bases materiais e atonais, o feroz totalitarismo destruidor das legítimas liberdades e direitos da pessoa humana», declara D. António Cardoso da Cunha.

A Igreja — continua o prelado — reconhece aos seus filhos a liberdade de escolher os partidos e os governantes que julguem mais aptos a realizar o bem da comunidade».

«Desta liberdade de escolher, estão excluídos os partidos que os seus programas e na sua prática são incompatíveis com a fé que professamos», sublinha o bispo, referindo-se à «ideologia marxista» e «ao seu materialismo ateu».

O documento será lido em todas as missas da diocese no próximo domingo, dia da abertura da campanha eleitoral.

PS RESPONDE A CRÍTICAS DA APU

«Que sentido teria definir aprioristicamente uma aliança pós-eleitoral? Que coerência haveria em, independentemente dos resultados das eleições, assumir desde já o compromisso de fazer esta ou aquela aliança — que não fosse o absurdo de o partido maior se colocar de antemão a reboque de um partido menor? Que firmeza e que

PCTP: eleições autárquicas "contra a Lei e a Constituição"

As próximas eleições para as autarquias vão realizar-se «sem lei, contra a lei e contra a Constituição» e fazem parte de uma «fraude jurídica e constitucional» que lhes «subjaz» e as «prepara», afirmou ontem em conferência de imprensa o PCTP/MRPP.

Já há alguns dias que este

Partido emitira um comunicado defendendo tal tese, e acusando os partidos com representação parlamentar a novidade de ontem é que o PCTP vai impugnar as eleições para as autarquias, cuja legalidade põe em questão, embora anuncie que vai participar.

O PCTP põe em questão ainda a proximidade das eleições para as autarquias em relação às eleições gerais para a Assembleia da República. Os partidos principais são acusados de uma «clara manobra» que visaria uma «redistribuição dos pelouros e das influências ao nível dos órgãos de administração local sem que, através de eleições amplamente participadas, as populações lhes possam pedir contas da completa falência das suas promessas e da sua política municipal e local».

Segundo o PCTP a realização muito próxima dos dois actos eleitorais levará os partidos parlamentares a contar com o cansaço e o desinteresse do eleitorado e adianta que os partidos parlamentares querem afastá-lo da participação eleitoral.

Todavia, o PCTP vai concorrer e participar «activamente». Objectivo: dar a conhecer ao eleitorado as «maquinações» em que os partidos estão envolvidos.

A participação eleitoral do PCTP vai ser mais numerosa, pelo menos nas autárquicas, do que em 1976. Dos principais círculos, em Lisboa, a organização vai entrar com 100% dos candidatos possíveis; no Porto, esta percentagem fica pelos 75% mas em Setúbal sobe para 95% e no Funchal para 80%.

AUTARQUIAS PS, PSD e APU únicos concorrentes em todos os círculos da Madeira

Os Partidos Socialista e Social-Democrata e a Aliança Povo Unido são as únicas organizações que concorrerão a todos os círculos da Madeira nas eleições autárquicas de Dezembro.

Ao mesmo acto apresentam-se, embora em apenas alguns locais, o Centro Democrático Social, a União Democrática Popular e o MRPP.

O PCTP/MRPP concorre nos concelhos de Santa Cruz Machico, Câmara de Lobos e CDS não concorre em Porto Santo e UDP em Porto Moniz e Porto Santo.

A UDP deu indicação de voto ao Partido Socialista aos seus militantes de Porto Santo, afirmou, entretanto, em conferência de imprensa

por António Sampaio, da sua direcção distrital, que o partido tenciona «desmarcar o PS» e lutar para impedir a entrada do PCP/APU nas câmaras e juntas onde aparece para procurar dividir a esquerda».

No município do Funchal o PSD apresenta para presidente da câmara Virgílio Pereira e como primeiro da assembleia João Caldeira de Freitas, enquanto o CDS propõe Humberto Ornelas e Veiga França.

David Caldeira e Gil Martins são os candidatos do PS, Arlindo Oliveira e Natália Pais, os da APU, José Dias e Luís Alexandre, os do MRPP, e Manuel da Silva Pegado e Deodato Rodrigues, os da UDP.

SOLIDARIEDADE
E ANTI-IMPERIALISMO
TINIANCHI



VO ÁRABE
e Lisboa

Arafat satisfeito com a sua visita a Lisboa

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), numa entrevista publicada hoje em Damasco estima que a Conferência de Solidariedade com o Povo da Palestina foi uma «mudança importante favorável à nação árabe e à causa palestina e hostil às conspirações tramadas contra o povo palestino».

Em declarações feitas durante a sua estada em Lisboa ao correspondente do diário sírio «Al Saura» e publicadas hoje em Damasco, Arafat expressou a sua «alta estima» à realização desta conferência em Portugal que considera como um «país amigo».

«Esta conferência, acrescentou, favorecerá o reforço da justa luta conduzida pela revolução palestina e a nação árabe».

Por outro lado, Arafat, homenageou o «papel essencial e eficaz desempenhado pela Síria na frente oriental» (formada pela Síria e a Jordânia). Também acrescentou que «a Síria e a revolução palestina preparavam actualmente um projecto de programa de acção que apresentarão na Conferência Omeira Árabe, prevista para 20 de Novembro em Tunes».



Mensagem de José Eduardo dos Santos entregue em Belém pelo vice-ministro das Relações Exteriores da RPA



Eanes com Nino Vieira, comissário principal da Guiné-Bissau

Mensagem do presidente da RPA para Ramalho Eanes

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, agradeceu a Ramalho Eanes a sua presença nos funerais de Agostinho Neto, de acordo com o texto de uma mensagem que ontem foi entregue na Presidência da República.

Uma delegação angolana, composta pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio Moura, e pelo embaixador da RPA em Lisboa, Adriano Sebastião, que era portadora da mensagem, foi ontem à tarde recebida em Belém por Ramalho Eanes.

Além do agradecimento, a mensagem pedia também que as relações entre os dois países continuassem, «num clima de amizade e de cooperação».

Durante o encontro foi ainda abordada a cooperação entre os dois países nos campos sócio-cultural, educacional e técnico.

Também ontem à tarde, Eanes recebeu em Belém o comissário principal (primeiro-ministro) da República da Guiné-Bissau, «Nino» Vieira, que escalou Lisboa de regresso ao seu país, vindo da Jugoslávia.

Portugal-URSS "relações amistosas"

militarmente as fontes petrolíferas da região; e a que defende a liquidação de todas as bases militares estrangeiras na zona.

Na quarta comissão, sobre questões de organização, sugeriu-se a adopção de uma política de implantação de novas Associações de Amizade com os Países Árabes e desenvolvimento das já existentes, bem como de criação de comités de solidariedade com a OLP e o povo palestino. Mas as duas resoluções mais relevantes serão as que apoiam a aplicação de todas as propostas aprovadas durante a conferência e as que defendem o Secretariado Internacional Provisório que se encarregou da organização da Conferência de Lisboa, se transformem em Secretariado de Solidariedade com os povos árabes e a Palestina, de forma a garantir o prosseguimento da coordenação de actividades que se venham a registar na sequência das propostas hoje aprovadas na Aula Magna da Reitoria.

POLISARIO

Entretanto, ontem, o embaixador de Marrocos numa reunião com a Imprensa acusou as forças da Frente Polisario, que combatem pela libertação do Sara, de serem o exército argelino mascarado. O embaixador considerou a situação na região muito grave.

A questão do Sara não foi abordada durante a reunião da Conferência de Solidariedade com o Povo Árabe, tal como aconteceu com a questão da Eritreia. Este facto originou alguns protestos por parte da Frente de Libertação da Eritreia e da Frente Polisario, ambas presentes na conferência.

Falso agente da Judiciária é "segurança" do PPD

A Polícia procura um componente da segurança do PPD que se fazia passar por agente da Polícia Judiciária, com o objectivo de extorquir dinheiro a indivíduos viciados em estupefacientes ou aos seus parentes, a pretexto de evitar capturas ou conseguir libertações.

Há alguns dias a esta parte que a PJ deteve três destes seus falsos agentes, depois de um deles ter apanhado alguns contos a uma senhora cujo irmão se encontra detido nos calabouços da rua

URSS este último ano, o 62.º depois da Revolução. «Foi um ano repleto de consideráveis realizações em todas as esferas da actividade criadora dos 260 milhões de soviéticos e de grandes êxitos nos campos principais da construção comunista traçados pelo XXV Congresso do PCUS para a etapa actual» — diz o texto.

O texto, assinado por Arnold Kalinin, diz ainda que «crescem consideravelmente as riquezas materiais e espirituais da União Soviética e fortaleceram-se as suas posições na arena internacional».

«A firme decisão da União Soviética em realizar uma política externa realmente pacífica e socialista encontra a sua confirmação praticamente no quoti-

diano da actividade do nosso Estado» — diz ainda.

E ainda a nota: «A União Soviética — diz — defendeu sempre e com firmeza a causa da paz, assim como os direitos dos traba-

lhadores soviéticos e ninguém conseguiu demover-nos do caminho da construção da sociedade comunista — sociedade da justiça social — sempre ansiada pela humanidade».

Salários mínimos em vigor desde 1 de Outubro

Continuação da pag

O «MÍNIMO» EM RETROSPECTIVA

de «isenções» naqueles casos «em que um aumento de encargos superior a 10 por cento, determinado pela elevação dos salários mínimos possa implicar, para as empresas em causa, uma situação insustentável».

O diploma hoje publicado esclarece os conceitos de «trabalhador do serviço doméstico» e de «trabalhadores dos sectores da agricultura, pecuária e silvicultura» além de garantir que não estão abrangidos pelos valores agora fixados «quaisquer subsídios, gratificações, prémios ou outras prestações equiparadas».

Uma curiosidade expressa no preâmbulo, o reconhecimento da necessidade de aperfeiçoar o conceito de salário mínimo nacional, no sentido de o tornar em «realidade social mais complexa, em que aquela prestação» — deixando de ser meramente pecuniária — «é complementada por benefícios de carácter social que permitam cada vez mais integralmente a satisfação das necessidades mínimas familiares».

A violação por parte das entidades patronais do articulado do decreto-lei é punível com multa de montante igual ao quintuplo dos montantes não pagos ou indevidamente pagos.

Os trabalhadores portugueses tiveram pela primeira vez o salário mínimo em 27 de Maio de 1974, fixado então em 3300 escudos.

O decreto que fixou estes valores não contemplava os elementos das Forças Armadas, trabalhadores rurais e menores de 20 anos. As empresas com menos de cinco trabalhadores e sem capacidade económica para pagar não eram, face a lei, obrigadas a praticar os salários então fixados.

Em Junho de 1975, o salário mínimo nacional é fixado em quatro mil escudos, não sendo aplicável, no entanto, a funcionários públicos e administrativos, trabalhadores rurais, empregadas domésticas e menores de 20 anos.

Em 1976, não se verificou a actualização do salário mínimo e, em 1977, o Decreto 49-B/77 fixa-o em 4500 escudos. Este mesmo decreto fixa, pela primeira vez, em 3300 escudos o salário mínimo para os trabalhadores rurais.

O Decreto 113/78 fixa o salário mínimo nacional em 5700 escudos. Os trabalhadores rurais e os de serviço doméstico tiveram então, os seus salários mínimos fixados em 4600 escudos e 3500

Juventude comunista vai ser unificada

Cerca de 90 por cento dos delegados da UJC e da UEC vão aprovar no próximo sábado em Lisboa a unificação das duas organizações de juventude do PCP.

A unificação terá lugar no decorrer de um encontro nacional no qual participará, com intervenção política, o secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal.

A organização única da Juventude Comunista nasceu recomendada no último congresso do PCP realizado em Maio-Junho deste ano no Carreiro.

A nova organização terá o seu nome e símbolo próprios, divulgados no próximo sábado e criada «para dar uma nova juventude comunista, mais viva e com mais intervenção e aumen- to da influência junto do povo português».

Pina Moura, a primeira organizadora do novo organismo, revelou hoje em conferência de Imprensa que a nova organização contará com 1150 militantes, 22900 dos quais vindos da UJC.

A nova direcção nacional, a ser eleita no próximo sábado, contará com uma maioria de militantes. Não está ainda definido o cargo de

AMÉRICA

Incerteza na Bolívia

Mantém-se a oposição a Natusch mas fala-se de "compromisso"

O presidente boliviano, coronel Alberto Natusch Busch, bem como o seu antecessor na chefia do Estado, Walter Guevara Ace, declararam ontem que não tencionam renunciar aos respectivos cargos, desmentindo, deste modo, as afirmações pouco antes divulgadas por uma alta entidade religiosa que está a desempenhar o papel de mediadora entre as partes em conflito. «Não vou demitir-me. Todas as versões nesse sentido devem o nascimento do extremismo», declarou o coronel Natusch a uma cadeia da TV.

«Não dar o único passo atrás e permitir que o nosso movimento revolucionário institucional, o "leader" golpista num movimento que não durou mais de um ano e meio.

Por seu turno, Walter Guevara Ace afirmou que também se não demitirá, por «não existir solução válida de alternativa no seio do Congresso».

Dezenas de barricadas foram erguidas nos bairros populares de La Paz para evitar os movimentos dos blindados. Algumas horas antes, a tropa tinha feito fogo, em pleno centro da cidade.

De acordo com uma informação proveniente do Peru, 46 pessoas foram mortas e 167 feridas no decorrer dos incidentes. Segundo, porém, uma estação de rádio colombiana, teriam perecido cerca de 350 pessoas e perto de mil tinham sofrido ferimentos.

Ontem à noite as Forças Armadas interromperam as comunicações telefónicas e telegráficas com o estrangeiro, ocupando os locais das companhias que asseguravam esses serviços. Tornou-se deste modo mais difícil saber de ciência certa o que se passa no país.

Foram, por outro lado, suspensos todos os voos com partida ou chegada a La Paz. Soube-se que o aeroporto foi

encerrado por tempo indeterminado, constando, no entanto, que a lei marcial será hoje levantada.

O coronel Natusch Busch não tem tido praticamente apoio público dentro do seu país e a situação interna de resistência ao golpe levou mesmo os norte-americanos a não reconhecerem, até ver, o novo regime, contra o qual reagiram activamente todos os partidos políticos relevantes, sindicatos e estudantes. A greve geral decretada pela Central Operária tem mantido a capital totalmente paralisada, apesar de Natusch ter ameaçado de fuzilamento todos os que não voltassem ontem ao trabalho.

COMPROMISSO?

Surgiram entretanto notícias contraditórias sobre conversações havidas entre Natusch e elementos destacados da Igreja e alguns congressistas no sentido de ser encontrada uma solução de compromisso. O "leader" golpista teria autorizado inclusivamente a reabertura do Congresso. O nome de Adolfo Salinas tem sido apontado como candidato de compromisso para a ocupação transitória do cargo de presidente da Bolívia. Salinas é considerado um político de

centro-esquerda.

Enquanto isto, o bispo auxiliar de La Paz disse à «Associated Press» que o tema da meditação é dar poder ao Congresso que decidirá quem será o presidente. As negociações são muito difíceis mas acredito que ainda é possível chegar a um acordo para evitar mais sangue, acrescentou o bispo.

É este o panorama que foi possível desenhar com base nas informações chegadas até ao corte brusco das comunicações.

Resta acrescentar haver notícia de dezenas de prisões e que dirigentes políticos e sindicais continuam na clandestinidade.

● **GUATEMALA** — A «Amnistia Internacional» pediu à Guatemala «informações pormenorizadas sobre novas e flagrantes violações dos direitos do homem» naquele país.

A «Amnistia» exige nomeadamente ao Governo guatemalteco que inicie um inquérito sobre as circunstâncias da morte de um dirigente sindical, ocorrido no dia 13 de Outubro, algumas horas depois de ter sido detido pela polícia.

Exige também informações sobre a prisão de três estudantes recentemente detidos.

EUROPA

129 CARDEAIS EM ROMA

Consistórios deveriam ser frequentes

● afirma João Paulo II

A reunião plenária dos cardeais convocada por João Paulo II e ontem iniciada em Roma foi marcada por um acontecimento inesperado: o discurso pronunciado pelo Papa e que em princípio seria secreto acabou por ser publicado no final da sessão.

O Sumo Pontífice afirmou na sua alocução, que este género de encontros entre o chefe da Igreja e os cardeais deverá tornar-se relativamente frequente «a fim de se tirar proveito dos conselhos e das múltiplas experiências» dos membros do sacro colégio. Esta é a única revelação notável do discurso de 4000 palavras, proferido em latim, no qual o Papa passa em revista os problemas que dizem respeito ao seu Ministério. O Papa referiu-se a várias ideias que lhe são queridas e que já anteriormente desenvolvera, tais como os limites da liberdade na igreja.

«Não é raro — afirma o Papa — que a liberdade da vontade e a liberdade da pessoa sejam compreendidas como o direito de fazer seja o que for, como o direito de não aceitar qualquer regra nem qualquer dever que comprometa toda a vida, por exemplo, os deveres que decorrem das promessas do casamento ou da ordenação sacerdotal».

Outra ideia de João Paulo II a que voltou a referir-se neste dis-

curso: a partilha e a solidariedade da Igreja «rica e livre» para com a «Igreja pobre e constrangida». O Papa aludiu, não apenas ao Terceiro Mundo mas também às comunidades católicas que são perseguidas.

A FICÇÃO DE MORRIS WEST

A título de curiosidade registre-se que no seu livro «as sandálias do pescador» (de que foi extraído um filme interpretado por Anthony Quinn), o escritor Morris West imagina a convocação de um consistório especial por um papa «vindo do Leste» ao passar o primeiro aniversário do seu pontificado, para conjurar a ameaça de um terceiro conflito mundial.

O Papa Cirilo fala aos seus cardeais desta sorte:

«A questão está posta, estimados irmãos, deveremos nós sair de Roma e viajar, a exemplo dos primeiros apóstolos, arrostando o século XX, ou devemos ficar aqui, deixando os nossos irmãos bispos trabalhar a vinha do Senhor à sua maneira? Devemos deixar o mundo ocupar-se dos seus próprios assuntos ou deverá o soberano pontífice abstrair-se da sua dignidade terrestre para descer à praça pública e proclamar o Deus desconhecido? Que vos parece?»

ORIENTE

Acordo sobre o preço do petróleo do Sinai

O ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, declarou ontem no Cairo que havia chegado a um entendimento com o presidente Anwar Sadat do Egipto sobre os preços dos fornecimentos de petróleo do Sinai ao Estado Judeico. Esta questão tem vindo a entrar os progressos das negociações sobre a restituição do Sinai ao Egipto. No próximo dia 27, os israelitas deverão restituir as jazidas de petróleo de Alma no Sinai aos egípcios. Mas estes comprometeram-se a fornecer-lhes petróleo, e durante todo este tempo têm estado a discutir os preços.

As discussões chegaram ontem a bom termo, mas os jornalistas notaram que os resultados positivos só foram alcança-

dos entre Weizman e Sadat, tudo indicando que o primeiro-ministro egípcio, Khalil, discorda dos termos acordados.

Enquanto isto, um jornal de Beirute «As Safir» indica que surgiram problemas entre a Jordânia e a OLP, tendo esta organização surpreendido a sua presença numa comissão conjunta com a Jordânia a pretexto de que Amã está a reter fundos árabes destinados à Margem Ocidental.

Por fim, o primeiro-ministro libanês, Selim Al Hoss, ameaçou ontem demitir-se caso os países árabes não assentem num plano para resolver o problema do Sul do Líbano — informa o jornal «An Nahar» de Beirute na sua edição de ontem.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Nova advertência de Brejnev

Leonid Brejnev avisou ontem os países da NATO que o estacionamento dos novos mísseis norte-americanos de médio alcance na Europa poderá «minar» as hipóteses para uma redução negociada do potencial da URSS e do Ocidente.

A declaração de Brejnev, distribuída pela agência noticiosa soviética TASS, assinalou um passo mais na campanha desencadeada pela URSS contra as novas armas da NATO.

Este último aviso serviu para sublinhar a oferta feita em Se-

tembro por Brejnev para reduzir o arsenal de médio alcance desde que não se verifique um estacionamento adicional de armas do mesmo tipo na Europa Ocidental.

A declaração de ontem surgiu na forma de uma resposta de Brejnev a uma única questão colocada por um correspondente não identificado do órgão central do PCUS, «Pravda», sobre como obter uma «solução prática» para o problema das armas de médio alcance.

«Existe um único caminho a seguir — o de entrar em negociações» — disse Brejnev.

«A União Soviética pensa que devem ser iniciadas negociações no mais curto espaço de tempo, estamos preparados para isso e agora cabe a palavra às potências ocidentais — acrescentou.

«É importante, contudo, que não sejam tomadas quaisquer acções apressadas, que poderão complicar a situação ou obstruir a obtenção de resultados positivos» — acautelou Brejnev.

PROPOSTA DOS EUA

Os Estados Unidos vão propor aos países da NATO que retirem da Europa um milhar de ogivas nucleares que actualmente se encontram no continente europeu — revelou, na segunda-feira, um alto-funcionário americano.

Esta iniciativa, relacionada com o programa de modernização das forças nucleares tácticas na Europa, não constitui qualquer resposta às recentes propostas de Brejnev — acrescentou a mesma fonte.

Visa primordialmente — explica-se em Washington — estabelecer com clareza que os projectos de instalação de 464 mísseis de cruzeiro e 108 foguetes Pershing-2 na Europa não constituem um reforço do potencial nuclear na Europa, mas simples modernização do dispositivo já colocado.

Declaração Romeno-Jugoslava condena "Hegemonismo"

Uma declaração política comum fazendo o balanço das «relações exemplares» existentes entre o Partido Comunista Romeno e a União dos Comunistas da Jugoslávia, encerrou domingo, de maneira surpreendente, a visita de 48 horas que o marechal Tito fez a Bucareste. A visita tinha sido apresentada como uma simples «visita de rotina», inserida no quadro das cimeiras regulares romeno-jugoslavas.

Segundo muitos observadores esta declaração situa-se na perspectiva do 12.º Congresso do Partido Comunista Romeno que iniciará os seus trabalhos dentro de duas semanas em Bucareste. Nicolae Ceausescu, chefe do partido e do Estado, não deixará sem dúvida de sublinhar, na tribuna do congresso,

o apoio que a política externa independente que tem vindo a fazer prevalecer e as suas opções quanto ao Movimento Comunista Internacional encontram junto do marechal Tito.

A «declaração comum» passa em revista o conjunto de problemas da actualidade, do desarmamento à questão do não-alinhamento, passando por Chipre, os Balcãs, o Próximo Oriente e as relações entre partidos e faz ressaltar, sobre cada um deles, uma posição concordante.

A declaração, não só reafirma o conceito de independência e de soberania que inspira a política dos dois partidos como também condena, com certa redundância, «todas as formas de dominação e de hegemonia».

Políticos espanhóis defendem "drogas suaves"

Vários políticos espanhóis de diferentes tendências afirmaram fumar haxixe e declararam-se partidários da legalização das drogas ligeiras, segundo revelou um inquérito do semanário «Cambio 16».

Alfonso Guerra, chefe do grupo parlamentar socialista e «número dois» do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), confessou ter fumado aquela droga. O secretário-geral da União do Centro da Catalunha, Ramon Catalán da UCD (governamental), declarou por seu turno que «o consumo de haxixe, que produz menos efeitos do que

um copo de vinho, devia ser despenalizado».

Carlos Navarrete, deputado do PSOE, afirmou: «Claro que fumo haxixe: é muito divertido. Divirta-me como um louco». Para Rafael Ribo, membro do Comité executivo do Partido Socialista Unificado da Catalunha (PS catalão) «o haxixe tem um efeito positivo».

Recorde-se que o secretário-geral da União das Juventudes Comunistas tinha afirmado há algumas semanas que era preciso ter em conta esta nova realidade social e legalizar o consumo de haxixe.

PASSAGENS

AVIAO COMBOIO

BARCO PULLMAN

Preços das companhias — consulte-nos —

agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 180 — Telef. 371341

GITUS

TURISMO SOCIAL

NOITES BRANCAS DE LENINEGRADO

DE 26/12/79 A 8/1/80

Preço por pessoa c/ tudo incluído 24.000 escudos

Inscrições limitadas Tel: 368192 ou na Rua Victor Cordon 1-3.º andar

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ SABER que no dia 27 de Novembro próximo pelas 14.00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca do Barreiro, nos Autos de Execução Sumária N.º 39/79, da 1.ª Secção 2.ª Juízo em que é Exequente António Ribeiro & Irmão Lda, sociedade comercial por quotas, com sede na Praça D. Atônso V n.º 134 a 148 no Porto e Executada — Rebelo & Correia, Lda, sociedade comercial por quotas, com sede na Av.ª Alfredo da Silva, 120 Barreiro, há-de ser postos pela primeira vez para ser arrematados em hasta pública pelo maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, 7 módulos expositivos Olymp — A2, com 2 varões e 2 gavetas; A3 com gavetas e prateleiras, para parede de fundo; Dois balcões vitrines, com 1.40 m e outro tipo Olymp com 0.65x0.65 m, mobiliário todo em duas cores (branco e azul); Uma máquina registadora marca «HUGIN» em cor azul e metalizada; Cem peças em malha de vários tipos e cores para várias idades.

Barreiro, 20 de Outubro de 1979

O JUÍZ DE DIREITO

a) Ezequiel Sanches Casanova

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) Maria Fernanda Marques Nogueira Ribeiro e Silva

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Processo n.º 4289

2.ª Secção

EXECUÇÃO SUMÁRIA

Exequente — Moraes & Carvalho, Lda.

Executadas — Maria Manuela Rodrigues da Silva Pinto Esteves, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua do Pinhal, 1, Malveira, Mafra, e OLTRA.

Correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquela Ré, para no prazo de 5 dias, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia pedida de 59 408\$00 e juros de mora à taxa de 6% ao ano até efectivo reembolso sobre 56 838\$00 ou nomear bens a penhora, sob pena de direito ser devolvido a exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição, que se encontra na Secretaria deste Tribunal, onde poderá ser levantada pela interessada.

Lisboa, 3 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito,

a) Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito,

a) Henrique Pereira da Cunha

ASIA

Bazargan demite-se e Khomeiny aceita a demissão

O «ayattollah» Khomeiny aceitou hoje o pedido de demissão do primeiro-ministro Mehdi Bazargan.

O dirigente iraniano ordenou ao Conselho Revolucionário islâmico que dirija os negócios do país em substituição do Governo — anunciou a Rádio Nacional.

O imã encarregou o Conselho da Revolução de três tarefas: preparar o referendo constitucional, as eleições legislativas e a eleição presidencial, acrescentou a emissora.

Porém, a missão governamental encarregada de resolver a crise curda deve prosseguir a sua missão, indicou ainda Rádio Teerão.

A decisão do governo Bazargan de se demitir foi tomada durante uma reunião extraordinária do gabinete reunido esta manhã na Presidência do Conselho.

Um porta-voz de Bazargan declarou que o chefe do Governo que aceitara «com entusiasmo» no dia 5 de Fevereiro o seu posto «lamentava-se hoje que os jogos políticos se tivessem sobreposto à sua vontade de cumprir a sua missão».

A renúncia de Bazargan, que vai certamente abrir uma grave crise em Teerão, está ligada às últimas iniciativas dos «estudantes islâmicos» que, com a aprovação de Khomeiny, ocuparam no domingo a embaixada americana em Teerão sequestrando umas sessenta pessoas. A esta ocupação, que ainda continua, seguiu-se a ocupação da embaixada britânica. Esta última foi mais tarde desocupada estando agora o edifício rodeado de «Guardas da Revolução» encarregados de a «proteger» contra eventuais «agentes provocadores».

res».

A demissão de Bazargan deve-se aparentemente ao facto de ter sido acusado pelos religiosos islâmicos de ser benévolo para com os norte-americanos.

Bazargan demitiu-se após o seu governo ter fracassado no sentido de obter a libertação das dezenas de reféns norte-americanos mantidos na embaixada dos Estados Unidos em Teerão, ocupada por estudantes islâmicos que exigem que o antigo xá seja entregue a Teerão para ser julgado à luz da justiça islâmica.

O governo iraniano cancelou um tratado de amizade de longa data com os Estados Unidos e ofereceu o seu apoio aos quatrocentos estudantes que mantêm reféns na embaixada, hoje já no terceiro dia de ocupação.

A decisão de Mehdi Bazargan pedir a demissão é o resultado dum confronto de poderes entre a linha dura islâmica do «ayattollah» Khomeiny e a linha moderada do primeiro-ministro.

Djavid Alamir, porta-voz do grupo de oposição de linha socialista, afirmou que a ocupação da embaixada foi premeditada, contra Bazargan e os seus moderados colaboradores.

Enquanto isto, os «estudantes islâmicos» que ocupam a embaixada dos Estados Unidos em Teerão exigiram que o encarregado de negócios americano, Bruce Laingen, se «entregue imediatamente» a eles.

Classificando-o de «grande espião», os estudantes no seu «comunicado número treze», convidaram Laingen a «deixar de conspirar», avisando-o que «as suas longas conversas telefónicas com Washington dum local

desconhecido de Teerão, não levavam a nada».

Laingen não se encontrava na embaixada dos Estados Unidos quando esta foi assaltada no domingo de manhã pelos «estudantes islâmicos» partidários de Khomeiny.

Por outro lado, os Estados Unidos afastaram oficialmente toda a possibilidade de o xá ser extraditado em resposta às exigências dos iranianos que ocupam desde sábado a embaixada americana em Teerão.

O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, reafirmou a posição americana, segundo a qual o ex-soberano iraniano foi autorizado a entrar nos Estados Unidos para ali receber tratamento médico e não como residente permanente.

A sua estada, disse Hodding Carter, será autorizada enquanto o estado de saúde do xá o justificar. O porta-voz do Departamento de Estado americano declarou ignorar quanto tempo o xá ficará hospitalizado em Nova Iorque e excluir qualquer hipótese de o seu visto vir a ser anulado.

Entretanto, quatro elementos da British Broadcasting Corporation (BBC) receberam ordem de deportação do Irão, devendo partir no mesmo avião em que chegaram hoje, revelou um deles à Reuter.

O repórter de rádio, Robert Fox, disse que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Yazdi, tomara aparentemente a decisão sobre a deportação.

Finalmente, um informador do hospital onde está internado o xá anunciou que se agravou o estado de saúde do antigo monarca.

CONFERÊNCIA DA ONU

Onze milhões de contos para auxiliar o Camboja

Países membros da ONU comprometeram-se a fornecer 210 milhões de dólares (cerca de 11 milhões de contos) para os programas de ajuda de emergência das Nações Unidas ao Camboja.

No entanto, ao anunciar a decisão, surgida na sequência da reunião de segunda-feira, o secretário-geral, Kurt Waldheim, ainda que exprimindo a sua gratidão, acentuou que «infelizmente, persistem alguns factores restritivos».

«Os problemas logísticos que enfrentamos são enormes e marcados por apreciações e opções políticas inerentes».

Waldheim afirmou que o actual programa de socorro do Fundo das Nações Unidas para a Camboja e da Cruz Vermelha atingirá os 250 milhões de dólares por ano e que mais sessenta milhões de dólares serão necessários nos próximos oito meses para satisfazer as necessidades dos refugiados que têm entrado na Tailândia nas últimas semanas.

Entretanto, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, prometeu hoje um auxílio de 10 milhões de dólares para aliviar a situação humana de proporções descomensuráveis no Camboja.

Uniu-se a outras altas autoridades internacionais a conferência especial da Assembleia Geral das Nações Unidas destinada a ajudar o Camboja. A reunião humanitária para o Camboja, que afecta a população cambojana afectada pela guerra civil, foi aberta em Genebra, na última

AFRICA

Rodésia ameaça a Zâmbia de cerco económico

Zimbabwe — Rodésia usou pela primeira vez a arma económica ameaçando pressionar a Zâmbia pela fome, se esta não cessar de apoiar os guerrilheiros da «Frente Patriótica» em luta contra o regime de Salisbúria.

O governo rodésiano anunciou que impedirá o transporte para a Zâmbia de dois milhões de sacos de milho encomendados com urgência por Lusaca. África do Sul em consequência das más colheitas sofridas, a ação invocada por Salisbúria é que a Zâmbia dá guarida a bases da «Frente Patriótica» a partir das quais os guerrilheiros de Nkomo e Mugabe lançam incursões em território rodésiano.

A Zâmbia, país do interior da África, sem acesso ao mar, apenas dispõe duma via de comunicação com o exterior, o caminho-de-ferro que atravessa o Zimbabwe-Rodésia, ligando-a à África do Sul. Uma parte do caminho de ferro Tânzania - Zâmbia está totalmente bloqueado, pelo menos durante dois meses, em consequência da sabotagem dum ponte atribuída a comandos rodésianos. Por outro lado, o «ferry-boat» de Kazungula, única ligação entre a Zâmbia e o Botswana, foi afundado pelos rodésianos em Abril e não foi substituído desde então.

A Zâmbia consome cerca de 600.000 sacos de milho por mês, incluindo-lhe presentemente cerca de dois milhões de sacos que seriam financiados pela Arábia Saudita, Suécia e Holanda e adquiridos no mercado sul-africano.

MARROCOS

Ofensiva "sem precedentes" contra a Frente Polisário

Fontes militares de Casablanca anunciaram que foi desencadeada uma «ofensiva sem precedentes» contra os guerrilheiros da Frente Polisário, no Sara Ocidental. Veteranos que combateram contra Israel em 1973 seriam a «espinha dorsal» da força de intervenção, que inclui 7 mil homens, 1500 tanques e outros veículos blindados, e ainda as guarnições estacionadas nas zonas de combate.

Como objectivo da operação, as fontes militares apontaram a destruição das bases e bolsas de resistência da Frente Polisário, a longo de uma área de mais de 500 quilómetros compreendida

«RE-ARMAMO-NOS A SEUS DISADOS»

Entretanto, os dirigentes da «Frente Patriótica» afirmaram que, independentemente das conversações, os «lindres» avançaram para a terra aceite, ao mesmo tempo as objecções que a Frente Patriótica a levantar ao seu plano de um regime transitório das eleições, no Zimbabwe.

O porta-voz de Salisbúria de bispo, escreveu a aceitar já o plano, o qual o qual um governador, não fará sozinho funções, mas as instituições existentes, até às eleições.

«Frente Patriótica» a ser pisado, disse um porta-voz da Frente.

O governo britânico quer resolver estas questões esboçando-as, particularmente as mais difíceis ou penosas, mas não os vamos discutir para evitar qualquer eventualidade imprevista, durante o período de transição.

Muhammad, um dos dirigentes da Frente, afirmou que alguma coisa seria feita, durante esse período, sobre os «elementos ignóbeis e nocivos que existem na estrutura política, justiça e forças armadas», e que o governo transitório não deveria entrar em funções sobrecarregado com essas tarefas e «anticipadamente às mãos atadas».

O plano britânico, ao colocar um governador à frente das instituições existentes, «legaliza-as» tal como estão, disse Mugabe.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros prometeu dar hoje uma resposta a estas objecções.

APOIO À FRENTE

Enquanto isto, em Madrid, uma delegação comunista de Itália, França e Espanha reafirmou o seu apoio à luta do povo sarraceno na sequência de uma visita à antiga colónia espanhola. Num comunicado emitido pela delegação, integrada por Jaime Balestero, Giancarlo Pajetta e Maximilien Gremetz, diz-se que o povo do Sara Ocidental «é senhor dos seus próprios assuntos, na luta pela independência nacional e liberdade do território».

Giap reuniu em Trípoli com militares líbios e cubanos

Uma reunião de chefes militares da Líbia, Cuba e Vietname teve lugar em Trípoli, informou a agência jugoslava «Tanjug» citando a agência líbia «Libna».

Segundo esta informação as conversações tiveram lugar em Trípoli e envolveram Aboubaker, o comandante em chefe das Forças Armadas líbias, Raul Castro, ministro cubano da De-

fesa e Nguyen Giap, ministro da Defesa do Vietname.

Giap e Castro estavam no Norte do Líbia assistindo às celebrações do trigésimo aniversário da Revolução argelina e seguiram para a capital líbia após os festejos. A «Tanjug» não forneceu qualquer informação sobre o conteúdo das conversações.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

O ASSASSÍNIO DE PARK CHUNG HEE

Uma conspiração de "competências"

O chefe dos Serviços Secretos da Coreia do Sul, Kim Jae-Kyu, conspirou durante perto de cinco meses, para assassinar o presidente Park Chung-Hee e tomar o controlo da governação, anunciou hoje um porta-voz do comando da lei marcial.

Na mais completa nota oficial sobre o assassinio já emitida, o porta-voz, major-general Chon Doo-Hwan, disse numa conferência de imprensa que o secretário chefe do presidente, Kim Kae-Won, estava informado do plano e aprovava-o tacticamente, pouco antes de Park ter sido morto a tiro, num restaurante particular, em 26 de Outubro.

O porta-voz afirmou que após matar o presidente, o chefe dos Serviços Secretos planeava envolver o chefe do Estado-Maior do Exército, general Chon Seung-Hwa, que é actualmente comandante da lei marcial, e um alto funcionário dos Serviços Secretos na tomada do poder no país.

O porta-voz desmentiu o que apelidou de notícias estrangeiras

do envolvimento da CIA norte-americana no assassinio, e disse que pensava que essas notícias eram fabricadas pela Coreia do Norte, ou por outros países comunistas.

O general Chon declarou que foram presas 111 pessoas após o assassinio. Muitas foram libertadas, mas 33 davam provas sobre o crime, e seria realizado um julgamento.

Entre os detidos conta-se o chefe dos serviços secretos e o auxiliar presidencial.

Enquanto isto, o líder da oposição da Coreia do Sul, Kim Young-Sam, pediu ontem a revisão da constituição antes de ser escolhido o sucessor do presidente assassinado, Park Chung-Hee, e exigiu a libertação de todos os presos políticos.

O presidente do Novo Partido Democrático (NPD) salientou, numa conferência de imprensa, que deveriam tomar-se medidas para assegurar uma transição pacífica e impedir o possível caos e os problemas de segurança.

CRISE RESOLVIDA NO JAPÃO

Ohira sucede a Ohira

O primeiro-ministro japonês Masayoshi Ohira, derrotado pelo seu rival Takeo Fukuda na votação na Câmara Baixa do Parlamento, tendo sido reeleito primeiro-ministro.

Ohira, com 69 anos, obteve 138 dos 511 votos entregues, contra 121 para Fukuda. Houve 252 votos nulos.

Esta votação, a segunda lugar depois de nenhum dos dois políticos ter obtido um lugar de 256 lugares no primeiro scrutinio.

O presidente do Parlamento Hirokichi Nishida anunciou a segunda votação depois de um intervalo de dois dias.

Os membros da oposição não se apresentaram à votação.

A eleição de Ohira foi considerada uma vitória para o Partido Liberal Democrático (LDP) liderado por Ohira.

semanas.

Foi depois das eleições legislativas de 7 de Outubro que Ohira se encontrou em situação crítica no decorrer do seu partido. Dissolvera a Câmara Baixa, contra a opinião dos mais conhecidos dirigentes do LDP com a finalidade de reforçar a sua autoridade. No entanto, o resultado das eleições nacionais foi uma vitória para o LDP. Ohira conseguiu conservar a maioria no Parlamento graças à desistência de alguns independentes.

Este semi-fracasso de Ohira encorajou os seus rivais a reclamar a sua demissão, mas Ohira sempre se recusou a fazê-lo.

A luta pelo poder rebentou publicamente no passado dia 30 de Outubro quando Ohira apresentou a demissão do seu gabinete devido às disputas internas. A eleição do novo primeiro-ministro pelo parla-

mento foi adiada até hoje, tendo Ohira continuado a gerir os assuntos correntes.

Os principais opositores de Ohira no seio do seu partido tinham-se agrupado a volta de Takeo Fukuda, antigo primeiro-ministro e predecessor de Ohira.

Durante o passado fim de semana os dois candidatos ao cargo de primeiro-ministro tinham namorado os pequenos partidos moderados da oposição para tentarem reforçar as suas respectivas correntes no parlamento.

A vitória de Ohira parece ter sido conseguida em negociações com os líderes da oposição. O chefe da oposição, Kakuei Tanaka, antigo primeiro-ministro acusado de ter recebido subornos do celebre escândalo Lockheed, já ajudado a obter o poder em Dezembro último.

UMA DURA REALIDADE BRASILEIRA

Não há crianças na cidade de Deus

O «Banana» tem sete anos e meio. É membro dum dos quatro grupos de bandidos armados que deambulam pela Cidade de Deus, a uns trinta quilómetros do Rio de Janeiro.

Apesar do seu nome, a Cidade de Deus não é um paraíso. É um grande conjunto de habitações frágeis de fibrocimento, que abriga há quinze anos vários milhares de habitantes das favelas do Rio de Janeiro, que foram destruídas para permitir o avanço dum bairro residencial.

O «Banana» não tem outro nome, nem apelido. Faz parte do bando de Ailton «Batata», que, pelo seu lado, tem uns vinte anos de idade e também não tem apelido.

Apesar da sua pouca idade, o «Banana» goza de boa reputação no seu bando, que pilha, viola e não hesita em assassinar. Anda armado com um revólver de calibre 38, com o qual rebenta as fechaduras dos apartamentos

que o bando pilha sem se preocupar com a eventual presença dos locatários.

O «Banana» é um precoce. Se tivesse mais dez anos de idade, seria o estereótipo do criminoso brasileiro, tal como os serviços da polícia o apresentam: mulato, 17 a 35 anos, mal vestido, vivendo num arrabalde afastado. Trata-se, aliás, dum retrato-robot que corresponde a mais de um terço da população brasileira.

O «Banana» participou em 29 de Outubro numa expedição punitiva lançada pelo bando de Ailton «Batata» contra um grupo rival. Nesse dia, o chefe, Ailton, executou a sangue-frio o jovem Othon Pessoa, um rapaz de 14 anos, que não tinha podido revelar o esconderijo do chefe do bando adversário. O pequeno Othon Pessoa, que regressava dum ensaio da sua escola de samba, foi arrastado por um braço para uma centena de metros da sua casa, e assassinado com dois tiros de espingarda caçadeira.

Apesar das reclamações incessantes da população, a polícia não se aventura na Cidade de Deus, verdadeiro campo entrincheirado da criminalidade. Aliás, a polícia é olhada como cúmplice. Os bandos que actuam na «Cidade de Deus» não vivem só de assaltos, vivem também do tráfico de droga.

POLÍCIA OLHADA COMO CÚMPLICE

Nesse tráfico, os «gangsters» de menos de vinte anos parecem constituir um elo intermediário. Na parte inferior da escada, encontram-se os garotos de dez a doze anos, no máximo, que são encarregados da distribuição a retalho da maconha (haxixe) ou da cocaína. Cada bando utiliza assim grupos de jovens, com uma organização quase militar. O seu uniforme é um fato de des-

porto (fato de treino), de cores diferentes, conforme os bandos a que pertencem.

O horror do assassinio do pequeno Othon Pessoa impressionou os leitores dos jornais. Mas para os habitantes da Cidade de Deus, e da maior parte dos arrabaldes do Rio de Janeiro, o pão quotidiano é feito de violência.

Ao lado dos assassinios do «Esquadrão da Morte», há as lições (quatro, nestas duas últimas semanas). Um cadáver encontrado crivado de balas tornou-se um acontecimento banal. É designado por «presunto», expressão do calão policial, que se generalizou. Esta designação mostra até onde desceu o respeito pela vida.

Para definir o seu furor de viver desde o seu primeiro ataque à mão armada e à espera da bala do polícia que o matará, um jovem delinquente confessava recentemente a um repórter dum jornal de São Paulo: «Dormir? Eu? Para quê? Terei tempo para isso quando morrer».

MILHÕES!

Os menores de 18 anos constituem mais de metade dos 116 milhões de habitantes do Brasil. Segundo um estudo feito em 1976 por conta dum Comissão Parlamentar de Inquérito às Condições dos Menores, havia então 13,5 milhões de menores indigentes, e, entre estes, dois milhões de crianças totalmente abandonadas.

Mas, considerando que dois terços da população activa recebem um salário mensal inferior ao equivalente de 120 dólares, a comissão calculou o total das crianças indigentes e abandonadas em 25 milhões.

Um responsável da Federação do Bem-Estar do Menor (FABEM), Ribeiro Machado, pensa que, em 1980, o Estado de São Paulo o mais populoso do Brasil, contará só por si três milhões de menores indigentes, ou seja o

equivalente da população dum país como o Uruguai.

QUE FUTURO?

Qual será o futuro desses milhões de crianças?

Em todo o Brasil, a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor dá assistência a cerca de meio milhão de crianças, entre as quais dois por cento são delinquentes.

A violência policial, diariamente denunciada no Brasil, não poupa esses menores. A imprensa de São Paulo revelou recentemente a existência dum «Esquadrão da Morte» encarregado de eliminar fisicamente os jovens delinquentes. Um repórter de Rádio Globo precisou que há campos em que certos polícias torturam os jovens suspeitos que prendem. Foi aberto um inquérito. As autoridades falaram de exagero jornalístico, mas não puderam desmentir.

Utilizados nas tarefas perigosas por «gangsters» e traficantes de droga, os menores indigentes são às vezes explorados também por certas empresas que lhes dão trabalho, remunerando-os abaixo do salário mínimo nacional, por intermédio de associações de vocação caridosa.

Os engraxadores de sapatos e os vendedores ambulantes de chocolates e amendoins, figuram neste panorama como privilegiados.

Serpenteando, entre as mesas ruidosas do terraço dum grande café quase histórico de Cinfianá, o bairro dos espectáculos e local de encontro tanto de artistas como de gente miserável, uma garotinha vai tentando vender pacotes de «chewing-gum». Não terá ainda quatro anos. A cara toda suja, um vestido roto demasiado pequeno para ela. Mas também um grande sorriso. Seria capaz de dizer como se chama ou que idade tem? A sua chucha de borracha nunca lhe sai da boca, presa entre os dentes.

Michel Trichet (TP)



Esquerda israelita contra "processos" do general Eitan

A mulher de um oficial israelita condenado por assassinar um prisioneiro árabe afirmou que a unidade do marido foi enviada para a batalha com a recomendação oficial: «Não queremos prisioneiros... matem, matem, matem».

Numa entrevista ao vespertino «Yediot Ahronot», a senhora Yaffa Sadeh declarou que, se o marido tinha sido considerado culpado, não era ele que deveria ser condenado, mas sim «as forças de defesa israelitas e o país que o enviou para a acção».

As suas declarações seguiram-se à revelação de que seu marido, Arye Sadeh, tenente-coronel do corpo de Engenharia, tinha recebido uma pena leve por um assassinio cometido durante a invasão do sul do Líbano por Israel, em Março de 1978.

A história desencadeou uma nova onda de controvérsia sobre o comportamento do general Rafael Eitan, chefe do Estado-Maior israelita. O general Eitan já tinha sido fortemente criticado por ter reduzido a sentença de outro oficial condenado por estrangular quatro aldeões árabes durante a invasão.

No último caso, o general Eitan, mais uma vez, usou de clemência, de acordo com um artigo publicado na última semana pela revista britânica «Spectator». Ordenou a redução para metade da pena de cinco anos pronunciada contra o tenente-coronel Sadeh.

Até ao aparecimento da história no «Spectator», o caso tinha sido abafado pela censura militar israelita. Segundo os regulamentos de segurança israelita, uma notícia publicada no estrangeiro é geralmente libertada pela censura local.

A senhora Sadeh disse ao «Yediot Ahronot» que o marido tinha agido em conformidade com as ordens dadas por um oficial superior numa sessão preparatória que antecedeu a invasão. Segundo ela, o oficial declarou: «Não sejam vegetarianos... Não queremos prisioneiros, matem, matem, matem».

Contou que os soldados comandados pelo marido aprisionaram três árabes durante a luta.

Dois foram poupados, mas o tenente-coronel Sadeh ordenou o fuzilamento do terceiro «só depois de se ter certificado de que era um terrorista».

O caso chegou ao «Knesset» (Parlamento) no mês passado, levado por um dos seus membros, Uri Avneri, advogado da paz. Avneri criticou fortemente o general Eitan por ter reduzido as penas do tenente-coronel Sadeh e do outro oficial, tenente Daniel Pinto.

O caso do tenente Pinto também tinha sido inicialmente suprimido pela censura. Os por menores só foram conhecidos depois de publicados no «Los Angeles Times». A sentença inicial de doze anos contra o tenente Pinto foi reduzida a oito por um conselho de revisão e posteriormente a menos tempo ainda pelo general Eitan.

Na sexta-feira, o tenente Pinto foi solto, após ter cumprido apenas dezasseis meses de prisão. Declarou-se inocente do crime pelo qual foi condenado e anunciou que os seus advogados procurariam provar que o veredicto do tribunal militar estava errado.

No seu memorando ao Knesset, Avneri declara que o caso Sadeh provou que o general Eitan continua resolvido a «aliviar as sentenças dos criminosos de guerra e assassinios de árabes».

«Há dois meses exprimimos a opinião de que o comportamento do chefe do Estado-Maior no «caso Pinto» justificava a sua remoção do cargo. A forma como utilizou a sua autoridade no caso Sadeh empresta força adicional a esta afirmação. O general Rafael Eitan não é o homem indicado para chefiar as forças de defesa israelitas» — escreve em editorial, o jornal independente «Haaretz».

Radiodifusão Portuguesa Radiotelevisão Portuguesa ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 10 de Novembro de 1979, às 18.30h

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Milos Kovalinka
Solista: Adriano Jordão (Piano)

Programa

Uma pequena serenata nocturna Mozart
Concerto em sol maior Ravel
Sinfonia n.º 4 Martinu

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60\$00 — Desconto de 25% aos estudantes

Próximo Concerto no Teatro S. Luiz: dia 17 Nov., às 17.30h
Maestro: Peres Newton. Solista: Vanya Elias José (Piano)



estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS / MARKETING
CULTURA GERAL

RADIO ELECTRONICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

GRÁTIS

DL / 10

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

cec Alvaro Torrão • Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36





Pablo Casals

A viúva do célebre violoncelista Pablo Casals anunciou recentemente em Nova Iorque que «chegou o momento» de regressar à Catalunha o corpo do seu marido, enterrado em Porto Rico, e que em vida pediu para ser levado para a sua pátria quando a democracia fosse restaurada em Espanha.

Marta Casals disse ainda que os restos mortais do célebre músico, que se exilou em protesto contra a ditadura franquista, sairão de Porto Rico numa cerimónia a realizar no próximo dia 8 de Novembro.

Nesta cerimónia estarão presentes o governador de Porto Rico, Carlos Romero Barcelo, membros do corpo diplomático e amigos de Pablo Casals, como Rudolph Serkin, Arthur Rubinstein, Leonard Bernstein, Zubin Metha, Isaac Stern, Alexander Scheider e outros. Apresentar-se-á a Filarmónica de Porto Rico, fundada pelo próprio Casals, que interpretará obras do maestro falecido. Centenas de crianças, do Conservatório de Música de Porto Rico — também fundado por Casals — depositarão flores em redor do seu violoncelo.

Casals abandonou a Espanha em 1939 e durante muito tempo negou-se a tocar nos países que reconheciam a Espanha franquista.

Durante os primeiros anos de exílio morou no sul de França, mudando depois para Porto Rico, onde faleceu.

Pablo Casals, como Pablo Picasso, foi um dos artistas espanhóis mais conhecidos de todos os tempos e os seus concertos nas Nações Unidas em 1958, 1963 e 1971 foram transmitidos para todo o mundo.

A sua viúva afirmou que com a aprovação do estatuto de autonomia da Catalunha, votado há poucos dias, «chegou o momento de repatriar os seus restos para a sua região».

Casals não chegou a ver em vida o regresso da democracia a Espanha, democracia de que foi um dos combatentes. Pablo Casals faleceu em 22 de Outubro de 1973, pouco menos de dois anos antes da queda de Franco e do seu regime.

Ciclo de cinema soviético

Com a exibição de «Outubro», de Serguei Eisenstein, iniciou-se ontem na sala de cinema do Palácio Foz, em Lisboa, um ciclo de cinema soviético promovido pela Associação Portugal-URSS, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, no âmbito das comemorações do 62.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro.

A presente mostra inclui obras significativas de várias obras e tendências estéticas, que abrangem um período de cerca de 45 anos de produção da notável cinematografia soviética. Os filmes são projectados em duas sessões diárias, às 15.15 e às 21.30. Hoje, será exibido «O Lutador» (Komunist) de Iuri Reizman, amanhã passa «Tio Vânia», de Andrei Mikhalkov Kontchalovski, na quinta-feira é a vez do «Amanhecer Tranquilo», de Stanislav Rostotski, e finalmente, na sexta-feira, «Solaris», de Andrei Tarkovski.

Entretanto, em todo o país, grande número de actividades culturais comemoram a Revolução de Outubro. Na Moita e no Montijo, também estão a decorrer semanas do cinema soviético, permanecendo abertas exposições sobre o Casquistão e a infância na URSS (no edifício Chiado em Coimbra) sobre o norte do Casquistão (na Sociedade Joaquim António de Aguiar, em Évora), sobre a educação e a saúde na URSS (na

Marinha Grande), e outras exposições em Torres Novas, Silves e Vialonga.

Em Almada, onde esteve aberta uma exposição sobre artesanato do Casquistão, inaugurou-se no dia 1, na sede do núcleo local da Associação Portugal-URSS, uma exposição sobre «As Crianças na URSS». No mesmo dia, foi inaugurada na Academia Almadense uma exposição sobre a Constituição Soviética.

R. Tenente Raul teatro do bairro alto

1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro da Cornucopia

Paragens, mas remotas
que estas terras
cenas
das comédias de Plauto

3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsidio da SEC

1.º Encontro Nacional de Teatro para a Infância e a Juventude

Na sequência dos encontros regionais, que o Centro Português de Teatro para a Infância e a Juventude (CPTIJ) tem vindo a organizar, vai realizar-se em Lisboa de 19 a 25 de Novembro e a 8 e 9 de Dezembro o 1.º Encontro Nacional de Teatro para a Infância e a Juventude.

Este encontro nacional é a fase última da programação da CPTIJ para o ano de 1979 e surge depois dos encontros regionais de Leiria, Porto e Santarém, os quais tiveram como objectivo, para além da estruturação organizativa do Centro, darem resposta, por um lado, às necessidades da produção tea-

tral para crianças em cada região e, por outro, abrir novas perspectivas de trabalho.

Os encontros caracterizam-se pela apresentação e divulgação dos diferentes espectáculos dos grupos presentes, pela realização de «ateliers» práticos sobre os diferentes elementos do teatro para a infância — o texto, a música, a cenografia e o trabalho do actor — e por debates a partir dos quais se tentaram perspectivar formas de interacção com as autarquias locais e as escolas.

O encontro nacional, a que estarão presentes animadores de todos os grupos que participa-

ram a nível regional, terá duas fases: na primeira, que irá de 18 a 25 de Novembro, serão apresentados e discutidos os diferentes espectáculos, assim como haverá debates sobre temas gerais; na segunda, entre 8 e 9 de Dezembro, haverá um encontro de animadores e especialistas que analisarão os diferentes problemas da produção teatral para a infância.

Com estas fases pretende-se, a partir da análise das diferentes práticas de trabalho, encontrar vectores que liguem, na diversidade, as diferentes produções teatrais para a infância.

“Sérgio de Azevedo no Trindade — mas, afinal, como é?”

Sentindo-se visado «em termos depreciativos» por uma nota de Carlos Porto, com o título em epígrafe, publicada no nosso jornal no passado dia 29 de Setembro, o empresário Sérgio de Azevedo, invocando o direito de resposta, vem esclarecer que «não ocupou nem vai ocupar o Teatro da Trindade».

Diz ainda que «o que aconteceu foi que o Inatel cedeu ao signatário o Teatro da Trindade como o tem cedido à maioria dos grupos teatrais chamados independentes» e que «não tem ligações com a extrema-direita, mas ainda que as suas conotações políticas fossem essas, que haveria de ilegal no facto de o Inatel lhe ceder onerosamente o Trindade?».

Finalmente, revela as condições em que o teatro lhe foi cedido: «concessão gratuita de cem bilhetes por noite; pagamento da totalidade dos salários do pessoal fixo do Trindade; pagamento a todos os arrumadores do teatro; renúncia à venda dos camarotes presidenciais e de um camarote destinado à Comissão Administrativa do Inatel; absorção de 60 profissionais de espectáculos, na sua maioria actualmente desempregados; ausência de quaisquer subsídios».

Abstemo-nos de transcrever na íntegra o longo texto que Sérgio de Azevedo nos enviou. No mínimo, diz que Carlos Porto «confunde o PCP com o Povo português», no máximo, e sem se saber porque é que o assunto vem à baila, acusa «alguns grupos» independentes, e designadamente Ricardo Pais, de «não prestarem contas» ao Inatel «dos subsídios em dinheiro e material que lhes foi fornecido».

O texto de Sérgio de Azevedo é acompanhado de um abaixo-

assinado com 50 assinaturas de trabalhadores das suas empresas, onde estes vêm garantir que a sua entidade patronal lhes cria «um agradável ambiente de trabalho» e lhes paga salários «substancialmente mais elevados do que os correntes no mercado do trabalho». Curiosa-

mente, o texto é subscrito por um único actor.

O nosso colaborador Carlos Porto, a quem demos conhecimento da réplica de Sérgio de Azevedo, prescindiu do seu direito de tréplica. Disse textualmente: «A coisas como esta não respondo».

Um teatro de mulheres

«A Madalena», que iniciou no passado dia 2 a sua temporada 1979/80, é desde há seis anos a sede teatral feminista da capital italiana.

A escritora e dramaturga Dacia Maraini sintetizou a proposta do grupo: «Queremos levar por diante um trabalho profissional e aliá-lo à experiência cénica do movimento feminista».

Pela primeira vez, a administração do teatro não terá problemas financeiros pois as entidades responsáveis de Itália no sector cultural decidiram conceder subsídios ao grupo.

O teatro estreou a peça «Três Mulheres», da norte-americana Silvia Plath. Poesia e cartas da escritora que se suicidou em plena juventude foram recentemente editadas em Itália.

A segunda estreia do grupo «A Madalena» deverá ser «Eu vou a Casablanca», que mostra as possibilidades da mudança de sexo numa conhecida clínica de Marrocos. Por outro lado, Patricia Molero, actriz argentina há muito radicada em Itália, estreará «Eva Peron», de Leonidas Lamborghini.

Finalmente, a conhecida realizadora cinematográfica Lina Wertmüller fara a sua estreia como encenadora teatral apresentando «Amor e Magia na Cozinha da Mamã».

ELES SÃO OS OITO
MAGNÍFICOS...
...UMA RAÇA ÚNICA DE
AUTÉNTICOS DIABOS...
EM LUTA CONTRA
O TEMPO,
CONTRA A CORRUPÇÃO E
CONTRA ELES MESMOS!



COLUMBIA PICTURES APRESENTA LEE MAJORS • JENNIFER O'NEILL • ART CARNEY E GEORGE KENNEDY EM "Big Lew Cassidy"
REALIZAÇÃO DE STEVE CARVER • ESCRITO POR LEIGH CHAPMAN • PRODUZIDO POR PETER S. DAVIS E WILLIAM N. PANZER
PRODUTOR EXECUTIVO LEE MAJORS • PANAVISION

HOJE AS 21.30 H. ESTREIA no **MONUMENTAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O GRUPO LA TROULA (GALIZA)

hoje às 21,45

ANASTAS

OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO DE J. BENET

DOMINGO * 2.ª FEIRA
SÓ ÀS 18 H. 1.ª HA ESPEC.

10
unicos
*** dias ***

NO TEATRO COMUNA
PRACA DE ESPANHA - TEL. 76 2624



Caminhos de Ferro
Portugueses

Hoje



Joana Fomm e Reinaldo Faria nas figuras de Yolanda e Hélio da telenovela «Dancin' Days»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Velhos Contos» - 17.º episódio.
- 18.30 Fitas e Histórias
- 19.00 País, País
- 19.30 Pagar mas... Devagar
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» - 17.º episódio.
- 21.15 Ao Piano... Rui Guedes - retrospectiva.
- 21.45 Arlequinade - bailado pelo Ballet do Teatro Maly de Leninegrado.
- 22.35 24 Horas
- 22.50 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 «O Homem Aranha»
- 21.00 «O Homem Montanhês»
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Cine Clube - «Contos da Lua Vaga».
- 23.30 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Arlequinade (21.45)

II PROGRAMA
«O Homem Montanhês» (21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

9.15 Ano Propedéutico, 13.20 Ciclo preparatório TV, 18.10 Sumário, 18.15 Velhos contos, 18.30 País, país, 18.55 Futebol - transmissão directa, via Eurovisão do jogo Kaiserslautern - Sporting da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça UEFA, 20.50 Manuel e Beatriz, 20.55 Telejornal que inclui a Informação Meteorológica, 21.30 Dancin' days - 18.º episódio, 22.10 Vamos jogar no Totobola, 22.30 Sessão da noite - a grande metragem «A Velha Descobre o Crime», 00.05 24 horas.

II PROGRAMA

20.30 Início da programação com um programa musical feito só por mulheres: Anne Murray - muito especial, 21.30 Informação/2, 22.00 Basquetebol masculino - 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça Kovac: Sangalhos - Valladolid.

Canal da Crítica

Musicol para a esperança

MÁRIO CASTRIM

Não se tratava de um programa para as crianças. Naturalmente. Tratava-se de angariar fundos com os quais a UNICEF pretende minorar a desgraça de milhões de crianças no chamado «terceiro mundo» ou seja, naquelas partes do planeta durante séculos e séculos sujeitas ao domínio da «civilização ocidental», a tal que acaba de inventar hipocritamente a teoria dos «direitos humanos».

Estiveram presentes grandes nomes do musicol internacional. O programa terá pecado por extenso em demasia, agravado com o deficiente acompanhamento em português. Fiquemos com as palavras de Liza Minelli que dedicou uma das suas canções «a todas as crianças» às quais desejou Paz e Amor.

A luta pela Paz continua de facto a ser a palavra de ordem mais apropriada, mais no coração deste Ano Internacional da Criança. Cresce o número dos seus adeptos.

Cresce a esperança.

acumuladas por massivas más administrações que nunca tiveram em conta a modernização do material.

Agora requerem a talência. Contra o parecer dos trabalhadores que estão dispostos a todos os sacrifícios para defender os seus postos de trabalho, o seu pão e o pão dos seus filhos.

«País, país» contou. Esse é o país real, aquele em que se põem, de um lado, os desistentes, e do outro os que sabem que possuem, com o seu trabalho, a chave do futuro.

NAU CATRINETA

Foi o segundo programa sobre cooperativismo. Ferreira da Costa fez o máximo que podia fazer. Quase uma exibição de virtuosismo nos domínios da exposição oral. Nem uma imagem

a acompanhar-lhe as palavras. Mal feito. Mais do que em qualquer outro lado, os olhos também comem.

O tema é aliciante e oportuno, na actual realidade portuguesa. Estão prometidas entrevistas com responsáveis dos mais importantes sectores do cooperativismo. Também aqui, a Nau Catrineta tem muito para contar.

Nos últimos tempos, esta publicidade tem aumentado. São as aguardentes, os licores, os vinhos, as cervejas. Pretende-se aumentar a legião dos alcoólicos, é isso?

Raios! Quinhentos mil não chegam?

MAIS DROGA

Reportagem eleitoral. Apresentação do grupo dos «independentes de direita» nas listas de um partido concorrente. Lá estão o António Lopes Ribeiro, o Manuel Múrias...

E outros. Numa atmosfera de câmara ardente. As velas os seus mortos. Com a benevolência das câmaras de televisão, em Portugal, no ano de 1979.

DAS MUITAS E VARIADAS DROGAS

Uma das medidas sensatas da Televisão portuguesa foi ter abolido a publicidade ao tabaco. Mas há outras publicidades perniciosas. A das bebidas alcoólicas, por exemplo.

AS ARTES

Paul. Uma pequena aldeia a poucos quilómetros do Fundão Rica de tradições artísticas, incalculavelmente rica.

Breve reportagem de uma exposição na Covilhã relativa a essa que foi considerada a «segunda aldeia mais portuguesa» (ah, esta mania das classificações!) Fez naturalmente falta o depoimento vivo de quem conhece a verdade inteira do Paul. António Paulouro, por exemplo, que já apregoava a grandeza da povoação muito antes de a colocarem na tabela classificativa.

Crime imperdoável foi terem-se esquecido de mencionar o restaurante «La Cascata» Ou será que a arte de bem comer não é digna de figurar entre as demais artes?

SEMENTE

Alegrete. Uma freguesia de quatro mil habitantes. «País, país» fala-nos um pouco da sua vida difícil, mas também das sementes de esperança. Como por exemplo aquele infantiário para 30 crianças pelo qual tanto tem lutado o povo da freguesia.

É quase nada? E o princípio, o primeiro passo de um sonho que se quer transformar em realidade. Nenhuma semente é grande.

TRABALHO É A CHAVE

A fábrica de cerâmica, em Coimbra, está cheia de dívidas

FOTOCÓPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A Tel. 535040

teatro do bairro alto

R. Ten. Raul Cascas, 1-A

DE CECILIA MEIRELES

OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO SCARL

OTC

Encenação: JOSE CALDAS
Cenog. Dalton SALEM ASSEFF
Músicas: LUIS PEDRO FONSECA

DIA 7, 8 e 9 as 19 horas
DIA 10 sábado as 15 e 18 horas
DIA 11 domingo as 11 e 14-30 horas
TEL. 66 15 15 - 66 92 05

ADOQUE teatro

TELEF. 87 44 76

EU QUERO!
TU QUERES!!
ELE QUER!!!!



N/A/18

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

A REVISTA QUE ALGUNS NAO QUEREM...
VÁ VER PORQUÊ!

ERMELINDA • ESMERALDA • NICHOLSON • MAGDA •
FEIO • AMÉLIA • BOMBOM • MANUELA • CAMACHO • M.ª RUAS

2.ª, 3.ª, 5.ª, às 21.45
6.ª e Sab., 20.30 e 21.45

DOMINGO, 11
16, 20.30 e 22.45

HOJE ÀS 21.45

BREVEMENTE: «ZÁS-TRÁS-PÁS!»
O INFANTIL MUSICAL DO NATAL
MARQUE JÁ A SUA FESTA

quarteto

10.ª SEMANA

PREMIO ERNST LUBITSCH
GRANDE PREMIO DO MINISTERIO FEDERAL DO INTERIOR
PREMIO DO CLUBE DE CRITICOS CINEMATOGRAFICOS

AMOR ENTRE MULHERES
(HARLIS)

MASCHA RABEN • GABI LARIFARI

um filme de ROBERT VAN ACKEREN

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

ASTORIA FILMS

ISABELLE HUPPERT
PREMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA
CANNES 78

STÉPHANE AUDRAN
MELHOR INTERPRETAÇÃO SECUNDARIA FEMININA
CESAR 78

e **JEAN CARMET**

UMA HISTÓRIA VERÍDICA
UM CASO ÚNICO NA JUSTIÇA FRANCESA
UM CRIME APAIXONANTE

VIOLETTE NOZIÈRE
FILME DE QUALIDADE

UM FILME DE CLAUDE CHABROL

2.ª SEMANA

INFORMAS

N/A/CONS. A MEN 18 ANOS



TORNEIO UNIDADE

Pavilhão do Futebol Benfica ficou a meio!...

— diz-nos Aurélio Pais

Com 1600 sócios e movimentando actualmente cerca de 600 atletas, sem contar com os praticantes de várias modalidades, e de outros grupos, que todos os dias utilizam as suas instalações (o TORNEIO UNIDADE está a ser disputado também num dos seus recintos), o «velho» Clube Futebol Benfica (registo em 1916 na AFL) é ainda um exemplo salutar de fomento desportivo e cultural (tem um grupo de teatro) ao nível de todo o País.

Com sede e instalações desportivas situadas na mais populosa freguesia do País — cerca de 100 mil habitantes — o CFB «tem dado provas, através dos tempos — acentuando nos Aurélio Pais, seus dirigentes — do seu indelével ecletismo, tendo tido praticantes de andebol, badminton, basquetebol, bilhar, box, campismo, ciclismo, futebol, karaté, ginástica, hóquei em campo, hóquei em patins, patinagem artística e de corridas, pesca desportiva, ténis de mesa, rãguebi, ténis e voleibol, e cumprindo assim a sua função de

e 43, tendo nessa altura, nas suas fileiras, alguns dos melhores jogadores portugueses, caso dos irmãos Serpa.

No andebol são de referir também vitórias no campeonato de Lisboa de seniores, na II Divisão e ainda na modalidade feminina, além do título, em voleibol, no campeonato de Lisboa de 1944.

Tudo isto ao nível das modalidades e dos escalões mais elevados pois — sublinha-nos Aurélio Pais — muitas vitórias e nomes dedicados do clube seriam de referir, quer em relação a

Seis anos mais tarde, em 1978, os homens que quase tinham desistido resolveram avançar de novo e meter mãos à obra. Fez-se uma festa de homenagem a um atleta amador e com a receita obtida, mais 30 contos dados pela Junta de Freguesia («que tem dado forte apoio ao Futebol Benfica» — salienta-nos Aurélio Pais) já se concluiu uma primeira fase: rinque, com piso provisório, tabelas, redes de topos, bancada Norte, vestiários e balneários. Tudo isto, somado com algum trabalho gratuito e materiais oferecidos por sócios e simpatizantes totaliza uma verba gasta superior a 1600 contos.

«Já cá tivemos — prossegue o responsável do CFB — o presidente da Câmara, o director-geral dos Desportos! Visitaram a obra, disseram que gostaram e que iam pensar nos subsídios. No entanto, da Câmara já responderam que por falta de verba não podiam conceder auxílio. Estamos à espera da DGD... e enquanto isto as chuvas começaram já a fazer estragos nas bancadas e balneários. A obra está parada. Os sócios e simpatizantes, que muito têm auxiliado, estão cansados e interrogam-se se valerá a pena lutar em benefício da população, de uma causa colectiva, pelo desporto e cultura nacionais.»

«Se os chamados clubes grandes — pergunta ainda Aurélio Pais — que pagam fortunas a (e por) praticantes profissionais recebem subsídios de dezenas de milhares de contos, porque não se auxiliam os restantes clubes, apelidados de pequenos e onde os tais grandes, por vezes, vêm buscar atletas ali forçados?»

Será que a DGD, interessada — como parece acontecer — no apoio aos clubes amadores, que movimentam centenas de praticantes, não vai escutar as legítimas aspirações dos homens que, por amor ao desporto, querem levantar um pavilhão no CFB, que possa levar mais e mais gente à salutar prática desportiva? Pensa-se que sim!



clube desportivo ao serviço do desporto nacional».

GRANDES CAMPEÕES

Enumerando-nos o valioso palmarés do popular clube de Benfica, Aurélio Pais, relator do Conselho Fiscal e secretário da Comissão Pró-Pavilhão, destaca-nos, particularmente, o hóquei em campo, onde o CFB foi 32 vezes campeão de Lisboa (seniores), oito vezes campeão nacional, vencedor na época finda da Taça de Portugal e seis vitórias nos 12 torneios internacionais em que participou, por terras de Espanha, Bélgica, França, Gibraltar, Hungria, Itália, Jugoslávia, Marrocos e Polónia.

Também no hóquei em patins o CFB teve já papel destacado. Foi sete vezes campeão de Lisboa da I Divisão e campeão nacional, em 1940, 41

praticantes, quer em relação a dirigentes.

O TÃO DESEJADO PAVILHÃO!

O problema principal, para o o prestigioso clube de Benfica é, entretanto, e neste momento, a conclusão das obras do tão desejado pavilhão ginnodesportivo.

«Muito antes de 1969 — conta-nos aquele dirigente — já o clube se batia pela construção de um pavilhão. Nesse ano o presidente da Câmara de Lisboa prometeu auxílio. Nada veio. Três anos depois, já com projectos aprovados, licença paga pelo clube, etc., o mesmo presidente disse que a obra ia para a frente por conta da Câmara. Qual quê! Houve um pequeno subsídio de 200 contos, gastos em projectos, licenças e alguns encargos mais, e por aí se ficou.»

Apuramento para a 2.ª fase

São as seguintes as equipas apuradas para a 2.ª Fase do TORNEIO UNIDADE, e cujo agrupamento, obtido a partir das classificações da 1.ª Fase, poderá ser conhecido através do quadro publicado na nossa edição de sábado passado e que foi distribuído a todas as equipas que se fizeram representar na reunião de delegados em que foi realizado o sorteio da 1.ª fase de Apuramento:

SÉRIE I
Europeia/Viag.; Boletim de Informações; ENI e Meditec

SÉRIE II
Os Panteras; Os Kenkas; STFP-A e Papalaria Fernandes
SÉRIE III
Pollux; Os Unidos P.D.; Sulvendas e Arsenal
SÉRIE IV
Glob Trotters; Rima; Camping Gás e O Alentejo
SÉRIE V
Quint CEP-06/RN; STCML-B; EIA; Stotink; A.A. Port/Bulg.
SÉRIE VI
STIC-B; Cel Cat; Mocal e ILF/PC
SÉRIE VII
STCML-A; EDP/Sacavém; G.D.T. SBSI e + ou -

NEIO») e que deverão compor a uma reunião que se realizará hoje, pelas 20 horas, nas instalações do «DL», rua Luz Soriano 44, para conhecimento dos jogos que deverão arbitrar:

Nuno Figueiredo
João M. Brás
Carlos A. Ranheta
Luís F. Bettencourt
Rui Antunes
Vitor Lopo
João Carlos Costa
José Jerónimo
Vitor Nunes
Heliodoro Sarai
João Amorim
Artur Naia
Carlos Camacho
Manuel Amiguiinho

Golos + "golos" = confraternização

A equipa do «DL» foi convidada para um «magusto» (mas que «magusto») no Restaurante «Prego D'ouro», em Sacavém, no passado dia 1.

«DL» e Prego D'ouro — equipa participante no TORNEIO UNIDADE — defrontaram-se em futebol de salão, atacando depois, em conjunto, os pratos e copos bem preparados que se encontravam na acolhedora sala do Prego D'ouro. Ganhou o «DL» em golos, o Prego D'ouro em desgarrada.

Em desgarrada, sim, porque se cantou numa bela jornada de convívio entre trabalhadores.

Uma moça, da Cooperativa de Consumo «A Sacavenense», de nome Rosária Santos, escreveu a letra e um amigo, que fez a música, cantou, com palmas, ao A.C. Assim: «Tu criança/ que semeias na terra/ a paz e o amor/ e arrancas do teu peito/ o ódio e o rancor// Tu criança/ que destóis a maldade/ a tristeza e a solidão/ e em cada amigo vês um irmão // Tu criança/ poeta do meu sonho/ vem dá-me a mão/ e ajuda-me a levantar/ neste mundo de podridão...»

Bem, depois das palmas, do convívio, da amizade, soubemos que a Rosária daria à luz, na semana anterior, um lindo bebé.

«Que belo bebé!» — dizem todos que a visitam. E tu criança, e vós crianças que semeais na terra a paz e o amor... dai as mãos e ajuda a criar um mundo melhor... Parabéns à jovem mãe, afagos à criança.

ÁRBITROS

São os seguintes os árbitros classificados para a 2.ª Fase (no âmbito do prémio «MELHOR ÁRBITRO DO TOR-

Resultados e classificações

(*) A.A. Port./RDA — RN/Sede	-
La Preservatrice — Vista Alegre (*)	-
CEP-07/RN — Os Unidos P.D.	2-3
Os Sindicalistas — Almacoop	1-9
(*) O Diário — CTT	-
ENI — + OU	0-0
M.N. D'Almeida — SAFSI	1-2
DN/Capital — Pap. Fernandes A	0-2
(*) CEP-08/RN — CGD	-
CPPE — Stotink; A.A. Port./Bulg.	0-2
Chamares — STIC-A (*)	-
(*) Matadouro V.F.X. — Metegolos	-

(*) Derrota por falta de comparência

SÉRIE A	J	V	E	D	P
Europeia/Viag	5	4	1	-	14
EDP/Sac	5	3	1	1	12
VASP	5	1	4	-	11
RN/Sede	5	1	2	2	9
A.A. Port./RDA (1)	5	1	-	4	6
STFP-B	5	-	2	3	7
SÉRIE B	J	V	E	D	P
Os Panteras	5	5	-	-	15
Bol Int	5	4	-	1	13
Vialga	5	3	-	2	11
Processa	5	2	-	3	9
Os Unidos	5	1	-	4	7
SÉRIE C	J	V	E	D	P
Pollux	5	4	-	1	14
Os Kenkas	5	4	-	1	14
Pap. Fernandes B	5	2	1	2	10
La Preservatrice	5	2	1	2	10
Mundirama (1)	5	-	1	4	5
SÉRIE D	J	V	E	D	P
Glob Trotters	5	5	-	-	15
Os Unidos P.D.	5	4	-	1	13
Os Melros	5	3	-	2	11
CEP-07/RN	5	2	-	3	9
Livros do Brasil	5	1	-	4	7
SÉRIE E	J	V	E	D	P
Quint CEP-06/RN	5	4	-	1	13
RIMA	5	4	-	1	13
Almacoop	5	4	-	1	13
Sem Nome	5	1	-	4	7
Os Sindicalistas	5	1	-	4	7
Os Desportistas (1)	5	1	-	4	6
SÉRIE F	J	V	E	D	P
STIC-B	5	5	-	-	15
STCML-B	5	4	-	1	13
CTT	5	3	-	2	11
Mestre Afonso	5	2	-	3	9
O Jornal	5	1	-	4	7
O Diário (1)	5	-	-	5	4
SÉRIE G	J	V	E	D	P
STCML-A	5	4	-	1	14
Cel Cat	5	3	-	2	13
R.D. Leonor	5	3	1	1	12
SPA	5	2	-	3	9
Os Laranjas	5	1	-	4	7
SÉRIE H	J	V	E	D	P
ENI	5	4	-	1	14
+ OU	5	4	-	1	14
Loyd's	5	3	-	2	11
STPD	5	2	-	3	9
Planeamento (1)	5	1	-	4	6
STFP C	5	-	-	5	5
SÉRIE I	J	V	E	D	P
STFP-A	6	5	-	1	17
Meditec	6	4	-	1	15
SAFSI	6	3	-	3	12
M.N. D'Almeida	6	1	-	3	11
Jorn Comércio	6	2	1	3	11
Plessey (1)	6	2	1	3	10
Arm. Chiado (1)	6	-	1	5	6
SÉRIE J	J	V	E	D	P
Sulvendas	6	6	-	-	18
Pap. Fernandes	6	5	-	1	16
Diário Popular	6	3	-	3	12
Os Metralhas	6	3	-	3	12
DN/Capital	6	2	-	4	10
Metalofabril	6	1	-	4	9
UPF	6	-	1	5	7
SÉRIE L	J	V	E	D	P
Camping Gás	5	5	-	-	15
Arsenal	5	4	-	1	13
ANOP	5	2	-	3	10
SIF/Cont	5	1	-	4	8
CGD	5	1	-	4	7
SÉRIE M	J	V	E	D	P
EIA	6	5	-	1	17
O Alentejo	6	4	-	2	14
H2O	6	4	-	2	14
Metegolos (1)	6	3	2	1	13
ACIL	6	2	-	4	10
Matadouro VFX (1)	6	1	-	5	7
SÉRIE N	J	V	E	D	P
Mocal	6	6	-	-	18
Stotink/A.A. Port/Bulg	6	4	-	1	15
COBA	6	3	2	1	14
A União	6	3	1	2	13
Europeia/Seg. (1)	6	2	-	4	9
CPPE	6	1	-	5	8
SÉRIE O	J	V	E	D	P
G.D.T. SBSI	5	5	-	-	15
ILF-PC	5	3	-	1	12
Os Aros	5	3	-	2	11
Ignis (1)	5	2	-	3	8
Chamares	5	1	-	4	7

(1) Uma falta de comparência

«EQUIPA MAIS REALIZADORA» CLASSIFICAÇÃO (EM 4/XI)

ENI	4	49
STIC-B	5	45
STCML-B	5	42
STCML-A	5	38
+ OU	4	38
RIMA	5	37
CAMPING GAS	5	35

«MELHOR MARCADOR» CLASSIFICAÇÃO (EM 30/X)

EUGENIO	29
RIMA	19
STIC B	18
NEOU	16
EIA	15
EUROPEIA/VIAG	15
M. AFONSO	14

OMEGA
marca o tempo do TORNEIO UNIDADE

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora Almada, Baixa da Banheira e ENTRONCAMENTO

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno...	18 000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno...	21 000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde)...	15 000\$00	9 500\$00
Jogos de mapas (desde)...	7 000\$00	6 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno...	33 000\$00	25 950\$00
Salas Século XVII — Mogno...	38 000\$00	32 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro...	8 000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas...	2 200\$00	1 580\$00
Estante cl. cristaleira...	18 500\$00	9 500\$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES

A.S. NUNES - FABRICANTES

R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVEM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13 B - Junto ao Pav. de A. e J. - Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. FRANCA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS
R. Padre José Feliciano, 15 B - BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 - ENTRONCAMENTO

GRUPOS DESPORTIVOS

CASAS DE PESSOAL-ASSOCIAÇÕES

O fim-do Ano aproxima-se, e com ele a oportunidade de grandes iniciativas junto dos vossos associados.

A Agência de Viagens Europeias, proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens e efectuará programas especiais para todos os interessados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar a 2.ª fase do Torneio Unidade.

EUROPEIA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
PORTO - Rua Júlio Dinis, 931-12 DP - Tel. 603067
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira-Vivendo-Sant'Ana
Praia da Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS EMITA MEDALHAS

E PAGUE-AS SOMENTE COM PARTE DOS LUCROS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS

***OFICINA R.VITOR CORDON,12**
TEL. 371264 1200-LISBOA

HOJE

ANDEBOL — Taça de Portugal — Zona C: Benfica-Bruno Janz, no Pavilhão da Luz, às 20 e 30; Académica de Amadora-Banco Burnay, no Pavilhão da Reboleira, às 21 horas. Campeonato de Lisboa da Divisão: Niagara-Pedro Nunes, às 21 e 30, na Escola de Odivelas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul: Carnide-Queluz (Pav. Ajuda, às 20 e 30); Sacavenense-Cruz Quebradense (Pav. Sacavém, às 20 e 30) e Luso-Belenenses (Pa. Luso, às 21 horas). Digressão da selecção nacional pelos Estados Unidos: US Naval Academy-Portugal (seniores), na cidade de Annapolis, no Estado de Maryland.

FUTEBOL — Fase final do Torneio de Futebol de Salão, no Pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 21 horas. Angola-S. Tome e Moçambique-Cabo

verde, seguindo-se a final entre os vencedores.

HÓQUEI EM PATINS: Sorteio dos jogos respeitantes aos 1/8 de final da Taça de Portugal, na sede da Federação, às 18 e 30.

TÊNIS DE MESA — Taça Imprensa — Seniores masculinos — 1.ª eliminatória: Padaria do Povo «A»-FC Lisboa, Sporting «A»-Sporting «B» e GIPA-Casa Pia «A» nas mesas dos primeiros, às 21 e 15. Taça Imprensa — Seniores femininos — 2.ª eliminatória: Philips-Sporting e Belenenses-Paços de Arcos, nas mesas dos primeiros às 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão (sen./masc.): Ovnis-D. Pedro V (Esc. Almada Negreiros, às 20 e 30). Campeonato de Lisboa da III Divisão (sen./masc.): Petrogal-UF Pontinha (Esc. Manuel da Maia, às 21 e 30).

BASQUETEBOL EUROPEU

CIF e Sangalhos à porta da saída

lao europeu a nível masculino de clubes.

Os jogos da primeira «mão» já nos «disseram», pela vincada expressão dos números, que quer o CIF (51-71), quer o Sangalhos (71-110) não têm, nem muitas hipóteses de sobrevivência na prova. Aliás já antes do primeiro confronto não haveria dúvidas quanto à manifesta superioridade dos nossos adversários, tão distante está o basquetebol português do nível médio da Europa. É uma desoladora realidade, mas não podemos fugir a ela pois faltam-nos as condições (muitas) para o grande salto.

No entanto, algo nos segreda que vai ser mais suave o desnível pontual nos segundos jogos, tanto o de amanhã (4.ª feira) às

22 horas (em Sangalhos) como o de 5.ª feira, às 18 e 30 (na Bélgica).

No primeiro caso, julgamos que os baianos não deixarão de «explorar» (no bom sentido) o facto de jogarem perante o seu público, para se redimirem da rudeza de quase quarenta pontos de desvantagem, em Valladolid. Aliás, o conhecimento do recinto e das tabelas tem uma influência bastante grande em favor das equipas visitadas e factores reunidos podem, efectivamente, conduzir o Sangalhos a uma exibição de algum fulgor e, consequentemente, desnudar uma capacidade que não evidenciou no primeiro jogo.

Relativamente ao CIF, cremos (igualmente) que vai conseguir melhor resultado na Bélgica do

que as duas dezenas de pontos negativos em Lisboa. Quem conhece a turma cifista viu que ela realizou uma exibição muito pávida. Houve jogadoras que se ficaram por um rendimento bastante inferior ao seu verdadeiro valor, caso mais frisante o da valorosa Marina. A turma campeã nacional teve uma primeira parte muito irregular, nomeadamente a defender, controlando melhor a sua manobra no segundo tempo mas sem chegar a uma produção à medida das suas possibilidades. As «estrelas» do Desterbergen até não possuem uma «cintilação» muito viva. Muito cidadão nos contra-ataques e as simpáticas cifistas irão provar quanto enganadora foi a sua exibição em Lisboa.

GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

9 milionários no concurso n.º 11!
24 mil contos distribuídos por 326 concorrentes!
Mais sete premiados vão a Moscovo aos Jogos Olímpicos.

Mais nove concorrentes serão a partir de agora milionários do Totobola, pois cada um dos totalistas vai receber a importância de 3.350.033\$50.

Também mais 317 concorrentes vão receber 38.329\$00, prémio relativo aos «doze».

Os totalistas são: João Ferreira Pinheiro, de Olivais Sul; Jorge Teles, residente em França; Rui António Ferreira, de Coruche; Adelino Sebastião, de Lisboa; Adelino Silva Piedade, do Prior Velho e ainda 4 anónimos, sendo um de Amadora, um de Lisboa, um do Porto e outro de Vila Nova de Milfontes.

Foi portanto um concurso que distribui prémios por todo o país e ainda contemplou um emigrante.

Quanto ao concurso extraordinário, cujo escrutínio é na próxima quinta-feira, dia 8, foram contemplados com 7 viagens aos Jogos Olímpicos de Moscovo, os seguintes concorrentes:

Alfredo Jorge Mota — Lisboa
Carlos Alberto Lopes — Lisboa
José Soares Campos Bandeira — Lisboa
Álvaro dos Santos Pato — Coimbra
Carlos Manuel Pires da Silva — Abrantes
Orlando das Dores Tavares — Lisboa
Carlos Humberto T. Silva — Porto

O próximo concurso, o n.º 12 realiza-se no dia 11, mais conhecido pelo dia de S. Martinho.

Veremos o que nos dará o Totobola de S. Martinho.

Aproveitamos para informar desde já os srs. totobolistas que em virtude do Sporting Clube de Portugal se deslocar a Angola, o resultado do jogo Sporting-Setúbal é apurado por sorteio, a realizar no Domingo, dia 1, no Departamento das Apostas Mútuas Desportivas.

Sepp Maier quer voltar às redes

Sepp Maier, antigo guarda-redes do Bayern de Munique e da selecção de futebol da Alemanha Federal, vítima de acidente de viação em Julho, anunciou que tenciona regressar brevemente à actividade.

Quero acabar a minha carreira como guarda-redes, não como inválido — afirmou Maier, que ainda não recuperou totalmente das lesões sofridas no acidente.

Maier (de 35 anos) que sofreu uma ruptura no diafragma e partiu um braço no desastre, tenciona regressar aos treinos dentro de duas ou três semanas.

«O meu braço ainda não está totalmente bem, mas não estou preocupado, pois o meu médico deverá dar-me como recuperado em meados deste mês» — disse.

Se o médico considerar Maier inválido, o jogador receberá uma grande soma de seguro, mas nunca mais poderá jogar futebol oficialmente.

Não quero ganhar dinheiro dessa maneira, quero voltar ao meu lugar de guarda-redes do Bayern — afirmou. **Se estivesse muito interessado em dinheiro, teria assinado contrato**

pelo «Cosmos» de Nova Iorque — acrescentou Maier.

PRESIDÊNCIA DA AFL

O dr. António Marques, que está prestes a deixar o cargo de presidente federativo, vai ser indicado pelo Belenenses (clube a quem compete a designação) para o posto de chefe do executivo da Associação de Futebol de Lisboa.

PROTESTO SPORTINGUISTA

Até ao fim da manhã de hoje o Sporting ainda não confirmara, junto da Federação de Futebol, a declaração de protesto exarada no boletim do árbitro Graça Oliva, após o jogo de domingo, com o Benfica.

CAMPEONATO SOVIÉTICO

O Spartak de Moscovo manteve a liderança do campeonato soviético de futebol da 1.ª divisão ao bater o Baku, por 3-0.

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL EM CRISE

A Comissão Administrativa da Associação de Andebol de Faro paralisou toda a sua actividade e acusa a Federação da modalidade de responsável pela decisão, considerada inevitável.

Em comunicado público, os dirigentes da Associação acusam a Federação de falta de apoio e menosprezo pela modalidade no distrito.

Como condições para retomar a actividade normal, a Comissão Administrativa exige que a Federação «reconheça» e apoie o andebol algarvio, que um elemento directivo se desloque ao Algarve e satisfaça a necessidade de um funcionário a tempo inteiro na Associação.

«O pagamento imediato da verba atribuída à Associação para a época de 1978-79 e a informação da verba atribuída para 79-80» é outra exigência da Comissão Administrativa.

PORTUGAL NO MUNDIAL DE HÓQUEI

Portugal foi incluído no «Grupo 3» no próximo Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, a disputar em 1980, no Chile, Estados Unidos, França, Nova Zelândia, Inglaterra e Índia são os

adversários de Portugal no grupo preliminar.

O campeonato será disputado por 23 selecções, quatro das quais ainda não confirmaram a inscrição: Colômbia, Índia, Coreia e México. Os restantes três grupos preliminares são constituídos pelos seguintes países: Grupo 1 — Argentina (actual campeã), Alemanha Federal, Holanda, Angola, Japão e México; Grupo 2 — Espanha, Itália, Áustria, Moçambique e Colômbia; Grupo 4 — Chile, Brasil, Suíça, Bélgica, Coreia e Porto Rico.

A Federação Chilena da modalidade anunciou em Santiago, que no próximo dia 7 de Dezembro chegara ao país o inglês Gerry Trott, inspector do Comité Internacional de Hóquei em Patins. Trott visitara as instalações desportivas e os alojamentos do campeonato, que se realizará em Novembro do próximo ano, paralelamente ao congresso da Federação Internacional.

GOLFE NO ALGARVE

Carlos Alberto (Espinho), foi o vencedor do torneio de golfe «Open Tap» disputado no fim-de-semana em Vilamoura. Domingos Mota (Lagoa Azul) classificou-se em 2.º lugar e Joaquim Rodrigues (Clube Estoril), ocupou o 3.º lugar.

A sueca Brigita Werneskog foi a vencedora em «gross», com 158 pancadas.

Continua na pág 22

Ao fim de 31 jornadas, o Spartak soma 46 pontos, contra 45 do Dinamo de Kiev e 44 do Donesk de Shakhter, que ocupam as posições imediatas da classificação.

INGLATERRA CONFIRMA

Ron Greenwood foi reconduzido no seu cargo de seleccionador inglês de futebol, até depois da fase final do «mundial» de 1982, a disputar em Espanha. Greenwood (de 57 anos) antigo treinador do West Ham United, foi nomeado seleccionador há dois anos e tem orientado a Inglaterra no grupo preliminar do «europeu», que está a um passo de vencer.

SUÉCIA NA CHINA

A Suécia, adversária de Portugal no grupo seis de qualificação para o próximo Mundial de Futebol, derrotou a China (por 1-0) em Xangai, perante cinquenta mil espectadores.

O avançado-centro Anders Groenaden foi o autor do gol, o segundo de uma digressão de seis jogos da selecção sueca pelo Oriente.

No primeiro encontro da digressão, em Pequim, os suecos empataram sem golos com uma selecção da capital. Hoje, a Suécia disputa o último jogo na República Popular da China com a selecção de Cantão, considerada a melhor do país.

TOTO BOLA jogue connosco

Guimarães-Marítimo	1
U. Leiria-Beira Mar	1
Estoril-Porto	2
Belenenses-Rio Ave	1
Sporting-Setúbal	1
Varzim-Benfica	2
Boavista-Portimonense	1
Espinho-Braga	X
P. Ferreira-Leixões	X
U. Lamas-Riopele	1
Nazarenos-A. Viseu	2
Académico-U. Coimbra	1
Juventude-Sacavenense	1

Totobola: prémios

Foram apuradas nove apostas com treze resultados certos referentes ao concurso número 10 do Totobola cabendo a cada uma o prémio de 1.350.033 escudos e cinquenta centavos (valor provisório). Com 12 resultados certos foram escrutinadas 317 apostas, das quais 9 são de Moçambique. Corresponde a cada uma o prémio de 38.329 escudos (valor provisório).

PARA O CONFRONTO COM O KAISERSLAUTERN

Sporting na Alemanha: a sorte está lançada

A 130 quilómetros de Frankfurt, a cidadezinha de Kaiserslautern prepara-se para, amanhã, pelas 20 horas locais (19 em Lisboa) abrir as portas do seu estádio a 34 mil potenciais espectadores, que, por preços que oscilam entre os nove e os 24 marcos (cada um vale 29 escudos...) poderão presenciar dois embates futebolísticos: o aperitivo a cargo de uma selecção germânica de amadores e um grupo de emigrantes portugueses radicados na República Federal da Alemanha, e, depois, o sensacional **Kaiserslautern-Sporting**, da 2.ª «mão» da eliminatória n.º 2 da Taça UEFA.

CARÊNCIAS VERDES

Quando o inacreditável juiz irlandês John Carpenter atirou para as colunas do seu relatório referente ao embate da primeira ronda (a 24 de Outubro, em Alvalade) um rol de disparates envolvendo os nomes de Fidalgo e Meneses, iria proporcionar ao organismo superintendente no futebol europeu ensejo para encher os bolsos com mil e tal contos dos cofres sportinguistas e, para cúmulo, impedir os «leões» de se apresentarem em Kaiserslautern com o melhor potencial possível: castigados Fidalgo (dois jogos) e Meneses (três), fito defensivo constituído por Barão, Bastos, Eurico, e inácio, uma média integrando Ademar,



Sporting a caminho de Kaiserslautern

caram em Lisboa, lado-a-lado com Artur, que não foi inscrito em tempo de poder participar na competição uefeira.

Deste modo, o técnico verde-branco Rodrigues Dias ficou a braços com diversos problemas: e, sendo forçado a socorrer-se da disponível prata da casa, vai fazer alinhar inicialmente Vaz na baliza, um quar-Marinho e Fraguito e, lá na frente, a trindade Manuel Fernandes - Manoel - Jordão. Adivinha-se, neste esquema,

uma formação de sinal nitidamente atacante, com a inovação do regresso de Eurico ao seu verdadeiro lugar (ao lado de Meneses ele compõe a melhor dupla de defesas centrais do Sporting).

Realmente, e para além de ter de acautelar muito a sua defesa, é forçoso que o Sporting logre golos na baliza. Porventura, uma vez que tempe a um tento levado na bagagem dos germânicos para a sua casa serve optimamente ao Kaiserslautern,

em caso de um nulo em branco no marcador, na partida da noite de amanhã. Todavia, não enveredemos pela pior hipótese: o Sporting tem bons atiradores às malhas e espera-se, veementemente, que o demonstre perante Hellstrom, o sueco elástico considerado dos melhores do mundo entre os dois postes.

APOIO EXTRA

Cinco «leões» ficam no banco dos suplentes: Justino, José Eduardo, Telinho, Freire e Mota. Eles não, do lado de fora, fazer força pelos companheiros que, dentro das quatro linhas, vão lutar pela conquista de um belo prémio (coisa de arregalar o olho, 30 contos em caso de passagem à nova eliminatória uefeira). Mas, do lado de fora, muitos emigrantes são esperados: só em Kaiserslautern trabalham dois mil, fora os que devem vir do Luxemburgo (a meia dúzia de horas de distância) ou dos demais países onde se espalham nossos irmãos e que têm fronteiras com a República Federal da Alemanha: Holanda, Bélgica, França, Suíça, Áustria, Checoslováquia, RDA e Dinamarca. Terceira potência europeia em

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

nível económico, também com a densidade populacional (210 habitantes por quilómetro quadrado) a República Federal da Alemanha é um pilar do mercado financeiro mundial que atrai a mão-de-obra de todas as línguas, não admirando (portanto) que até no hotel onde se concentra a turma de futebolistas do Sporting se encontrem a trabalhar vários portugueses.

CENÁRIO

Kaiserslautern, situado no Palatinato renano, tem coisa como 100 mil habitantes. Maquinaria industrial, bicicletas, têxteis, artigos de papelaria, trabalhos de couro: as riquezas da cidade oscilam para diferentes gostos mas apenas para bolsas opulentas, o que (obviamente) deixa o português com água na boca e de olho arregalado. A cidade, dona de uma das maiores pontes de pedra da Europa, é acolhedora nas infortunas: está uma temperatura de nove graus e a meteorologia coloca o medo no horizonte do viajante lisboeta, anunciando a probabilidade de chuva ou neve na noite de amanhã.

Muito flagelada pela última guerra mundial, Kaiserslautern não parece nada desejosa de recordar os incidentes de Alvalade acolhendo os sportinguistas que lá aqui se encontram, tal como a comitiva que ainda ficou por Frankfurt, na caravana organizada pelo Sporting, com um sorriso nos lábios e toda a hospitalidade. Aliás, deve acrescentar-se que não faz mais do que o seu dever, pois também João Rocha e os seus companheiros da Comissão de Gestão sportinguista lhes abriram os braços em Alvalade. Os problemas foram, única e exclusivamente, criados pelo árbitro irlandês de triste memória.

HISTÓRIA

Kaiserslautern tem a história ligada a Frederico Barba Roxa,

que (em 1521) aqui construiu um castelo. Foi cidade imperial, em 1507. Depois, sucessivamente, suportou invasões sem conta: de espanhóis, suecos, franceses; de torrentes de nortes que vergastaram este pontinho germânico no mapa noroeste de um Estado imenso.

Bem, amanhã certamente não haverá qualquer guerra, pois o Sporting (dirigentes como dirigidos) é uma colectividade em que o desportivismo e a correcção sempre imperaram através dos tempos. Por isso, embora animosa e bem disposta em receber os nossos embaixadores, não nos apenas a ser lhes prodigaliza, nunca socorrerá. Certamente, amanhã a cidade de Kaiserslautern não terá qualquer culpa na história de um ou outro estorço, mas o alvoroço em que se vive a vigia da actual acção, a princesa britânica, he a boca para a verdade apenidou de modo abastardante.

ESPERANÇA

Enfim, o jogo de amanhã. Haverá relato, brevemente para Portugal: a Rádio Renascença (com o relator Ribeiro Cristovão e este vosso amigo como comentador) poderá servir de apoio à transmissão televisiva das imagens do espectáculo. Um espectáculo que pode marcar o almarés sportinguista de modo inesquecível: porque é difícil acreditar que, lutando contra muitas desvantagens, os leões em uma palavra a dizer, essa certamente) terá de ficar a recordar o salto de uma barreira por muitos considerada intransponível.

Como diria Julio Cesar: a sorte está lançada.

PARA DERROTAR O F. C. PORTO

Boskov confia na experiência dos jogadores do Real Madrid

O técnico do Real Madrid confia na experiência dos jogadores da sua equipa para eliminar o Porto da Taça dos Campeões Europeus, no desafio que se disputa amanhã em Madrid.

Apesar de considerar o F.C. Porto «uma grande equipa», Boskov espera que a «veterania» do Real Madrid neste tipo de torneios pese decisivamente no resultado do encontro.

«O Porto possui uma equipa fortíssima em que a técnica e a força são aliados perfeitos» — considerou Boskov.

Entretanto, a direcção do clube madrileno lançou hoje um desafio aos jogadores e à massa associativa: «Queremos a vitória no campo e queremos superar em desportivismo e correcção o bom comportamento manifestado pelos adeptos do Porto no Estádio das Antas.»

Contando com todos os seus jogadores já que tanto o alemão Stielike como San José recuperaram já das lesões contraindas no passado domingo contra o Salamanca, Boskov tem apenas uma dúvida de ordem técnica: fazer alinhar Roberto Martinez ou Rincon. No entanto, a opção a



Costa — o grande ausente de Chamartin

tomar pelo técnico «merengue» deverá ser favorável ao primeiro dos dois jogadores.

Assim sendo, o Real Madrid fará alinhar a seguinte formação: Garcia Remon; San José, Benito, Pirri e Camacho; Angel, Stielike e Del Bosque; Roberto

Martinez, Santillana e Cunningham.

ALBERTINO NO LUGAR DE COSTA

Pedroto deverá pôr a jogar Albertino no lugar de Costa, já que o extremo esquerdo portista se lesionou, no passado sábado, no jogo com o Rio Ave. Esta será sem dúvida a grande novidade da equipa «azul branca» em Madrid. Uma novidade triste, já que se sabe a grande influência que Costa tem no contra-ataque portista.

Pedroto não se mostra muito preocupado com a falta de Costa e confia abertamente na sua rapaziada.

O Porto só hoje de tarde partiu para Madrid, onde logo após a chegada se treinará em Chamartin. Seguiram viagem os seguintes jogadores: Fonseca, Torres, Gabriel, Simões, Freitas, Murça, Rodolfo, Frasco, Duda, Gomes, Romeu, Teixeira, Alberto, Sousa, Vital, Lima Pereira, Quinito e Octávio.

O team inicial a apresentar por Pedroto não deverá diferir do que jogou com o Rio Ave, excepção feita, é evidente, à substituição de Costa por Albertino.

PARA DEFRONTAR O BOAVISTA

Dinamo já chegou

Chegou hoje de manhã a comitiva do Dinamo de Moscovo, que, amanhã, no Estádio do Bessa, defronta o Boavista, em encontro a contar para a segunda mão da segunda eliminatória da Taça das Taças.

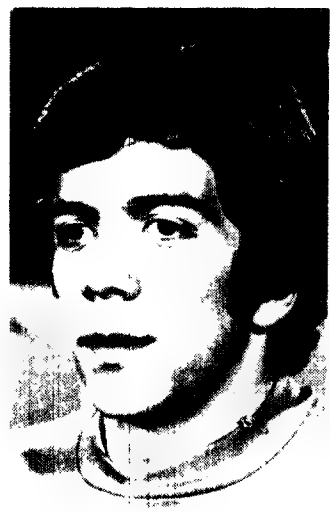
Como se sabe, no jogo da primeira mão, no Estádio Central de Lenine, em Moscovo, o resultado não passou da igualdade a zero.

A comitiva soviética é formada por 22 elementos, a saber: um dirigente do clube (Kusmetzov), o director da equipa (Rodionov), o treinador Ivan Mozer, um médico, um massagista, um intérprete e os jogadores Gontar, Pregar, Petrushin, Novikov, Parov, Nikulin, Makhovikov, Bubnov, Polstikh, Minaev, Maximov, Gzaev, Pavlenko, Pavinko, Reznik e Gazzaev.

O Dinamo de Moscovo regressará à capital soviética no dia 11 de sábado, já que no domingo era de jogar com o Nestzhi para o campeonato da URSS.

O DINAMO DE MOSCOVO PREPAROU-SE A SÉRIO

O maior jornal desportivo da União Soviética, o «Soviet Sport», publicou uma entrevista com o treinador do Dinamo, Ivan Mozer em resposta à carta de um leitor do jornal, que pergun-



Matos — o herói de Moscovo

tava a direcção do clube por que não entendia Segundo o treinador «axadrezado», a formação que amanhã subirá ao relvado do Bessa será diferente da que defrontou o Dinamo no jogo da primeira mão e da que foi derrotada, no domingo passado, em Braga.

A propósito desse desaire, Mário Lino diz que ele em nada afectou a moral da sua equipa já que uma coisa é o campeonato de Portugal e outra a Taça das Taças. «O Dinamo tinha feito um jogo tão razoado com o Boavista,

Segundo Ivan Mozer a equipa, tendo em conta o estilo tradicional de jogo dos visitantes, preparou-se para um dispositivo o mais amplo possível, utilizando os flancos e praticando passes rasteiros. Mas o tempo gelado que fez nesse dia causou dificuldades de concentração desse tipo de jogo e, por isso, o treinador aconselhou a apertar a frente, a atacar o mais frequentemente possível as redes adversárias e a manter a distância.

O jogo, porém, não correu como se esperava. Os jogadores do Dinamo não conseguiram ultrapassar o Boavista em velocidade e fizeram poucas tentativas de disputar o corpo do jogo na parte final.

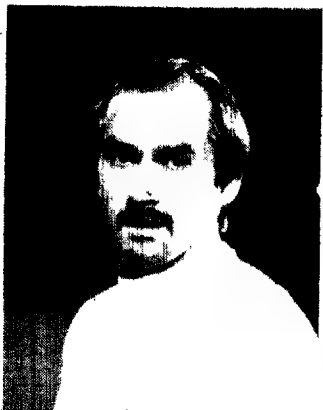
Nessas condições, a equipa «difícilmente» pode contar como êxito. Assim, Ivan Mozer, que «entende» o Boavista, suplinha a falta de pontos que o clube não foi devido à sua postura. Não, o Dinamo não procura vencer através do trabalho da equipa.

BOAVISTA SEM PROBLEMAS

Mário Lino, pelo seu lado, não tem quaisquer problemas de índole médica nos seus jogadores, podendo fazer alinhar a equipa



Garcia Remon, Stielike e Cunningham são três vedetas do Real em que o público madrileno deposita especiais esperanças



MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da p. 20

O torneio de amadores, disputado paralelamente, foi ganho por Serafim Pimentel (Açores).

XADREZ DE ALTO NÍVEL

O grande-mestre húngaro Andreas Adorjan eliminou o seu compatriota Zoltan Ribli e qualificou-se para o «Torneio de Candidatos» do campeonato mundial de xadrez.

O «match» entre Adorjan e Ribli, de seis partidas, foi necessário para desempatar os dois xadrezistas, que terminaram iguais no 3.º lugar do Torneio Interzonal de Figueira, ganho pelo soviético Mikhail Tal.

Adorjan e Ribli concluíram o «match» com igualdade a três pontos. O primeiro qualificou-se para a tabela Berger-Sonneborn. Segundo esse sistema, Adorjan conseguiu melhores resultados que Ribli, no despique com os primeiros classificados no interzonal de Figueira.

Depois deste desempate, ficaram qualificados para o «Torneio de Candidatos» os xadrezistas Tal, Polugaievski, Petrossian e Spasski (todos soviéticos), Adorjan e Portisch (Hungria), Hubner (Alemanha Federal), e Vitor Korchnoi (apátrida).

HALTEROFILISTAS DE CALIBRE

O polaco Marek Sewerin conquistou o título da categoria de 60 quilos, nos campeonatos mundiais de Halterofilia, que decorrem em Salónica (Grécia).

A classificação final da prova

fôa seguinte: 1. Sewerin, Polónia, 282,5 quilos (127,5 no arranque e 155 no movimento dois tempos); 2. Georgy Todorov, Bulgária, 275 (120 e 155); 3. Stsuy Goto, Japão 270 (120 e 150); 4. Victor Perez, Cuba, 279 (122,5 e 147,5); 5. Laszlo Szaraz, Hungria, 267 (122,5 e 145); 6. Antoni Pawlak, Polónia, 267,5 (120 e 147,5).

TÉNIS AVANÇA

A Federação Portuguesa de Ténis está a programar a reestruturação da modalidade em Portugal, paralelamente ao desenvolvimento de uma campanha de divulgação da sua prática — disse Cordero dos Santos, presidente daquele organismo.

O presidente da Federação, que esteve em Vilamoura para assistir ao quarto «Torneio Internacional de Ténis do Algarve», acentuou a urgência em modificar os actuais regulamentos do ténis português, que datam de 1945. Com este objectivo, estão criadas comissões de arbitragem e disciplina, cujos trabalhos deverão ser entregues à Federação em 1980.

No âmbito da divulgação do ténis em Portugal, a Federação tem um programa de formação de técnicos para posterior enquadramento em clubes desportivos e escolas.

No próximo dia 9 de Dezembro vai realizar-se, em Vilamoura, uma reunião com os presidentes das autarquias do Algarve, responsáveis de clubes desportivos e empresários de turismo, para se estudar a forma de apoio a prestar pela Federação ao incremento do ténis na região.

O médico norte-americano Robert Arnot pensa saber a razão da República Democrática Alemã, um país de 17 milhões de pessoas, produzir mais campeões olímpicos que os Estados Unidos, que têm 220 milhões.

O médico (de 31 anos) crê que o motivo reside num programa intensivo de medicina desportiva e está a tentar introduzir mais técnicas clínicas no treino dos atletas dos Estados Unidos.

Arnot montou uma clínica com equipamentos sofisticados na estância de Lake Placid, onde decorrerão as Olimpíadas de Inverno de 1980, para observar e testar o comportamento dos atletas norte-americanos.

Este Centro de Medicina não está ainda tão desenvolvido como os da RDA, mas Arnot está confiante e pensa conseguir resultados positivos das suas pesquisas, tornando os atletas norte-americanos «mais competitivos».

Arnot foi já nomeado médico oficial da equipa norte-americana de esqui nórdico e contactado por diversos clubes embora ele deseje, por enquanto, continuar as suas pesquisas particulares.

«Está a revolucionar os métodos de treino», disse Buzz Congram, treinador da Universidade de Boston e responsável pela selecção olímpica feminina de remo.

«Posso trazer equipas de seis em seis semanas para testes e saberei exactamente quando deverei modificar ou até suspender o treino das minhas atletas», afirmou Congram.

Os dois pontos principais do método de Arnot ao especial importância à análise, relegando a própria terapia para segundo plano.

O primeiro diferencia os dois tipos de fibras musculares, que Arnot identifica «fibras de sprint» e «fibras de endurance».

As de «sprint» sustentam grandes dispêndios de energia e força em curtos espaços de tempo, mas limitam a eficiência dos músculos, corroídos pelos ácidos lácteos que as fibras produzem.

As segundas são melhores para longas distâncias, pois trabalham aeróbiamente, queimando combustível com o oxigénio, na corrente sanguínea.

Depois de fazer um relatório às condições fisiológicas do atleta e saber qual o desporto que pratica, Arnot inicia uma segunda fase do seu programa, controlando por um computador as reacções do corpo, ligado a um aparelho de raios infravermelhos.

O «estilo biomecânico» do atleta é então comparado pelo computador ao estilo do campeão mundial da respectiva modalidade, permitindo a Arnot descobrir as diferenças do comportamento do corpo do atleta em relação ao do campeão mundial da sua especialidade.

«Ele tem feito um trabalho extraordinário por nós», disse Graig Wood, membro da equipa norte-americana de corta-mato de Ski.

Woos está a tentar aumentar a

sua capacidade aeróbica, especialmente nos braços, que Arnot diz serem as partes mais fracas dos esquiadores norte-americanos de corta-mato, em comparação com os estrangeiros.

A maior parte dos clientes de Arnot são desportistas das modalidades menos desenvolvidas nos Estados Unidos, como o corta-mato, e o remo, pois os desportos que o país domina a nível mundial ainda não se interessaram pelos seus métodos.

Quando Arnot tentou filmar a equipa de treino da RDA, que estagiou em Lake Placid (no ano passado) um dirigente alemão colocou-se à frente da câmara, impedindo-o de captar imagens pormenorizadas das reacções musculares dos atletas.

«Quatrocentos médicos soviéticos trabalham em tempo inteiro, enquanto eu faço tudo sozinho», disse Arnot que passou ano e meio a visitar laboratórios semelhantes em Leipzig (RDA), Moscovo, Estocolmo e Oslo.



Uma gentileza do Clube Atlético de Campo de Ourique endereçada ao nosso jornal, onde as colunas estão incondicionalmente à disposição de colectividades que, como o prestigioso CACO, são verdadeiros expoentes de cultura e desporto. Gratos pela deferência

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1926

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	57\$60 57\$60
ALEMANHA FED. (marco)	27\$80 28\$90
AUSTRIA (xelim)	3\$80 4\$00
BÉLGICA (franco)	13\$51 13\$71
BRASIL (cruzeiro)	1\$00 1\$60
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$65 43\$65
(notas de 5 a 1000)	42\$15 44\$15
DINAMARCA (coroa)	9\$4 9\$85
ESPANHA (peseta)	57\$17 57\$17
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$45 51\$45
(notas de 5 a 1000)	49\$95 51\$95
FINLÂNDIA (markka)	13\$05 13\$65
FRANÇA (franco)	11\$85 12\$45
HOLANDA (florim)	25\$05 26\$05
INGLATERRA (£)	103\$20 107\$20
ITALIA (lira)	\$055 \$065
JAPÃO (yena)	\$11 \$221
NORUEGA (coroa)	9\$ 10\$40
SUECIA (coroa)	11\$75 12\$35
SUIÇA (franco)	30\$25 31\$35
VENEZUELA (bolívar)	9\$80 10\$80

Observações:
1. - No resgate de notas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H
Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblinas no litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	15°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	15°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	14°
ÉVORA	15°
SINES	15°
BEJA	15°
SAGRES	18°
FARO	16°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.08 4,3 m 9.46 0,9 m	16.31 4,2 m 22.01 1,0 m
4.50 4,2 m 10.27 1,0 m	17.14 4,0 m 22.40 1,2 m
5.32 4,0 m 11.09 1,2 m	17.58 3,7 m 23.20 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
Céu geralmente limpo; vento fraco; neblinas matinais.

NASCE ÀS 7.09

OCASO ÀS 17.31

DIA 11

DIA 19

DIA 26

DIA 3

Rádio

1.º Programa
17.00 Trajectória, programa da juventude; 19.00 Música portuguesa; 19.30 Jornal da noite; 20.00 Retrospectiva; 20.30 Poemas e poetas, por Herminia Tojal; 20.45 15 minutos com; 21.00 22.º episódio do folhetim «Terras do Demo»; de Aquilino Ribeiro; 21.20 Música variada; 22.00 Radio serviço; 23.00 Programa da noite; 24.00 Último jornal.

2.º Programa
18.00 Noticiário cultural; 18.10 Música portuguesa; 19.00 Terra viva, planeta azul; 19.30 Música de câmara de Beethoven; 20.00 Música sinfónica; 21.30 Aspectos da moderna música espanhola; 22.30 O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00 «Uma Sinfonia do Mar», de Vaughan Williams; 00.10 «Polaca Fantasia», em la bemol maior, op. 61, de Chopin; 00.25 Quarteto em re menor, op. 34 de Dvorak; 01.00 Fecho.

Rádio Comercial (294m)
17.03 Contacto; 17.40 Contacto com a música; 18.15 Carros roubados/SOS; 18.45 O mundo da Fórmula 1; 19.45 Teatro trágico; 20.00 Quando o telefone toca; 20.33 Cartaz; 21.00 Novas de alegria; 21.33 Quando o telefone toca; 22.33 O tema é: 23.00 Projectão.

Emissão Estereofónica
15.03 Rock em stock; 18.03 Hora de ponta; 19.00 Em órbita; 21.03 Fórum; 23.00 Histórias e músicas de provérbio e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08 Apelos; 18.15 Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30 Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00 Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00 Objectivo; 20.54 Apelos; 21.05 Curso de língua amela; 21.30 Ao encontro da grande música; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Temas vivos; 23.30 Dicionário de economia; 23.55 Fecho.

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 478
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Esposa, Campeão.
2 Ilha pertencente à província de Macau. Pessoa muito parecida com outra.
3 Causavam amuo a. Enguia.
4 Apelido. Estimás. Artigo definido.
5 Unir por casamento.
6 Anual. Ponta.
7 Sinal. Canais.
8 Grande mar. Fluido aeriforme.
9 Brisa. Antigo Testamento. Medida de superfície.
10 Bramiriam. Preposição e artigo.
11 Ave pernaltá. Nome de mulher. Manuscrito.

VERTICAIS:
1 Enterrar em atascadeiro. Pronome relativo.
2 Governanta. Recusa. Antiga unidade monetária da Alemanha.
3 Miado. Descascara.
4 Corcovo. Falsifica.
5 Limpas com água. Duas vogais desiguais. Reis.
6 Desejar. O mesmo que mãe (gr).
7 Calcular. Apreciar.
8 Letra grega. Bão (s q) Ruim.
9 Pronome reflexo. Desafrenta.
10 Encolher. Filtraram.
11 Sadios. Endurecidos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8538
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:
1 Crava. Chefe etíope.
2 Ave pernaltá. Adeja.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Prefixo que designa afastamento. Cume.
4 Entonteceram.
5 Nota musical. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Onda.
6 Uma das ilhas Jónias. Clima.
7 Véu preto e comprido, de luto. Agarrar.
8 Causa amuo a. Ósmio (s.q.). Arméria.
9 Dr. temidos.
10 Rio da Checoslováquia. Prendo. Pronome pessoal.
11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Guarnecesses de asas.

VERTICAIS:
1 Fúnebre. Coberto.
2 Nome de mulher. Lavram. Em partes iguais.
3 Cabo da costa de Portugal. Casadoiro.
4 Arremedara.
5 Pompa.
6 Sacode. Ovários dos peixes.
7 Escamece. Casebre.
8 Cingias. Solitários.
9 Lago da Finlândia. Segua.
10 Prefixo de negação. Suplício de estrangulação usado em Espanha.
11 Separaram de outro. Pertences.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 477
HORIZONTAIS:
1 SE BEM O. Fa.
2 Almada. Sem.
3 Eles. Goza.
4 Talo. Man.
5 Achincalhar.
6 Roças. Aca.
7 Deram. Comer.
8 Roma. Ora.
9 Salir. Rasam.
10 Sé. Aata.
11 Eras. Emalas.
VERTICAIS:
1 Salta. DISSE.
2 El Acre. Aer.
3 MELHOR.
4 Baloçarias.
5 Ede. Namora.
6 Mas. Cl. Te.
7 Mascaram.
8 Gal.
9 Sonhamos.
10 FEZ. Acerava.
11 Amarraram.

PROVÉRBO: SE BEM O DISSE, MELHOR O FEZ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8537
HORIZONTAIS:
1 Beijo. Belas.
2 Aç. Trocara.
3 Ra. Maina. Ro.
4 Rico. Mas.
5 Rail. Caras.
6 Paro. Ta.
7 VS. Colos. Am.
8 Iodo. Abri.
9 La. Ma. Bu.
10 Assaltai. Aa.
11 Re. Miado. Mi.
VERTICAIS:
1 Bar. Revrir.
2 Ecará. Só. Se.
3 Io. Ill.
4 MCL. Gram.
5 Otão. Pó. Au.
6 Ri. Calcutá.
7 Bongaro. Ad.
8 Eca. Rosano.
9 La. Ma. Bu.
10 Arrastaram.
11 Saos. Arumai.

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); DILENA, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); SANEX, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); PROVIDÊNCIA, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); BENFICA, E. Benfica, 678-E (T. 702532); ALMEIDA, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); CENTRAL DA LAPA: R. Navegantes, 10 (T. 661734); BRANCO, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 645048); CARROONDO, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); DIAS & SARAIVA, R. Major Afonso Pala, 19; AMARAL, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); CÉSAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Reforço

ESPERANÇA, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); BAIRRAO, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); GUERRA, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); MORÃO, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); ZIRA, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); BELEM, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); GASPARINHO, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); ALAMEDA, Al. Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); J. RIBEIRO, E. da Luz, 199-A (T. 780969); MADRE DE DEUS, R. da Margem, 15-B (T. 382470); SAGRES, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 548642); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970650); NOVA, R. Açores, 11-A (T. 910305); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capão Leitão, 21-A (T. 2750076); COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); LARANJEIRO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rocha, 8 (T. 203250); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ: Carvalho. Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bas-

tos. Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Boneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal. Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central. Até às 22 horas; Vilar. Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes. Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; Cascais, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103); AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; MERCÊS: Claro Russo. Até às 21 horas; RIO DE MOURA: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 980456). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES - Rua de Serralves, 566. Telf. 63561; CORREIA - Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Telf. 60869; CORUJEIRA - Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Telf. 51928; LAPA - Rua Antero de Quental, 212. Telf. 480697; LUSO-FRANCESA - Rua Sá da Bandeira, 140. Telf. 26134; CENTRAL - Rua 31 de Janeiro, 203. Telf. 21684; GOMES CARNEIRO - Rua de Cedofeita, 348. Telf. 23420.

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ - Rua Senhora da Luz, 380. Foz. Telf. 680127; COUTO - Largo de S. Domingos, 106. Telf. 25963; ALRIO DE BARROS - R. de Costa Cabral, 240. Telf. 4805; NOVA DE MONSANTO - R. de Monsanto, 148. Telf. 490889.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE-
GUINTE

NAZARETH - Rua Ferreira Borges, 135. Telf. 22605; CRUZ E COSTA - Rua A. Vasconcelos, 71-71-A. Telf. 22715.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Miles Forman
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 h
MOONRATER - 007 AVENTURA
NO ESPACO
As 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma
14.16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
1.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português - Technicolor
Para todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Sarandon
ASCENSÃO
As 23.30 - N. ac. men 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
15.30 - 18.30 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Nunca o Far-Este foi tão devassado por
Terence Hill
CHAMAVAM-LHE... GÊNIO!
c/ Mou-Mou e Patrick McGohan
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep
em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
John Travolta em
SATURDAY NIGHT FEVER
FEBRE DE SABADO À NOITE
Música original escrita e interpretada
por Bee Gees
Interd. a men. de 13 anos
Technicolor
A partir de hoje às 21.30

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
Romy Schneider e Bruno Cremer em
UMA HISTÓRIA SIMPLES
3.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
As 23.45 Não acons. a men. 13 anos
CLUBE DE ASSASSINOS
Sábado e Domingo (11h)
(PARA TODOS)
SNOOPY VOLTA AO LAR
(falado em português)

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men 18 a
Uma história escandalosa de excitante
sensualidade
A VIRGEM
As 24 h
M. 6 anos
A GUERRA DO ANO 2000

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men 13 a.
AMBER
c/ Nadeem, Nurmaz Muhammad e Ali
Deeba
Um filme de Nazrul Islam

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de
sempre

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Aíges
As 15.30, 18 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
SM

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 21.15 int. men. 13 anos
A INOCÊNCIA E O CRIME

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. a men. de 13 anos
Terence Hill, Mou Mou, Patrick McGohan
em
CHAMAVAM-LHE... GÊNIO!
Um filme de Damiano Damiani
2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
TREINADOR DE SAÍAS
(THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
3.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 21.30
Não acons. m. 13 anos
DO INFERNO À VITÓRIA
George Peppard, George Hamilton e
Horst Buchholz
As 15.15 horas
Última
DISCO FEVER
Int. m. 13 anos

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
realiz. James Bridges
Início do filme às 21.15 horas 2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman,
Liv Ullmann

LUMIAR Tel. 795296

Calçada de Carriche
Hoje noite, às 21.30 h.
Não acons. m/18 anos
O último grito das Artes Marciais!
O HOMEM DE SINGAPURA
Com Ko Keung e Tong Shan
5.ª e 6.ª feira
A AMAIGURA DE
DUAS ALMAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
HOMENS DE AÇO
George Kennedy e Jennifer O'Neil
As 15.15 e 18.15 horas
O EXPRESSO AVALANCHE
(13 anos)

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. m/13 anos
UMA PARELHA DE CHATOS
Um filme de Herbert Ross
A melhor receita para o riso desde a
descoberta das côcegas c/Walter
Matthau, George Burns, Richard
Benjamin
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
As 15, 15.30, 18.30, 21.30
- N. ac. men 13 a.
TREINADOR DE SAÍAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIERE
c/ Isabelle Huppert, Stephane Audran
e Jean-Claude
Um filme de Claude Chabrol

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15
Um filme de aventuras e acção
UMA MULHER CHAMADA APACHE
com: Al Chiver e Yara Kewa
Não acons. a men. de 18 anos

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.30, 18 e 21.30
AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA
c/ Dharmendra e Mala Sinha
Um filme de Ramanand Sagar

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FÚRIA IRRESISTÍVEL
c/ Wong Tsao e Lin Dee

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 As 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men 18 anos
Cenas chocantes
AS VAMPIRAS
Rel. Joseph Larraz
SALA 2 As 15, 17, 19, 21.15 e 23
nt m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
A HISTÓRIA DE UM VENCEDOR
Rel. Lemont Johnson
SALA 4 As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

RETELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15 e 21.30 h
PARA ALEM DA AVENTURA DO PO-
SETDON

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 14.30, 18 e 21.30
inter m. 18 anos
Uma das obras mais importantes do ci-
nema!
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande
elenco!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. acons. m/18 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Realização de Chuklin J. Schaffner
Do livro ao cinema, o maior êxito de
sempre

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Miles Forman
Considerado filme de qualidade
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Não se realizam sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR
CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François,
Michel Calabru
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Dou-
glas
Não acons. men. 13 anos
1.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl
Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia,
1979
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15, 21.30 h
- N. acons. men. 13 a.
A grande festa do «Disco-Dance»
«MUSIC MACHINE»
2.ª Semana

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A SUPER PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Dias 9 e 10, às 23.45
Sessão Especial
IVES, O TEMERARIO

teatros

ABC - «Crazy Horse» 21 e 23 (18
anos)
VARIEDADES - «Isso é que Era Bom»,
às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ADÔQUE - «Quenas mas não te Dou»,
às 21.45 (18 anos)

COMUNA - «Anastas», 21.45 (13
anos)

D. MARIA II - «O Lodo», às 21.45 (13
anos)

MARIA MATOS - «Ricardo e as Borbo-
letas», às 21.30 (13 anos)

TEATRO ABERTO - «O Chá dos Ge-
nerais», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Sol-
dado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18
anos)

VASCO SANTANA - «Quando a
Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

CORNUCÓPIA - «Paragens mais Re-
motas que estas Terras», às 21.30 (13
anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO - «O prazer máximo»,
19.00, 21.00, 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA - Sessões permanentes
«Sexo na Suécia», (18 anos)

CITY-CINE - «A Grande Festa do
Disco-Dance», às 21.30 (13 anos)

LUMIAH - «O Homem de Singapura»
às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «O Homem Aranha»,
às 21.30 (6 anos)

ROYAL - «Outono Escaldante», às
21.30 (13 anos)

COLISEU - «Um Homem Duas Mulhe-
res», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PARIS - «Castelo de Gelo», às 21.30
(13 anos)

CINEARTE - «Hércules Contra os Bár-
baros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «A Colina Mal-
dita», às 21.30 (13 anos)

PAREDE - Royal-Cine - «Cadáveres
Incómodos», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - «Chamavam-lhe
Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Gil Vicente - «Os 7
Magníficos», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «A Protecção», às
21.15 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «Dois Anjos em
Fúria», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «O Re-
gresso do Inspector Martelada», às
21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Do Inferno à
Vitória», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Não
Posso Passar sem Ti», às 21.30 (13
anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Sar-
tana Contra Todos», às 21.30 (13
anos)

Outra Banda

ALMADA - Cinestúdio - «Jeremy, o
Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «Demónios no
Colégio», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL - Júpiter - «O Céu Pode
Esperar», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIERE A - 10 - «Trânsito das Ber-
mudas» 21.30 (13 anos)

LUMIERE L - «Os Novos Monstros»
21.45 (13 anos)

OLÍMPIA - «Holocausto num Campo
Nazi» 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Vamos Matar
Companheiros» 21.30 (18 anos)

CHAPLIN - «O Passageiro da Chuva»,
às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «A Mulher do Meu Paí»,
às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Sexo no Colé-
gio», às 21.15 (18 anos)

SALA BEBE - «Jonas, tera 25 Anos no
Ano 2000» - às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «Polícia ou Ladrão», 21.30

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S. A. R. L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONOS 655317-3

REDAÇÃO: PUBL. CIDADÃ / SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONOS 321554-5, 3.02, 2.3, 3.029, 3.02 81-1
PUBLICIDADE: 384-10

SUPR. L. MONT. SUPR. L. MONT. 2
PUB. L. MONT. SUPR. L. MONT. 2
MENSAGENS GRAFICAS: 282-4

INDIC. L. MONT. SUPR. L. MONT. 2
LISBOA PORTUGAL

DELEGACAO: 1. PORTO
RUA DO ARMAZ. 10-1
TELEFONOS: 254-5

Moratória nuclear nos EUA

A Comissão Americana de Regulamentação Nuclear (NRC) informou o Congresso da sua decisão de não mais conceder autorizações de exploração a novas centrais nucleares, enquanto não houver melhoramentos sensíveis no domínio da segurança.

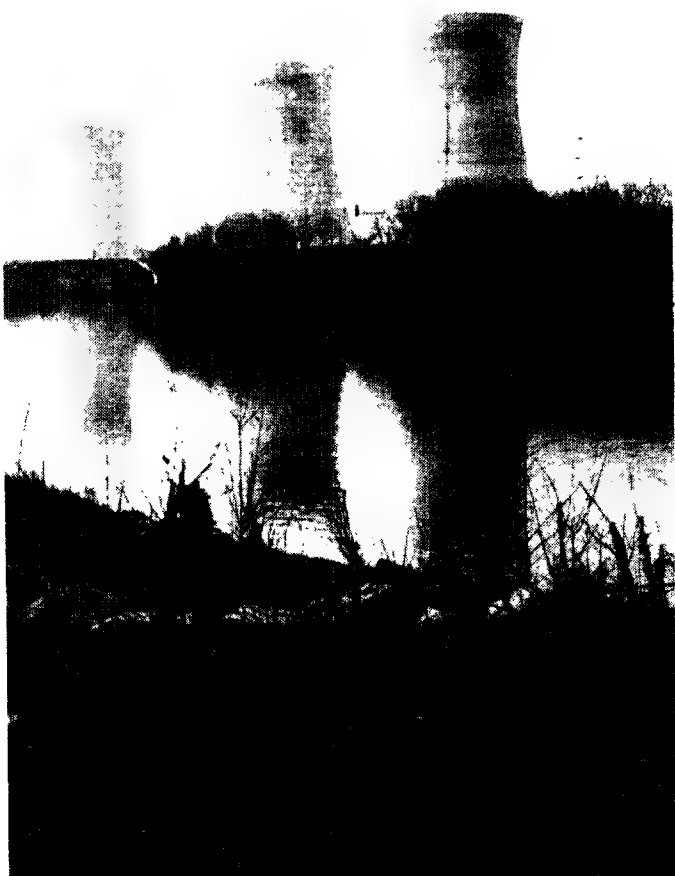
Joseph Hendrie, presidente da NRC, disse perante uma sub-comissão parlamentar para a energia que estava também nos seus projectos recomendar eventualmente o fecho de centrais nucleares de laboração já antiga, situadas em regiões de forte concentração populacional. O evacuação dessas regiões, em caso de acidente nuclear, colocaria com efeito, problemas insolúveis.

Segundo Toby Moffett, democrata do Connecticut, membro da sub-comissão parlamentar, duas centrais ficariam assim ameaçadas de fecho, as de Indian Point, ao Norte de Nova Iorque, e a de Zion, perto de Chicago.

A decisão de não mais serem concedidas autorizações de exploração continuará em vigor até, pelo menos, à Primavera de 1980, a fim de permitir aos cinco comissários da NRC estudar em detalhe as recomendações feitas a semana passada pela comissão presidencial sobre a energia nuclear.

Esta comissão entregou, ao presidente Carter, um relatório sobre o acidente da central de "Three Mile Island", na Pensilvânia, cuja ocorrência data de Março último.

Nesse relatório, a comissão fazia 40 recomendações para melhorar as medidas de segurança na indústria nuclear e pedia à NRC que não conce-



A central de Three Mile Island, onde a libertação de radiação provocou ainda recentemente um alerta da opinião pública norte-americana para o problema nuclear

desse autorizações ou licenças de exploração para novas centrais, enquanto não se verificassem sensíveis melhoramentos no domínio da segurança.

A decisão da NRC vai no sentido das recomendações da co-

missão de inquérito que, no entanto, não tinha recomendado nenhuma moratória sobre a construção de centrais nucleares, apesar do grande descontentamento dos adversários do "Nuclear".

Sindicato dos Espectáculos contra ameaça da telenovela

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos solicitou ao secretário de Estado da Cultura a alteração do horário da telenovela "Dancin' Days".

Acentuam os dirigentes sindicais que a não ser satisfeito o pedido, muitas casas de espectáculos por todo o País terão de encerrar ou reduzir a sua actividade.

As consequências serão inevitavelmente o aumento do desemprego (que já é assustador, frisa o sindicato) e a miséria em muitas famílias que, pelas razões apontadas, vivem já em permanente sobressalto.

Estes resultados, comparados com os "possíveis prejuízos" que a RTP possa ter com a alteração do horário de transmissão da telenovela, são muito mais graves.

Por isso, os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos manifestam a esperança de o secretário de Estado da Cultura poder actuar, visto fazer parte de um Governo "cujo Primeiro-Ministro se mostra sinceramente empenhado na prossecução de uma política imbuída de princípios de justiça e de verdadeira solidariedade humana."

Esta é mais uma tomada de

posição do sindicato em relação à transmissão de telenovelas brasileiras na RTP, sem qualquer resultado até agora, apesar das promessas.

O sindicato não é contra a transmissão de telenovelas produzidas no Brasil ou em qualquer outro país, mas exige do Governo a salvaguarda dos direitos e dos interesses dos trabalhadores portugueses.

A presença de artistas estrangeiros "não deverá substituir com nítido prejuízo e em desfavor, como vem acontecendo, da presença portuguesa, dado que esta merece, acima de qualquer outra e principalmente por razões de preservação nacional, ser protegida e incentivada."

Esta é verdadeira questão de fundo posta pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos ao referido membro do Governo. Mas admitindo que não seria lícito exigir-lhe de imediato aquilo que os antecessores não quiseram ou não puderam fazer, solicita-lhe a interferência junto dos responsáveis da RTP no sentido de ao menos ser alterado o horário de "Dancin' Days", salvaguardando assim a sobrevivência de muitas casas de espectáculos e dos seus trabalhadores.

PELA TERCEIRA VEZ ESTE ANO

Avaria no cabo Coaxial corta ligações telefónicas entre Lisboa e Porto

As comunicações telefónicas e de telec entre Lisboa e Porto encontravam-se ao princípio da tarde ainda "cortadas" devido a uma avaria no cabo coaxial que liga Coimbra à capital do Norte, verificada em circunstâncias ainda não esclarecidas por volta das oito horas de hoje.

De acordo com a informação dos CTT, para o local seguiu uma equipa técnica, que à hora a que o "DL" sai para a rua ainda não tinha reparado a avaria. Admite-se, contudo, que o percalço seja remediado por todo o dia, encurtando os prejuízos que dele decorrem para os habituais utentes dos CTT de Lisboa para o Porto e vice-versa.

É a terceira vez este ano que o cabo coaxial é cortado, pois que já em Abril e Setembro ocorreram idênticas avarias, mas essas provocadas por escavadoras que abriam valas. Será o caso desta?

Ecologistas preparam boicote

Continuação da pag. 1

bertem o barco.

Segundo Hunter, o "Sea Shepherd" seria agora utilizado numa missão humanitária, levando remédios para as crianças do Camboja.

O "Sea Shepherd", que pertence ao canadiano Paul Watson e conta com o apoio financeiro da associação norte-americana "Fund For Animals", abalroou deliberadamente o "Sierra" para o impedir de continuar a caçar baleias.

Os ecologistas afirmam que o "Sierra" é um navio pirata, navegando sob bandeira de conveniência, mas pertencendo de facto a uma companhia japonesa. Os japoneses recorrem a esse expediente porque o Japão é membro da Comissão Internacional que regulamenta a caça à baleia, a qual atribui a cada país uma quota anual de capturas que não pode ser excedida.

O "Sea Shepherd" continua retido em Leixões como garantia do pagamento de eventuais indemnizações ou multas a que o seu comandante e proprietário venha a ser condenado quando o caso for julgado em tribunal.

Morte aos 80



Até à pouco eram duas viúvas de homens que, de uma maneira ou de outra, ficaram na história. Ambas se encontravam na casa dos 80 anos e faleceram com poucos dias de intervalo. Trata-se de Rachele Mussolini, a viúva do "Duce", que contava 89 anos, e de "Mami" Eisenhower, viúva do antigo presidente dos Estados Unidos, que contava 83 anos.

O subsídio do papel e a tiragem dos jornais

Pelo gabinete do ministro da Comunicação Social foi ontem enviado ao Ministério das Finanças, ao qual cabe processar o respectivo pagamento, o expediente relativo ao subsídio do papel.

Na sua edição de ontem, o "Diário Popular", abonando-se num documento oficial de origem desconhecida e cuja existência não parece ter sido devidamente identificada, faz algumas referências discutíveis, outras fantasiosas, a jornais e a tiragens de jornais.

Nesta matéria não deseja o "Diário de Lisboa" entrar numa guerra ridícula. O jornal que exagera a tiragem e teça fantasia sobre a sua difusão, sentirá, nas devoluções e na diminuição absoluta das vendas, o preço de uma imaginação acalorada ou de um triunfalismo de mau conselho.

Ha indicações de tiragem em certos jornais e nalguns semanários - que não merecem comentário. As mistificações, neste capítulo, são difíceis de manter.

Costa Brás vai prosseguir contactos

Continuação da pag. 1

qualquer lei sujeita a revisão só deixa de ter validade após a efectiva alteração.

As normas inconstitucionais do citado diploma respeitam ao voto por procuração, à abstenção (a lei autárquica prevê sanções colidindo com a não obrigatoriedade do voto decidida pela AR relativamente às eleições legislativas) e à capacidade dos cidadãos plurinacionais mas não afectam nunca a validade do acto eleitoral de 16 de Dezembro, a

não ser por declaração de inconstitucionalidade decretada pelo Presidente da República.

Almeida Santos afirmou que o PS "não pedirá a anulação das eleições autárquicas" e considerou que o Governo pode resolver o problema "se encontrar maneira de sobre o assunto publicar um diploma que possa ser considerado de natureza regulamentar".

António Capucho (PSD) referiu que o seu Partido não vê inconveniente em que o voto por procuração das eleições

autárquicas possa ser substituído pelo voto por correspondência. Como o Governo não tem autorização legislativa sobre a matéria, o representante do PSD considera que tal substituição terá de ser feita por "uma norma interna" do ministro Costa Brás.

O representante do CDS (Luís Beiroco) disse não poder revelar de momento qual o ponto de vista do seu Partido sobre a questão.

O PCP, representado no encontro com Costa Brás, por Carlos Costa e por Luís de Sá, membro da Comissão Nacional de Eleições, nada revelou também sobre as questões tratadas, mantendo o habitual procedimento de evitar falar do conteúdo dos seus contactos com órgãos de soberania.

bunal que a actividade do José Cristo seja proibida por trinta dias, depois de cumprida a pena.

A condenação do conhecido "mixordeiro" resulta de uma operação desencadeada pelas Brigadas de Fiscalização Económica aos armazéns daquele proprietário, por suspeita de contrabando de carne. No decurso da "visita", os agentes da DGFE constataram que se encontravam cerca de 2353 quilogramas de carne e peixe em adiantado estado de putrefacção e, portanto, impróprios para consumo, mas preparados para comercialização. O destino do produto viria a ser a lixeira desta cidade, onde foi queimado.

A mesma Brigada apreendeu ainda 20 toneladas de produto que, embora em bom estado, levantam fortes suspeitas de ter sido contrabandeado. É isso, alias, que as autoridades estão agora a averiguar. Se se confirmarem as suspeitas, José Cristo poderá ver a sua pena de prisão efectiva oportunamente ampliada.

MOBILIAS USADAS

ACEITAM-SE EM TROCA

POR MODERNAS OU DE ESTILO. TEMOS GRANDE VARIEDADE E FACILITAMOS O PAGAMENTO.

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Junto Igreja dos Anjos) T. 832161

JOGOS OLIMPICOS MOSCOVO 80

ÚLTIMA OPORTUNIDADE

UM DOS 70 LUGARES DISPONÍVEIS AINDA PODE SER SEU

Faça já a sua reserva no único itinerário possível:
27 Julho - 4 Agosto

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
PORTO - Rua Júlio Dinis, 931 1.º D.º - Tel. 693887
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha - Tel. 23377

membro WATA em Portugal

Brasil: O regresso de Prestes

Irão: A "República Islâmica" e o operariado

Nicarágua: As reformas e o pão quotidiano

Palestina: Um povo sem pátria

Peru: O poder e os militares

ESPANHA

Suarez e a autonomia

Le Monde

As constituintes espanholas inventaram o ano passado uma expressão feliz para caracterizar o país que queriam edificar: «uma nação de nações». Este projecto começou a tomar forma no dia 25 de Outubro no País Basco e na Catalunha. Os dois povos da Península, que mais sofreram para reconquistar as suas antigas liberdades, acabam de aprovar o estatuto de autonomia que lhes era proposto.

O seu «sim» não foi, decerto, isento de nuances ou de ideias preconcebidas. Antes de mais todos perguntam a si mesmo como um governo madrileno orientado à direita, mesmo que se trate de uma direita «aberta» vai respeitar de facto aquilo que aceitou em princípio. Está, no entanto, a nascer uma Espanha plurinacional no seio de um Estado que, desde há séculos, faz da sua unidade a mais rígida das ideias, decerto por nunca ter sabido levar a bom termo a sua obra de assimilação.

Há uns cinquenta anos, um estatuto de autonomia menos liberal



Os «Correos» de Espanha acabam de emitir os dois selos na imagem, comemorativos dos Estatutos de autonomia basca e catalã

do que este que os catalães acabam de aprovar fez dizer aos militares espanhóis que a «desintegração» do país tinha começado. Um anticatalanismo visceral teve um

papel muito importante no levantamento militar de 18 de Julho de 1936. Desde então, a reivindicação nacionalista perdeu o seu carácter explosivo na região: confirmou-o a

faltã de entusiasmo manifestada no dia 25 pelos eleitores.

Mas o problema catalão podia ser substituído por aquilo a que se chama por vezes em Madrid a «ameaça de secessão do Norte», isto é, do Euskadi. Depois de longas hesitações, o governo de Suarez compreendeu que o melhor meio de a conjurar era entender-se com a formação maioritária na região, o PNV (Partido Nacional Basco de tendência moderada), a fim de dar ao País Basco as suas «liberdades históricas».

No dia 25 de Outubro, a Catalunha e o Euskadi viram satisfeitas velhas aspirações. Mas, acima de tudo, os Bascos foram dotados do instrumento de uma verdadeira pacificação. A preocupação que domina todas as outras é saber se a ETA perderá a sua popularidade a partir do momento em que aqueles cuja independência ela deseja, se governarem por si próprios. Todos os espanhóis estão convencidos, e com razão, que a sorte da sua democracia está em jogo neste caso. Ora as inquietações

não foram dissipadas, longe disso, pelo escrutínio de 25 de Outubro: um voto raramente põe fim à intransigência dos guerrilheiros. O futuro governo da «nacionalidade basca» deverá mostrar a sua eficácia com a maior rapidez possível.

Mas em Madrid estarão convencidos de que a urgência é tão grande? O partido centrista no poder acha que são necessários seis ou sete anos para transcrever para a realidade os textos que acabam de ser aprovados. Segundo o PNV, a Polícia autónoma — arma de dissuasão por excelência — não estará organizada antes de dois ou três anos.

Os separatistas já anunciaram que não esperariam tanto tempo para mostrar aos seus compatriotas que o estatuto de autonomia é uma fraude. Adolfo Suarez provou várias vezes no passado, sobre tudo quando se tratou de desmontar o franquismo, que era um meste do «Blitzkrieg» político. Devera mostrar a mesma rapidez de reflexos se quiser reabsorver o abcesso que envenena a vida da Espanha.

62.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Naquele 7 de Novembro de 1917

Novosti

Quando, às 14 horas e 35 minutos do dia 7 de Novembro de 1917, Lenine subia à tribuna do Soviete de Operários e Soldados de Petrogrado e declarava «Camaradas, a Revolução dos operários e camponeses, cuja necessidade os bolcheviques nunca deixaram de mostrar, realizou-se», na Rússia tinha-se dado um acontecimento que iria mudar completamente a sua existência e abrir uma nova era na História da Humanidade.

Foi há 62 anos. A I Grande Guerra devastava então a Europa. A terrível hecatombe, causada pela política das potências imperialistas da época, ceifava cada vez mais vidas e agravava enormemente as privações e sofrimentos das massas trabalhadoras, sobretudo nos países directamente atingidos pela guerra. No Império da Rússia, as profundas contradições que convulsionavam há muito o autocrático regime tsarista tinham feito eclodir a Revolução de 12 de Março de 1917 (conhecida pelo nome de Revolução de Fevereiro, segundo

o calendário então vigente na Rússia), que derrubara o Tsar e estabelecera as liberdades democráticas. A Revolução, porém, não levava ao Governo os seus artífices, os operários e soldados da capital, nem satisfizera as necessidades mais prementes das massas populares, que ansiavam pela paz, a terra e o pão. Revolução Democrática Burguesa realizada à custa da classe operária e do campesinato, visava apenas o estabelecimento de um regime de Democracia Parlamentar e a modernização da Rússia, na senda do capitalismo imperialista.

O poder não assumido dos soviets

Mas se o Governo Provisório dela saído, constituído por dirigentes dos partidos da grande burguesia, detinha nominalmente o poder do Estado, o poder efectivo encontrava-se, de facto, nas mãos do Soviete de Petrogrado e dos Sovietes de operários, soldados e camponeses, que se tinham constituído rapidamente em quase todo o



62.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

1

país. Órgãos genuínos da vontade popular e criação original da classe operária cuja origem remontava à Revolução de 1905, os Sovietes controlavam a maioria dos efectivos do Exército e da Marinha de Guerra, dos Caminhos-de-Ferro, os Correios, Telégrafos e a maior parte da Administração Local, constituindo um poder de facto que se contrapunha ao poder de jure do Governo Provisório. Contudo, devido à influência e à posição maioritária que neles detinham os mencheviques e os socialistas-revolucionários, os Sovietes não se tinham decidido a exercer plenamente o poder do Estado. Esses partidos, que dispunham de grande influência entre a intelectualidade e o campesinato, tinham participado no derrubamento do tsarismo e afirmavam-se socialistas. Na prática, todavia, tomavam posições de conciliação com a burguesia e, com o argumento de que na Rússia não existiam ainda condições para se estabelecer um regime socialista, recusavam o programa de revolução socialista

ção, crescia o apoio às posições dos bolcheviques.

O Governo Provisório põe fim à dualidade de poderes

A 17 de Julho, mais de 500 000 operários, soldados e marinheiros manifestam-se nas ruas de Petrogrado, exigindo a passagem do poder aos Sovietes. O Governo manda reprimir a tiro a manifestação, desmantelar a redacção do «Pravda», assaltar numerosos comités bolcheviques e sindicatos e prender Lênine.

Terminara a situação de dualidade de poderes e, com ela, a possibilidade de os Sovietes assumirem pacificamente o poder. A dura lição é assimilada pelos Sovietes, onde os «leaders» mencheviques e socialistas-revolucionários começam a perder influência. A 13 de Setembro, após a derrota, pelas forças revolucionárias de Petrogrado, do corpo de cavalaria do general Kornilov (que, na qualidade de Comandante-

do Partido Bolchevique decide iniciar os preparativos para a insurreição armada e aprova o respectivo plano, também da sua autoria.

O Soviete de Petrogrado constitui um Comité Militar Revolucionário, encarregado de executar esse plano na qualidade de Estado-Maior da Revolução, e nos Sovietes de muitas outras cidades são criados comités análogos. A Guarda Vermelha (milícia operária revolucionária criada na Revolução de Fevereiro por iniciativa dos bolcheviques e sob a sua direcção) apressa a formação de destacamentos nas fábricas e, em Outubro, conta já, em 62 cidades, com 200 000 operários armados e treinados. Aceleram-se os preparativos nas organizações do Exército e da Marinha de Guerra. No início de Novembro, só a guarnição da capital, o Comité Militar Revolucionário dispõe de 250 000 soldados.

O Governo Provisório decide passar à ofensiva. Sabendo que não pode contar com a guarnição de Petrogrado nem com a vizinha e poderosa Esquadra do Báltico,

noite, Lênine abandona sob disfarce o apartamento onde se ocultava, para se dirigir ao Instituto Smolny, onde está instalado o Comité Militar Revolucionário, a fim de dirigir directamente a insurreição.

Na madrugada de 7 de Novembro quase toda a cidade se encontra já em poder dos insurrectos. De manhã, o Governo Provisório detém só o Palácio de Inverno, o edifício do Estado-Maior e pouco mais. O 1.º Ministro Kerenski foge disfarçadamente da capital, na intenção de organizar unidades contra-revolucionárias e lançá-las contra ela. Sem esperar pela rendição iminente do Governo Provisório, o Soviete de Petrogrado reúne-se em sessão extraordinária e Lênine abre os trabalhos, anunciando a Revolução. Às 20 horas, o Comité Militar Revolucionário propõe pela última vez ao Governo Provisório a rendição, mas não obtém resposta. Às 22 horas, por fim, o cruzador «Aurora» dispara uma salva. É o sinal para o assalto ao Palácio de Inverno. Uma torrente de guardas vermelhos, marinheiros e soldados irrompe pela Praça do Palácio, enfrentando irresistivelmente a metralha, desbaratada as barricadas e espalha-se pelas inúmeras salas do imenso Palácio, vencendo as últimas resistências em luta corpo a corpo. Às 2 e 10 da manhã, um grupo de soldados, marinheiros e guardas vermelhos encontra a sala onde se ocultam os Ministros e prende o Governo Provisório.

A proclamação do Poder dos Sovietes

Enquanto no Palácio de Inverno se desenrolam esses acontecimentos, no Instituto Smolny está reunido, desde as 22 e 40, o II Congresso dos Sovietes de deputados operários e soldados da Rússia. Dos seus 650 delegados, 500 são bolcheviques. Os mencheviques e socialistas revolucionários de direita, perdidos definitivamente a confiança dos Sovietes, não tinham conseguido fazer eleger mais do que 80 delegados. Os seus líderes tentam inutilmente travar os trabalhos do Congresso e dissuadir os delegados de aprovar as resoluções bolcheviques. Rejeitadas as suas tentativas pela esmagadora maioria, 51 delegados abandonam o Congresso.

De madrugada, o eminente dirigente bolchevique Lunatcharski sobe à tribuna e lê um texto. É a Declaração do derrubamento do Governo Provisório e da proclamação do Poder dos Sovietes. O entusiasmo da maioria dos delegados é indescritível. Na votação, apenas se registam 2 votos contra. O texto da Declaração, assinado por Lênine, dizia simplesmente o seguinte:

«Aos operários, aos soldados, aos camponeses,

Apoiando-se na vontade da imensa maioria dos operários, dos soldados e dos camponeses, apoiando-se na insurreição vitoriosa dos operários e da guarnição que se concluiu em Petrogrado, o Congresso toma nas mãos o poder.

O Governo Provisório foi derrubado.

O Congresso decreta: todo o poder no plano local passa aos Sovietes de deputados operários, soldados e camponeses».

Eram cinco horas da manhã. Na Rússia, acabava de nascer o primeiro Estado de operários e camponeses do mundo.



A viagem de Hua Guofeng comentada pela «Novosti»

A propósito da visita que o primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, está a realizar a várias capitais europeias, o «Westdeutsche Allgemeine», um dos mais importantes jornais da República Federal da Alemanha, comentou que o dirigente chinês aproveita esta viagem para realizar os interesses políticos e económicos da China, dirigidos fundamentalmente contra a União Soviética.

Mal acabou de chegar a França, o primeiro-ministro da RPC declarou que não estava de acordo com a política de desanuviamento, desenvolvida nos últimos anos por vários países europeus, e propôs outra alternativa: substituir as negociações pacíficas e de compromisso pelo espírito competitivo no domínio militar e a desconfiança mútua. Tais conselhos em nada correspondem, nem à política realista nem aos interesses da Europa, quer seja do Leste, quer do Oeste.

Na Alemanha Federal, o dirigente chinês foi mais longe, e avançou a ideia de uma aliança directa: Europa Ocidental-China contra a URSS. Semelhante proposta pode ser explicada pelas teses em política externa de Pequim.

«A guerra é inevitável», repete Deng Xiaoping, segunda personalidade na hierarquia maoísta, de cada vez que uma ocasião se apresenta. «Os chineses não temem a guerra!». E as directivas de Mao Zedong explicam: «ela é um meio de criar uma China forte e poderosa, que de país pobre e privado de direitos passará a rico». Esta ideia reflecte-se nas questões económicas.

Desde os primeiros dias, os chineses fizeram saber que não seriam possíveis contactos importantes, sem que os seus parceiros acedessem a vender-lhe armas modernas e material de guerra. Segundo um relatório do Instituto Real de Londres, preparado nas vésperas da visita de Hua Guofeng, não são de esperar dividendos importantes, pois a China não tem meios para pagar, e prefere adquirir as licenças para a produção de material técnico.

Estas medidas não podem ser consideradas sem ter em conta os objectivos políticos: sabotar o processo do desanuviamento, empurrar os países para uma nova guerra. Cabe, então, agora perguntar: os interesses chineses dirigem-se apenas contra a União Soviética ou põem em causa o mundo inteiro e, em particular, a Europa?



dos bolcheviques e a passagem do poder dos soviets, por eles defendida. Pretendiam, na realidade, um regime parlamentar burguês e iludiam as esperanças do povo com promessas e justificações da política seguida pelo Governo Provisório.

A evolução dos acontecimentos, porém, mostrava cada vez mais aos deputados dos Sovietes e às massas trabalhadoras que os bolcheviques tinham razão. A política de continuação da guerra imperialista, prosseguida ao longo do Verão pelo Governo, levava o país à beira da catástrofe. A guerra tinha já feito cerca de 5 milhões de mortos. A inflação e o desemprego aumentavam sem parar, os produtos de primeira necessidade escasseavam nas cidades, o espectro da fome ameaçava várias regiões do país. Os soldados recusavam-se a combater mais e a crise económica e política generalizava-se, provocando motins camponeses na maioria das províncias e ondas de greves nas cidades. Nos Sovietes e nas organizações que apoiava a Revolu-

Chefe do Exército e em conluio com o partido do grande capital financeiro e industrial, tinha querido apoderar-se do Governo para esmagar a Revolução), o Soviete de Petrogrado aprova a resolução bolchevique da tomada do poder e elege uma Presidência constituída por membros do Partido bolchevique. Em Moscovo e nas principais cidades do país, 250 Sovietes aprovam resoluções idênticas, dando a maioria aos bolcheviques.

O Governo Provisório, dirigido por Kerenski, resolve então preparar secretamente uma paz separada com a Alemanha, como forma de poder lançar o Exército contra os Sovietes, enquanto vai ordenando a dissolução dos regimentos adeptos da Revolução e a constituição de unidades de choque seleccionadas. As forças revolucionárias compreendem que se aproxima o momento decisivo.

A preparação da insurreição armada

No dia 27 de Outubro, por proposta de Lênine, o Comité Central

controladas pelas forças revolucionárias, dá ordem a regimentos fiéis de outras regiões militares para avançarem sobre a capital e, na noite de 6 de Novembro, estabelece o estado de alerta em todas as academias militares e proíbe as deslocações de tropas na região militar de Petrogrado sem autorização do Estado-Maior da região. No Palácio de Inverno, sede do governo, concentram-se tropas e o centro da cidade é isolado dos subúrbios operários por destacamentos de cadetes.

Lênine decide o desencadeamento da insurreição

A sorte estava lançada e, uma vez mais, Lênine vai desempenhar um papel decisivo no destino da Revolução. Na manhã desse mesmo dia, vencendo hesitações e dúvidas, Lênine demonstra ao Comité Central do Partido a necessidade vital de desencadear imediatamente a insurreição armada e de prender o Governo Provisório. A decisão é tomada e, à

BRASIL

O regresso de Prestes

■ Arnaldo César

□ IPS

RIO DE JANEIRO — «Os comunistas estão chegando». «Não, os comunistas já chegaram», corrigiu um membro do Partido Comunista Brasileiro, que na tarde do dia 20 de Outubro, no aeroporto internacional do Rio de Janeiro, entre apertões de cinco mil pessoas, esperava Luis Carlos Prestes, secretário-geral do PCB.

De facto, o regresso de Prestes — um dos mais influentes exilados brasileiros — tem um significado especial para os comunistas. A sua presença em solo brasileiro deverá dar um novo alento ao clandestino

sistência, já que o Brasil não tem o hábito de conviver com um partido comunista na legalidade. Em 50 anos de existência, o PCB só conheceu a normalidade da convivência partidária num curto período de 1945 a 1947. O resto do tempo esteve na clandestinidade.

Porém, a abertura parcial do governo Figueiredo não dá margem de esperança neste sentido, inclusivamente porque a reforma partidária, anunciada recentemente, deixou evidente a intenção de dificultar ao máximo a organização dos partidos de esquerda. Isto leva a crer que Prestes se dedicará de momento aos problemas internos do seu partido, deixando a «legali-

Certamente que estas «rachas» (como se diz no Brasil) serão amplamente debatidas no sétimo congresso do Partido Comunista, ainda sem data conhecida, mas que segundo fontes do Comité Central, deverá realizar-se em meados do próximo ano, «com ou sem legalidade do partido». Neste encontro, o PCB deverá também tomar posição sobre outros assuntos que superam a questão dos problemas internos.

Prestes, chamado pela velha geração o «cavaleiro da esperança», por ter liderado na década dos anos 20 um movimento armado que percorreu quase todo o território brasileiro combatendo os exércitos regulares do então presidente Artur Bernardes, terá que analisar e interpretar o proletariado existente no Brasil, depois de quinze anos de regime militar.

Explorados por uma estrutura industrial, quase sempre de origem estrangeira, os trabalhadores de hoje apresentam uma nova fisionomia. As suas reivindicações são mais contundentes e objectivas e antes de se preocuparem com a «ditadura do proletariado» estão empenhados na melhoria imediata das suas condições de vida. Falam de um partido próprio, o «partido dos trabalhadores» (PT) e vêem em Luis Inacio da Silva — «Lula» — metalúrgico, o líder das suas causas.

De qualquer modo não faltarão bandeiras ao PCB. A miséria do país, provocada pelo êxodo dos campos e a concentração nas grandes metrópoles, continua tão evidente e aterradora como em tempos passados. As classes médias sempre receptivas às ideias marxistas — leninistas estão cada vez mais marginalizadas.

A economia, por seu lado, está entorpecida por uma inflação de 70 por cento anual. Os camponeses, expulsos das suas terras para a periferia das cidades, passaram a constituir um caudal de mão-de-obra eventual com uma remuneração anual que nunca ultrapassa os dois mil dólares. Resta saber se haverá espaço político e liberdade suficiente, não só para o PCB, mas para todas as correntes de pensamento, de modo que todas possam abordar estes temas com a profundidade que estão exigindo.

Uma lei de segurança nacional elaborada pelo governo de Geisel pende sobre a cabeça dos mais audazes. Talvez tenha sido por esta razão que Luis Carlos Prestes, ao descer do avião que o trouxe de Paris, tenha falado em «lutar por uma abertura mais ampla e irrestrita».



PCB e à própria política do Brasil. Pode dizer-se que no próprio desembarque, Prestes já dava o tom de como andarão as coisas.

Apesar do clima festivo do regresso de Prestes, este político de 82 anos é considerado como um dos brasileiros mais perseguidos pela repressão (dos 50 anos dedicados à política, 30 foram vividos no exílio ou no cárcere). Ao chegar ao Rio mostrou-se sóbrio e seguro.

No tejadilho de uma camioneta estacionada em frente do aeroporto, Prestes fez um discurso, no qual basicamente repetiu conceitos que já havia pronunciado em Paris em 18 de Outubro, numa conferência de imprensa concedida aos jornalistas europeus.

Contra o que muitos pensavam, esclareceu que não vinha para derrubar o regime, mas sim «para lutar pela amnistia e pela legalidade do PCB». Para conseguir esta última, é necessário bastante tacto e per-

zação» para melhor altura.

Actualmente, o PCB é dirigido por um Comité Central constituído por 18 membros. Parece ser aqui que reside um dos principais problemas da instituição. O Comité está dividido entre moderados (dirigentes ligados às tendências eurocomunistas) e ortodoxos. Prestes, nas entrevistas que concedeu à imprensa fora do Brasil, evitou tocar nesta questão.

Quase sempre respondia que «como todos os partidos comunistas, o nosso partido tem a sua própria orientação e não deve copiar nenhum». Para além deste fracçãoismo, também subsistem cisões ocorridas nos anos 60, quando o PCB sonhava em chegar ao poder. Naquela época surgiu o Partido Comunista do Brasil conhecido pela sigla PCdo B, partidário da luta armada, desfeito nos começos dos anos 70 pelas forças da repressão.

IRÃO

A «República Islâmica» e o operariado

■ V. Svetozarov

□ Novosti

TEERÃO — Quase meio ano decorreu desde a promulgação da República Islâmica no Irão, mas a situação no país permanece bastante tensa. Continuam os recontros entre destacamentos de rebeldes curdos e as forças governamentais. Em Teerão e numa

série de importantes cidades, não diminui a luta entre as forças democráticas de esquerda e os círculos mais intolerantes e fanatizados do clero chiita.

Problemas na economia

A complexa situação política no Irão, alia-se a instabilidade económica. Os fenómenos da crise, herdada pela jovem república, reforçaram-se consideravelmente

como resultado da diminuição da produção. Aumenta o desemprego e a inflação no país. As falhas no abastecimento da população em certos géneros de produtos e artigos industriais de primeira necessidade constituíram um terreno propício para uma subida vertiginosa de preços. As maquinações dos reis do «mercado negro» toma-

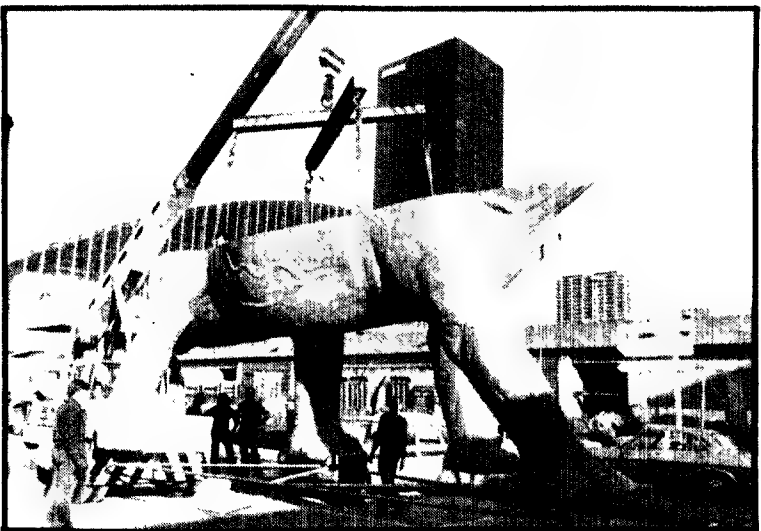


A fotografia é realmente daquelas que merecem um prémio, mas, para a conseguir, o repórter escapou à morte por milímetros. A mãe tigre, que acarinhava os filhotes nascidos há três meses no «Marwell Zoo», Inglaterra, perdeu de súbito a calma olímpica com que acolhera o intruso e lançou-se a ele. O repórter, Arthur Sidey, do «Mirror», foi lesto e saiu ileso. Dele se poderá dizer, dada a qualidade da fotografia, (decerto vai correr

mundo), que terá ganho para o susto...



«Os Picassos de Picasso»: eis a exposição que até hoje maior êxito conheceu em Paris. Milhares de visitantes têm acorrido ao Louvre, fazendo longas bichas e aguardando horas e horas, para terem o privilégio de verem os quadros que Picasso pintou e nunca mostrou a não ser aos seus familiares e amigos íntimos. Agora a família Picasso doou esses quadros ao Estado francês para não pagar direitos sucessórios. (Foto Keystone)



Desde o dia 31 de Outubro que está patente em Paris o 32.º salão da Infância, Juventude, Desporto e Tempos Livres. Uma das atracções do importante certame é a reprodução em tamanho natural de um brontosaurus, animal pré-histórico, de 18 metros de comprimento e 8,5 de altura, o qual, à sua passagem, provocava um verdadeiro trovão. Na foto Keystone: o monstro artificial a ser desembarcado junto do Palácio onde decorre a exposição, no bairro parisiense de La Defense



Foi há 2036 anos que o príncipe Rama, após dez anos de exílio, regressou à Pátria e conquistou a vitória do bem sobre o mal, segundo a lenda Ramayana. A foto representa um momento das cerimónias religiosas evocativas, celebradas pela comunidade hindu de Santa Cruz de Tenerife



Nicarágua, viragem à esquerda

Que medidas importantes tomaram as autoridades em dois meses de poder? A mais espectacular é o «decreto número 3» que se refere à expropriação dos bens de Somoza, da sua família e dos seus amigos políticos.

A consequência mais visível dessa decisão foi pôr à disposição da colectividade nacional... aproximadamente metade do território. «Toda a região atlântica, todo o centro-norte são nossos, assim como metade do departamento de León, o mais fértil do país», diz-nos o ministro da Reforma Agrária, Wheelock, em frente de um mapa da Nicarágua. A voracidade doentia dessa ditadura é hoje a nossa sorte. Os seus antigos bens dão-nos agora a possibilidade de trabalhar sem fricções com o sector privado.

De facto, os sandinistas e a burguesia têm, teoricamente, a oportu-

nidade histórica bastante única de poder coexistir; a revolução pode, com efeito, esperar, pelo menos num primeiro tempo, satisfazer as reivindicações populares, remetendo à colectividade aquilo que a ditadura acumulara à sua custa, sem tocar no resto.

Os novos dirigentes não querem, no entanto, criar uma classe de pequenos camponeses, repartindo as grandes propriedades. Estas fornecem, com efeito, o essencial dos produtos exportados pelo país, e é vital que a sua produção não diminua. Ora o seu bom nível actual deve-se precisamente a uma forte concentração, não só da terra mas da tecnologia, a uma integração agro-industrial que alia a produção e condicionamento do café, do tabaco, da carne e da cana-de-açúcar.

As grandes propriedades serão pois mantidas e administradas pelo

3 — AS REFORMAS E O PÃO QUOTIDIANO

Estado, com a participação dos assalariados agrícolas. Outras terras serão organizadas em cooperativas, de que os camponeses terão o usufruto, ou, mais raramente, a propriedade. Trata-se pois de uma reforma agrária de inspiração claramente colectivista. Claro que é cedo demais para se conhecer a reacção dos camponeses.

No domínio industrial muitas propriedades somozistas estavam descapitalizadas ou em déficit. A sua nacionalização não será pois imediatamente rentável. Pelo menos não custará nada à colectividade. Acontece o mesmo com os bancos, também nacionalizados (incluindo os estabelecimentos estrangeiros), mas cujos proprietários serão indemnizados — à excepção, bem entendido, dos bancos somozistas. Todos estes estabelecimentos estavam em déficit, o que faz com que se tenha nacionalizado o passivo: a medida provocou pois nas «vítimas» mais alívio do que ranger de dentes. Ela faz do Estado um factor tanto mais importante da economia nacional quanto ele empurra assim a porta de numerosas empresas endividadas com o sistema bancário.

Por outro lado, o governo nacionalizou as exportações de cinco produtos que dão à Nicarágua a quase totalidade das suas divisas: o algodão, o café, a carne, o açúcar e os crustáceos. E ficou assim com outro instrumento capital de controlo de economia.

Já será o socialismo? Não, porque o sector privado é, pelo menos de momento, não só tolerado mas até encorajado. Foram feitos empréstimos a certas empresas, a fim de facilitar o seu arranque.

Acudir ao mais urgente

Não parece, no entanto, que o sector privado, que joga o seu futuro durante estas semanas, mostre grande entusiasmo em se lançar ao trabalho. Empresários que tinham achado prudente tomar

umas férias durante o período «quente» ainda não regressaram de Miami. Habitados a ter, no tempo de Somoza, lucros de 150% e até mais, vêem sem agrado um regime que, pelo menos, encara a hipótese de limitar os seus lucros através do fisco e das leis sociais. Se, como é provável, a Nicarágua se tornar socialista — à maneira, argelina, jugoslava, tanzaniana, cubana ou... nicaraguense, — o certo é que a burguesia nacional a compeliu a tal.

Quanto ao resto, os responsáveis pela economia têm-se esforçado por acudir ao mais urgente. Quando chegaram a Manágua encontraram... 3,5 milhões de dólares nos cofres do Estado. O resto tinha sido gasto ou levado dentro de malas. Ora o primeiro semestre é tradicionalmente na Nicarágua o tempo da entrada de divisas (as duas grandes colheitas para exportação, a do algodão e a do café, fazem-se entre Janeiro e Abril), e o segundo o das saídas (é quando se compram os adubos, os insecticidas, as ferramentas agrícolas, as sementes).

Era pois necessário obter não só uma ajuda humanitária — a mais fácil de mobilizar, embora os nicaraguenses não tenham recebido tudo o que esperavam — mas também um auxílio financeiro. A fim de fazer face às importações indispensáveis para preparar as colheitas e relançar a indústria, assim como para reconstituir reservas normais, a Nicarágua necessita de uns 300 milhões de dólares.

Os seus dirigentes bateram pois ou prepararam-se para bater a todas as portas, nacionais e internacionais, americanas, europeias e árabes. A Alemanha Federal e o México são, até agora, os únicos países que pareceram relativamente receptivos. Em fins de Agosto, Manágua que tinha recebido 70 milhões de dólares, quando esperava receber o dobro.

Para dar um passo decisivo terá de negociar com o inevitável Fundo



Monetário Internacional. Parece no entanto, que há uma forte resistência, no seio da direcção nacional da Frente Sandinista, à ideia de passar pelas forças audinas d'instituição financeira de Washington.

Nos meses próximos outra rude prova espera as novas autoridades: a renegociação da dívida de curto prazo (600 milhões de dólares) com os credores. A legítima



ARMAS TIDIANO

Jean-Pierre Clerc
LE MONDE



paixão de independência da Nicarágua sandinista encontra-se pois brutalmente confrontada com as terríveis realidades internacionais.

Seja como for, os cidadãos ainda não sofreram muito. Há três meses que vivem, segundo os casos, das suas economias, do produto das pilhagens de Julho ou do auxílio internacional. Desde fins de Maio que quase ninguém recebeu ordenado nem salário. Uma tal situação vai tornar-se crítica, a não ser que haja um arranque que não se anuncia. O produto das grandes colheitas só começará a afluir no princípio do ano próximo — pelo menos no que diz respeito ao café, porque, ao que parece, só um quarto das superfícies habituais de algodão foram semeadas, em consequência da guerra civil. O FSLN sentir-se-á tentado, em tais condições, a dar este Outono o salto em frente?

A revolução sandinista inspira uma última referência. Ela viu irromper na cena social actores que eram esperados há tanto tempo que tinham acabado por se tornar figuras místicas.

Não falamos das mulheres, apesar de elas terem tido um papel capital. Há muito que as mulheres estão no coração das lutas sociais na América Latina e fora dela...

Mas a guerra civil nicaraguense foi antes de mais uma guerra dos jovens. Há vinte anos que se repete que a explosão demográfica do Terceiro Mundo vai rebentar com tudo. Já rebentou na Nicarágua. «Foi a guerra dos «munchacos». Nós, os adultos, ajudámo-los um pouco», disse-nos o ministro da Educação.

O grande Cristo vermelho da revolução...

A insurreição anti-somozista, fez, por outro lado, chegar a hora do cristianismo progressista, da grande reconciliação da cruz e da foice e o martelo. Precisamente na altura em que no Ocidente a ideia se torna desusada. O divórcio entre ricos e pobres também será religioso?

A maioria dos padres e dos religiosos «alistaram-se». Alguns participaram directamente na guerrilha e um pelo menos foi morto em combate, o padre Gaspar Garcia. Todos ou quase todos esconderam guerrilheiros, contribuíram intensamente para apoiar moral e materialmente as populações, trataram de feridos. «Mesmo os religiosos e os padres que eram, chamemos-lhes assim, reacçãoários, ajudaram os sandinistas. Porquê? Porque, próximos do povo, sabiam bem quais eram os sentimentos desse povo», diz-nos o padre Amado Lopex, reitor da Universidade Centro-Americana (UCA) de Manágua.

Dois eclesiásticos são hoje ministros: o padre D'Escoto, nos Negócios Estrangeiros, e o padre Ernesto Cardenal, na Cultura. Ao ouvir este último, que se tornou uma espécie de sumo sacerdote da revolução, exaltar o «povo», nas suas poesias, nos seus discursos, nas suas homilias, como uma espécie de «grande Cristo vermelho» (segundo as palavras de Cendrars), pensa-se que Roma não deve estar contente. Mas, no seu fervor ingénuo e profundo, os nicaraguenses, esses, gostam muito do seu próprio latim! ●

Palestina um povo sem pátria

1

Não existem terras ocupadas. Em Israel, a linguagem oficial, quer seja de documentos, de imprensa, ou das autoridades, proclama que os territórios roubados aos palestinianos se chamam «territórios controlados» ou «terras libertadas». Contrariamente às decisões da ONU, Jerusalém foi eleita capital de Israel, ao passo que a margem ocidental do rio Jordão é aceite incluir a Judeia e Samaria. Quanto ao povo árabe da Palestina, os líderes do sionismo e da cúpula governante de Israel rejeitam pura e simplesmente a sua existência. Assim, por exemplo, Golda Meir, ocupando, na altura, o cargo de primeiro-ministro, afirmou: «Povo palestiniano? Não o conheço. Poderão explicar-me onde e quando existiu este povo? Será que ele existe de facto?»

Para os sionistas, o povo palestiniano é apenas uma comunidade religiosa, o que justifica, aos seus olhos, que não lhes seja reconhecido o direito à autodeterminação e à criação do seu próprio Estado. «Não mais do que um conglomerado de comunidades e minorias religiosas», afirmou o ex-primeiro-ministro Yitzhak Rabin.

De acordo com esta ideia, aos palestinianos que se encontram no território de Israel (por trás da linha verde) chamam «árabes israelitas».

Aos que habitam as terras árabes ocupadas em 1967, depois da subida ao poder do bloco Likud foi introduzido o termo «população dos territórios controlados». Quanto aos milhões de palestinianos expulsos das suas terras, dos quais a maioria encontrou abrigo provisório em países árabes vizinhos, Telavive denomina-os oficialmente «refugiados». O Governo israelita recusa-se a reconhecer os seus direitos e considera que eles devem possuir a cidadania do país em que se encontram na altura, ou seja, sírios, jordanianos, libaneses, etc., mas nunca em caso algum palestinianos.

A colonização judaica.

Os ideólogos do sionismo apresentaram, ainda no século passado, a palavra de ordem «País sem Povo — Povo sem País» para justificar a colonização da Palestina. Recorrendo às lendas bíblicas sobre a existência do «reino judaico», os «leaders» sionistas propuseram-se como objectivo «criar um lar nacional judaico» (Eretz Israel). Para o conseguir, foi preciso desalojar e expulsar a população árabe nativa da Palestina, e depois colonizar as suas terras, substituindo a população nativa por imigrantes judeus.

«Quando ocuparmos a Palestina, teremos a completa propriedade da terra» — escreveu Theodor Herzl, fundador do sionismo. «Este território deve estender-se do rio do Egipto (ou seja, do Nilo) até ao

Eufrates» — esclareceu.

Já naquela altura se acalentavam os planos de concretização de uma política de genocídio em relação ao povo árabe da Palestina. Herzl escreveu a este respeito: «Os pobres serão expulsos e incentivaremos a sua emigração. O resto da população será utilizado em regiões áridas e pantanosas em que abundam serpentes e feras e em que reinam doenças infecciosas. Tudo isto aumentará a mortalidade entre a população árabe. Genericamente, os árabes devem ser utilizados em regiões epidémicas».

Uma carta de D. Ristsch, sionista alemão, enviada em 1899 a Herzl, mostra até que ponto tinham chegado já os planos expansionistas dos fundadores do sionismo: «O Programa de Basel (trata-se da resolução do Primeiro Congresso dos Sionistas sobre a «criação na Palestina de um lar nacional judaico») deve incluir «a Grande Palestina» ou a «Palestina e territórios vizinhos», visto que se apresenta impossível instalar 10 milhões de judeus numa área de 25 mil quilómetros quadrados».

Os sucessores ideológicos dos fundadores do sionismo em Israel gravaram no edifício do Knesset (Parlamento) o apelo: «Israel: do Nilo até ao Eufrates». «A aspiração à colonização desempenhou o papel de factor estrutural na política do sionismo, ainda antes da criação do Estado, ao passo que, actualmente, se realiza através de meios estatais à escala da região».

Fases de colonização

O período de ocupação e colonização de terras árabes pode ser dividido condicionalmente em cinco fases. A primeira fase abrange o período de 1897 e 1919, altura em que, através da «Organização Sionista Mundial», se iniciou a compra de terras árabes. Até ao início de 1919, a comunidade judaica na Palestina mais do que duplicou, tendo atingido 57 mil pessoas (9,7 por cento da população), para as quais foram comprados 2,5 por cento das terras árabes.

Na segunda fase de colonização (de 1919 a 1939) o número da população judaica aumentou para 450 mil pessoas (30 por cento da população da Palestina sob mandato). Os colonos judeus ocuparam 5,6 por cento de todas as terras. A terceira fase abrange os anos da Segunda Guerra Mundial até a 1948, data da fundação do Estado de Israel.

Segundo a resolução da ONU de 29 de Novembro de 1947, o Estado judeu adquiriu o território de 14,1 mil quilómetros quadrados (56 por cento da superfície da Palestina) o Estado árabe — 11,1 mil quilómetros quadrados (43 por cento da superfície da Palestina). As cida-

des de Jerusalém e Vifliem adquiriram o estatuto de uma unidade administrativa autónoma com o regime internacional. A resolução da ONU sobre a divisão da Palestina foi aprovada na altura em que a sua população constituía quase 2 milhões de habitantes: 1 364 330 árabes e 608 230 judeus.

Durante esta terceira fase, os sionistas iniciaram a expulsão forçada da população árabe das suas terras, ao mesmo tempo que começavam a concretizar o plano de judaização de certas regiões e a formação de instituições estatais.

Um dos líderes do sionismo, V. Jabotinski, apelou nessa altura: «A nossa colonização deve prosseguir contra a vontade da população aborígine. Por isso pode desenvolver-se sob a protecção da força». O autor sionista Kestler, por seu turno, escreveu: «Para eles (organizações e destacamentos sionistas) a presença dos árabes foi uma casualidade lamentável, que pode ser comparada com móveis esquecidos na casa por inquilinos temporários».

O jornalista francês S. Jaarget, no seu livro «A Guerra e a Paz na Palestina» escreve a este propósito: «Duas mil pessoas de Palmah (destacamentos sionistas de assalto), mil activistas de Irgun e duas centenas de fanáticos de Stern (organizações terroristas) desencadearam na Palestina uma verdadeira guerra». Os líderes da «Organização Sionista Mundial» (OSM) realizavam uma política especialmente orientada para afastar os árabes de todas as esferas da vida económica, política e ideológica e implantar na Palestina o modo de vida judeu sob palavras de ordem: «terra judaica», «trabalho judaico», «produtos judaicos», «defesa judaica» e «educação judaica». Foram então lançados os fundamentos de um «Estado puramente judeu» do tipo racista.

Na quarta fase (1948-1967), a ocupação e anexação dos territórios árabes eleva-se ao nível de política estatal de Israel. Dirigindo-se aos representantes do Exército israelita, Menahem Begin exortou inequivocamente ao extermínio físico dos árabes: «Vós, israelitas, não deveis mostrar-vos piedosos quando matais o vosso inimigo. Não deveis compadecer-vos dele, antes de termos exterminado a chamada cultura árabe, sobre as ruínas da qual edificaremos a nossa própria civilização».

O sionismo internacional começa então a enveredar definitivamente pela via da orientação do imperialismo americano. Os EUA prestam uma ajuda multilateral aos círculos governantes de Israel, que praticam a política expansionista, encarándo-a como meio de consolidação das posições americanas no Próximo Oriente. ●



A África do Sul obtem armas nucleares graças ao Ocidente

■ Chakravarti Bhagavan

□ IPS

Genebra — A capacidade nuclear dos sul-africanos é o resultado de uma estreita colaboração, neste campo, entre a África do Sul, Israel e a Alemanha Ocidental, com o apoio dos Estados Unidos (CIA), Grã-Bretanha e França, segundo Barbara Rogers.

Barbara Rogers é uma ex-funcionária da Secretaria de Assuntos Exteriores da Grã-Bretanha, jornalista independente e co-autora do livro «o eixo nuclear: a colaboração secreta entre a Alemanha Ocidental e a África do Sul».

Num artigo escrito em Abril de 1979 para o livro «A CIA em África», Barbara Rogers declara que a África do Sul obteve armas nucleares «graças ao Ocidente».

A sua fonte de informação, um alto funcionário do Departamento de Estado Norte-americano, cujo nome não menciona, concedeu-lhe dados concretos que lhe permitiram afirmar que este departamento estava seguro de que os sul-africanos alcançaram a sua capacidade de enriquecimento de urânio através dos alemães ocidentais.

Menciona o facto de que existem provas que confirmam a existência de uma colaboração directa entre os governos da África do Sul e Alemanha Federal a este respeito, segundo consta dos documentos apresentados pelo Congresso Nacional Africano.

«É interessante assinalar que, embora os sul-africanos e alemães ocidentais tenham recusado admitir os factos referidos nestes documentos, recorrendo a calúnias pessoais contra os autores da publicação dessa informação, nenhum dos dois governos tentou ainda desmentir a autenticidade dos documentos. Como alternativa encetavam campanhas massivas de investigação no sentido de tentar descobrir a fonte de informação. Os documentos mostram claramente os contactos estreitos e secretos entre os sectores militares nucleares e industriais de ambos os lados, em volta de um projecto fundamental: a construção de uma central piloto de enriquecimento em Valindaba (África do Sul), utilizando a técnica de aspersão «jet nole» posta em prática pelos ale-

mães ocidentais para enriquecimento de urânio. Foram introduzidas modificações importantes no processo, que foram testadas simultaneamente em Karlsruhe (o centro de investigação nuclear da Alemanha Ocidental) no que se refere aos aspectos teóricos e em Valindaba aos aspectos práticos.

A CIA e os seus aliados no Pentágono possibilitaram a construção desta central ao concederem autorização para a venda dos computadores Foxboro, de importância vital, «enquanto desviavam a sua atenção para a colaboração dos seus sócios da Alemanha Ocidental e Israel».

A África do Sul dispõe agora de um campo de experiências nucleares no deserto de Kakahari. A União Soviética chamou publicamente a atenção para o facto em Agosto de 1977.

Segundo Barbara Rogers, os Estados Unidos, que tinham satélites na zona e que deviam ter previamente dado a conhecer o que se passava, confirmaram a informação soviética, mas só após a denúncia ter sido apresentada pela URSS.

A colaboração sul-africana/alemã-ocidental tinha outros países envolvidos neste projecto.

A Grã-Bretanha encontra-se fortemente envolvida por meio de um amplo contrato do governo para prospecção de urânio na Namíbia, ocupada pela África do Sul.

O governo francês desempenhou um papel crítico, fornecendo um sistema de entrega adequado ao armamento nuclear.

O Irão, ainda sob o governo do Xá, também esteve envolvido numa associação com a França e a África do Sul.

Israel também se encontra fortemente envolvida no programa nuclear sul-africano.

Estão centenas de israelitas a trabalhar em projectos secretos na África do Sul, parte dos quais são cientistas com experiência militar que trabalham no programa nuclear sul-africano.

Segundo Barbara Rogers, existe ainda outra operação tripartida, que envolve a África do Sul, o Brasil e a Alemanha Ocidental. As modificações no processo de enriquecimento por meio de aspersão efectuada em Valindaba serão aparentemente aplicadas no plano de enriquecimento que os alemães ocidentais constroem no Brasil.■

MORALES BERMUDEZ DO PERU

Militares transferem o poder dentro do prazo prometido

O Presidente peruano, general Francisco Morales Bermudez, reafirmou, durante a sua viagem por algumas cidades da região amazónica, que o governo militar cumprirá os prazos prometidos para a transferência do poder aos civis.

De acordo com as informações da agência noticiosa oficial, no discurso que proferiu em Bagua perante a multidão que enchia a praça daquela cidade, o presidente sublinhou que há dois processos cuja conclusão é prioritária para o governo: a reactivação económica e a transferência do poder.

A entrega do poder aos partidos políticos começou no ano passado com as eleições para a Assembleia Constituinte que em Julho deste ano terminou a redacção da nova Constituição, na qual são acolhidas as reformas estruturais aplicadas pelo governo militar desde 1968 nomeadamente a Reforma Agrária, o papel empresarial do Estado, a reforma da empresa, etc.

A Assembleia Constituinte aprovou também uma lei eleitoral que servirá para regular as eleições que irão decorrer em Maio de 1980, quando os partidos e as frentes políticas entrarem em disputa para obter os mais de 6% de votos necessários à apresentação dos respectivos candidatos presidenciais.

Embora o governo militar insista na sua imparcialidade nos comícios que tem organizado, o certo é que os observadores entendem que é visível nas mais altas instâncias do poder o apoio à APRA. É provável que este critério, que implica uma viragem notória nas relações entre as FFAA e o partido aprista, se baseie na tendência centro-esquerda da ideologia aprista e no facto de este ser o partido mais organizado do país.

Trata-se, portanto, de um partido susceptível de agir como factor de estabilidade para manter as reformas estruturais que as FFAA querem deixar como saldo do seu prolongado governo.

Alguns observadores julgam que a agitação social provocada pelas duras medidas de austeridade, poderá levar o governo militar a mudar de opinião. Isto é: esses observadores pensam que haverá o intuito de levar o governo militar a cair na tentação de prolon-



gar o regime, porque um governo repressivo tem melhores condições para impor as receitas drásticas do FMI. Também se põe a hipótese de uma mudança na composição do governo militar, um golpe interno, que ponha no poder sectores mais duros e menos dispostos a transferir o mando para os civis.

Mas até agora estas análises não passam de meras conjecturas. Não se vislumbra qualquer ruptura nas cúpulas do governo militar nem nos comandos das FFAA susceptível de criar uma situação golpista. Mas, como é evidente, para que se dê a normalidade do processo de transferência será necessário que a recuperação económica empreendida por Morales Bermudez tenha êxito. No seu plano ele enfrenta grandes dificuldades. A recuperação recomendada pelo FMI consiste no seguinte: desvalorização para estimular as exportações, redução dos gastos fiscais e supressão dos subsídios aos produtos de consumo popular. Com estas medidas reactivou-se a actividade mineira e industrial. Graças a alguns incentivos fiscais o débil

sector manufactureiro para exportação começa a estender-se pelos mercados andinos. A baixa sensível do nível salarial constitui vantagem apreciável para as empresas exportadoras.

O saldo negativo desta política é fundamentalmente de ordem social: contracção do mercado interno, agitação sindical e radicalização das camadas populares. Um esquema difícil de manobrar em período pré-eleitoral.

Há também um problema económico, surgido nos últimos meses e para o qual nem o governo nem o FMI parecem capazes de encontrar uma resposta adequada: o aumento das exportações gerou uma pressão inflacionária, porque as divisas assim obtidas, ao serem convertidas em moeda nacional, aumentam a circulação. O FMI propõe que se desencorajem as exportações não tradicionais. Mas isso é coisa que o governo militar não admitirá, porque tal equivaleria a renunciar aos seus planos de desenvolvimento e a manter o Peru no seu papel tradicional de país mineiro e agro-exportador.■

A "República Islâmica" e o operariado

3

ram proporções tão assustadoras, que os tribunais revolucionários receberam instruções especiais que prevêm a execução dos especuladores mais destemidos.

Na sua política económica o Governo iraniano não se fica pelas medidas parciais. Toma corpo nos círculos dirigentes do Irão a compreensão da necessidade da elaboração de um programa a longo prazo para o desenvolvimento da indústria e da agricultura do país. Foi esse o fim de um seminário inaugurado em meados de Setembro em Teerão, no qual participaram representantes do clero, cientistas e dirigentes de uma série de empresas. Durante o seminário o Gabinete de Programas Revolucionários do Irão publicou um trabalho sobre as principais direcções a seguir, quanto ao desenvolvi-

mento socioeconómico do país. Nele sublinha-se, que a vida económica do Irão reconhece três sectores: o sector privado, o sector público e o sector misto. O sector estatal compreende os ramos-base da economia e as principais empresas industriais, e tem como finalidade principal a «criação de condições favoráveis ao funcionamento do sector privado». Os lucros segundo os autores do trabalho, serão divididos entre os trabalhadores, a sociedade e o capital privado.

Tudo isto são os esboços teóricos do regime socioeconómico a seguir pelo país. Mas neles transparece claramente a tendência dos dirigentes actuais do Irão a conciliar os interesses, contraditórios entre si, das classes trabalhadoras e da burguesia, apelando à religião islâmica. Estarão entretanto, satisfeitos muitos milhões de trabalha-

dores, e sobretudo o proletariado industrial? Ai é que reside a dúvida.

Descontentamento entre os trabalhadores

É difícil imaginar os trabalhadores iranianos, que associaram à queda da monarquia a melhoria das suas condições de vida, e que vêem frustradas essas expectativas, desistirem da luta pelos seus direitos, agora que se criaram novas condições políticas.

Tanto os operários como a esmagadora maioria dos empregados preocupam-se com a considerável subida de preços. Só este ano a inflação atingiu os 50%. O número de desempregados, segundo os dados mais modestos, cifra-se em mais de um milhão de pessoas. O abandono, em massa, do país pelos operários e especialistas estrangeiros não conduziu a qualquer alargamento sério do mercado de mão-de-obra assala-

riada. As medidas governamentais tomadas no sentido de melhorar a situação dos trabalhadores limitaram-se, até agora, à decisão de aumentar o salário mínimo a partir de Março do próximo ano.

É essa a razão das greves que estalam em muitas empresas públicas e privadas. Os trabalhadores exigem a fixação da jornada de trabalho de oito horas, o melhoramento das condições habitacionais, a defesa dos postos de trabalho e a criação de sindicatos independentes.

O descontentamento atingiu também os operários de um ramo vital para o Irão, o do petróleo. Para o estudo das suas exigências, a província do Cuzistão, onde se situam os principais jazigos petrolíferos, foi visitada pelo activista religioso Eshragui, representante pessoal de Khomeyni. Ele encontrou-se por diversas vezes

com os operários e empregados da Companhia Nacional Petrolífera do Irão e visitou as povoações dos operários.

Eshragui foi obrigado a reconhecer publicamente que a situação dos trabalhadores do petróleo, apesar de melhor que a dos trabalhadores de outros ramos industriais, não corresponde às exigências mínimas de uma existência aceitável.

Mas o simples reconhecimento da situação desastrosa dos trabalhadores petrolíferos não lhes facilitará a vida. Eles esperam do Governo uma resposta concreta e clara às suas exigências. Também os operários têxteis, os operários da construção civil, das tipografias, das fábricas de montagem e de outros sectores operários se manifestam por modificações realmente profundas e democráticas nos interesses dos trabalhadores.■

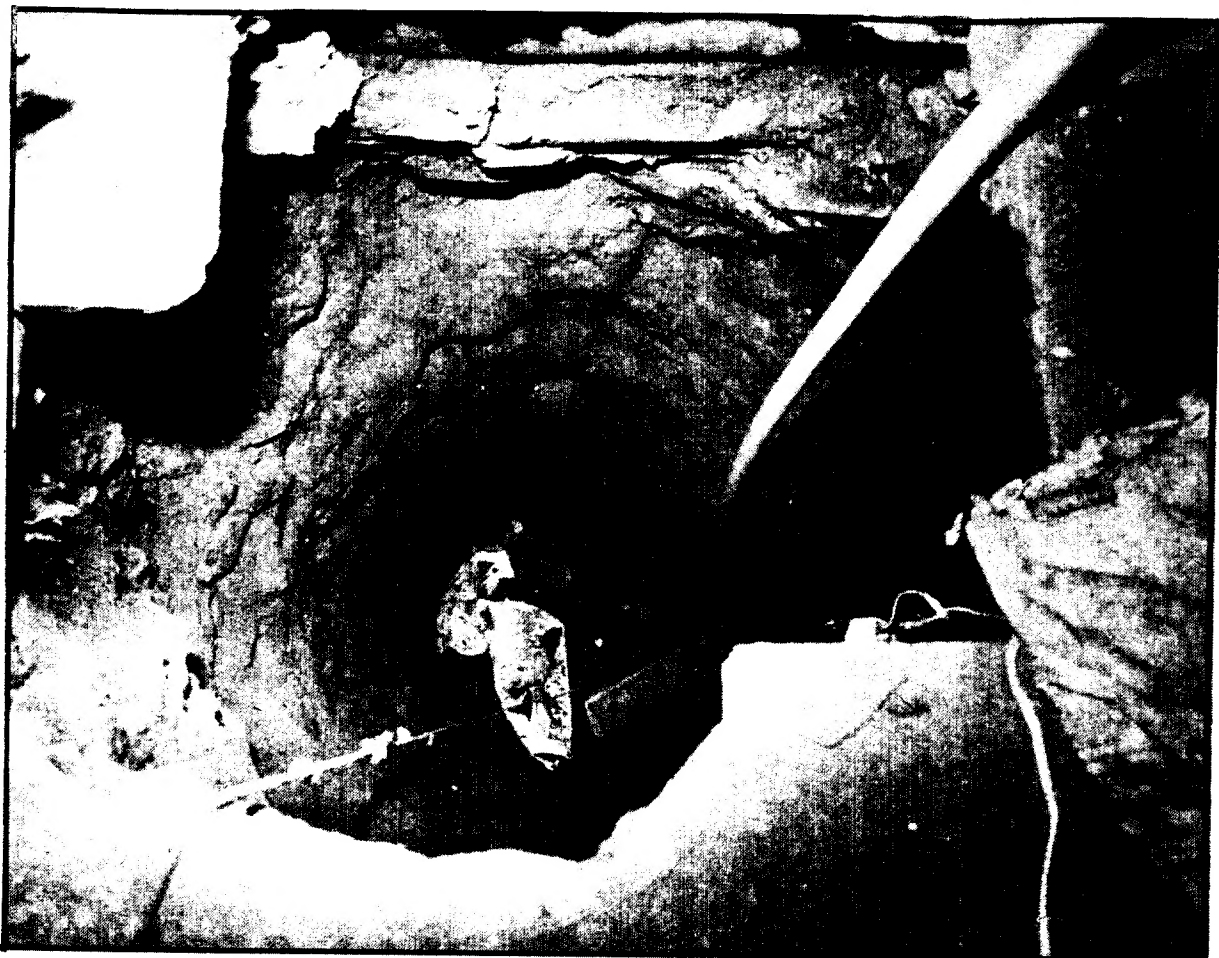
Espanha: referendo e terrorismo

A democracia espanhola deu mais um passo importante para a sua consolidação com o referendo sobre autonomia da Catalunha e do País Basco. A chuva que caiu copiosamente no dia do referendo não impediu que mais de 60% do eleitorado acorresse às urnas, numa afirmação participativa que os comentaristas espanhóis consideram bastante boa. As maiores dúvidas diziam respeito ao País Basco, onde afinal se registou menor abstenção, e onde o estatuto passou com cerca de

90% de aprovações, resultado que muitos consideram corresponder a uma derrota histórica da ETA. Esta organização, que aposta na desestabilização do regime para criar condições supostamente favoráveis à independência do País Basco, ficou bastante debilitada politicamente depois da significativa votação no referendo. O terrorismo continua, porém, a ameaçar a estabilidade democrática espanhola. No próprio dia do referendo estava pre-

parado em Barcelona (capital da Catalunha) uma operação terrorista que, a ter-se concretizado, poderia ter consequências catastróficas. Referimo-nos a um plano para fazer explodir, através de um túnel, dezenas de casas de um bairro habitado sobretudo por militares.

Nas fotos: um aspecto da votação numa assembleia eleitoral da Catalunha; a abertura do túnel; e as escavações feitas pela polícia para descobrir o túnel



A ginasta Nelli Kim, da República do Casaquistão, que nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, conquistou quatro medalhas, três de ouro e uma de prata

Cultura física e desporto na República do Casaquistão

Como se sabe, estão já a decorrer, com iniciativas de índole vária, as comemorações de mais um aniversário, o sexagésimo segundo, da Revolução de Outubro, as quais, entre nós, incidem especialmente na divulgação da realidade da República Socialista Soviética do Casaquistão. Daí, naturalmente, que se revista de particular significado a elaboração de um apontamento, ainda que necessariamente resumido, sobre o desenvolvimento do fenómeno desportivo naquela República da URSS.

Hoje em dia, ronda os 3 milhões o número de pessoas que, com regularidade, se dedicam à prática da cultura física e do desporto, o que representa cerca de 20 por cento da população.

Historiando um pouco, porém, anotemos que, em 1930, o número de desportistas não ultrapassava os 30 mil; que, em 1946, surgiu o primeiro campeão nacional, o pugilista Chokhr Bultek-Uli, do Spartak; que, em 1951, foi fundada a primeira Associação Desportiva Voluntária, a Kairat; que, ainda em 1951, foi inaugurada a magestosa pista de gelo para patinagem, situada nos arredores da capital da República, Alma-Ata.

Entretanto, a técnica dos atletas, mormente os de média e alta competição, tem vindo a ser aperfeiçoada, para o que, de forma determinante, muito têm contribuído as competições de âmbito nacional, designadamente as Espartaquíadas dos Povos da URSS. Neste caso, por exemplo, registre-se que a República do Casaquistão, que havia conquistado o décimo-terceiro lugar na I Espartaquíada (organizada em 1956), alcançou a sétima posição na VII (a que se realizou este ano, de 21 de Julho a 5 de Agosto).

Deve realçar-se, por outro lado, que, logo desde os primeiros anos da Revolução de Outubro, os diversos organismos gimnosportivos se preocuparam em captar, activamente, grande parte da população feminina, possibilitando a

integração da mulher em muitas e variadas competições, facto que, obviamente, assume especial relevo.

Com efeito, a primeira mulher a quem foi outorgado o título de «Mestre de Desporto» era estudante da Universidade, chamava-se Gulhchat Mailibaeva e atingiu significativos êxitos desportivos, nomeadamente na modalidade de tiro ao alvo.

Presentemente, porém, muitas outras mulheres há que constituem exemplos vistosos do progresso que, desde então, o fenómeno desportivo registou. Temos, assim, figuras brilhantes como Alexandra Artiomenko (várias vezes campeã nacional em esqui da montanha), Albina Possel (campeã do mundo em tiro ao alvo), Sara Narmetova (campeã da República em atletismo), para além da ginasta Nelli Kim (campeã olímpica nos últimos Jogos, em Montreal, em 1976).

Hoje, a República do Casaquistão conta, aproximadamente, com 12.600 colectivos de educação física, enquanto que mais de 20 mil pessoas trabalham como treinadores, cerca de metade dos quais possuindo instrução desportiva especializada.

De resto, entraram em funcionamento, nos últimos anos, vários estabelecimentos de ensino de Educação Física, a saber: o Instituto de Karaganda (o segundo existente na República), oito faculdades (adjuntas dos Institutos Pedagógicos) e quatro escolas técnicas (especializadas).

Acentue-se, no entanto, que, para o desenvolvimento da cultura física e do desporto, muito tem contribuído a acção, voluntária, gratuita, de treinadores e outros técnicos, cujo número, actualmente, ultrapassa os 280 mil. Ademais, há também cerca de 273 mil árbitros desportivos, cuja acção é, igualmente, voluntária e gratuita.

De sublinhar, finalmente, que a República Socialista Soviética do Casaquistão se prepara, com determinação, para uma participação condigna nos Jogos Olímpicos de Moscovo, que, como é do conhecimento geral, decorrerão de 19 de Julho a 3 de Agosto já do próximo ano.

PELO MUNDO

Áustria: país europeu com mais suicídios

A Áustria conseguiu bater em 1978 um triste recorde europeu — o dos suicídios. Em cada 100 000 habitantes, 24 puseram termo à vida durante esse ano, tendo sido ultrapassados apenas por Berlim Ocidental e pelo Japão. Das 1862 pessoas que se suicidaram na Áustria, 1294 eram homens e 568 eram mulheres. A Primavera e o Outono desse ano foram as estações preferidas pelos suicidas. Segundo especialistas a melancolia e as condições meteorológicas que predominam em algumas regiões da Áustria, assim como o próprio folclore regional que se refere frequentemente à morte, poderão explicar largamente a elevada taxa de suicídios.

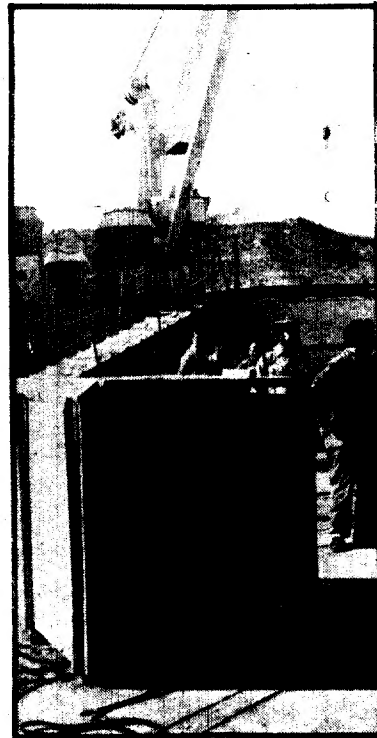


Frente Polisário atacou Smara

Nos primeiros dias deste mês a Frente Polisário, que luta pela libertação da parte do Sara ocupado pelas tropas marroquinas, atacou um dos principais centros urbanos do território, a cidade de Smara. Depois de encarniçados combates entre Sarauis e Marroquinos as baixas de ambos os lados foram importantes. A Frente Polisário que só pelo facto de conseguir atacar Smara registou um importante triunfo, causou grandes perdas e estragos materiais às forças marroquinas. Na foto, obtida durante uma visita de jornalistas à cidade em 16 de Outubro, frente às muralhas de Smara, os restos de várias viaturas marroquinas destruídas pelos Sarauis. (Foto SIPA Press)

Apreensão de droga em Espanha

A polícia de Barcelona conseguiu interceptar um importante carregamento de haxixe, que chegou àquele porto catalão, a bordo dum barco (o «Cedar-Gloria») e que ia ser transferido para outro navio, com destino ao Canadá. Na foto: um dos caixotes apreendidos e que continha droga, cujo valor global se avalia em cerca de 64 mil contos.



Colonatos em questão

Aspecto do colonato de Elon Moreh, na margem ocidental do Jordão. Este colonato ficará na história, pois deu azo a uma sentença inédita do Supremo Tribunal israelita, o qual intimou o governo Begin a desmantelar as construções trinta dias após a sua decisão. A questão dos colonatos suscitou já a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, partidário de um modo mais flexível de agir junto das populações árabes. Posteriormente o ministro da Defesa, Ezer Weissman, ameaçou demitir-se se o governo não se sujeitasse à decisão do Supremo. Por ora, os conflitos estão sanados. Begin remodelou o seu gabinete, acumulando com o seu cargo de primeiro-ministro a pasta de NE, e comprometendo-se a fazer desmantelar o colonato.



Congresso de crianças em Espanha

O rei Juan Carlos e a rainha Sofia, acompanhados dos seus filhos, o príncipe Filipe e a infanta Helena, receberam no Palácio Real um grupo

de 300 crianças, idas de 44 países, para participar no Primeiro Congresso Internacional das Crianças, a decorrer na Espanha.

EXCLUSIVO

N.º 43/79

